

CIBEC/INEP



B0025244

SELECÇÃO MAGISTÉRIO



Guia de estudo

Módulo II - Volume

7

FORMAÇÃO

Programa de Formação de Professores em Exercício

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Volume 7

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Pedro Paulo Poppovic
Secretário de Educação a Distância

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do FUNDESCOLA/MEC

Wilsa Maria Ramos
Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Mindé Badauy de Menezes
Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED

Guia de estudo / coordenado por Mindé Badauy de Menezes, Wilsa Maria Ramos. — Brasília: MEC. FUNDESCOLA, 1998.

132 p. (Coleção Magistério; v.7 - módulo II)

1. Ensino Médio - Habilitação Magistério guias. I. Menezes, Mindé Badauy de II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.19

FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola
Via N1 - Leste - Pavilhão das Metas
71 150-900-Brasília-DF
Telefone (061) 316-2929
Internet: www.fundescola.org.br

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

FUNDESCOLA-SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED.

Wilsa Maria Ramos

Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE VÍDEOS

Neuza Maria de Oliveira Macedo

José Roberto Sadek/SEED

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maria Antonieta Antunes Cunha

Maria do Socorro Silva de Aragão

Selma Alves Passos Wanderley Dias

Matemática e Lógica

Iracema Campos Cusati

Míriam Cardoso Utsumi

Nilza Eigenheer Bertoni

Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Elza Yasuko Passini

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta

Selva Guimarães Fonseca

Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

José Vieira de Souza

Oreste Pretti

Paulo Speller

Fundamentos da Educação - Psicologia Social

Claisy Maria Marinho Araújo

Maria Regina Durães de Godoy Almeida

Equipe de Apoio Técnico

Maria Luiza Latour Nogueira/SEED

Maria Teresa Marques da Rosa/SEED

Patrícia Augusta Ferreira Vilas Boas/SEED

Paulo Roberto Menezes de Lima/SEED

Renato Silveira Souza Monteiro/FUNDESCOLA

Simone Medeiros/SEED

Produção Editorial

Fundação Victor Civita

ÍNDICE

A-INTRODUÇÃO.....	7
B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS.....	9
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	11
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	35
• IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA.....	51
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	75
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	93
C- ATIVIDADES INTEGRADAS.....	113
D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO.....	119
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	119
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	121
• IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA.....	123
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	126
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	128

A - Introdução

Caro Professor

Aqui estamos, desejando que esteja se sentindo cada vez mais um profissional da educação! Sabemos que já é de fato um professor e temos certeza de que, em seu trabalho, você construiu conhecimentos importantes e desenvolveu práticas eficazes.

Mas é preciso ir sempre em frente, repensando seus conhecimentos e práticas, dando-lhes novas significações, a partir do que você tem estudado e vivido no **PROFORMAÇÃO**. Queremos que seja cada vez mais um "professor reflexivo", isto é, um profissional capaz de desempenhar bem suas funções, e, ao mesmo tempo, compreender o que elas significam na sociedade em que vive. E a Unidade 7 vai dar-lhe muitos subsídios para caminhar neste duplo sentido: ampliação de competências e desenvolvimento da identidade profissional.

Na área de Linguagens e Códigos, a Unidade 7 começa por esclarecer a noção de erro, que pode ser entendido de dois diferentes pontos de vista: o lingüístico e o estilístico. Você vai aprender a reconhecer os casos em que o uso da língua é inadequado e tem de ser corrigido, distinguindo-os dos que são variações regionais e socioculturais. Além disso, vai ver como utilizar o erro de forma produtiva para a construção do conhecimento.

Em Matemática e Lógica, você vai trabalhar com a congruência e a semelhança de figuras geométricas, considerando especialmente o caso dos triângulos. Além da construção dos conceitos básicos, verá como aplicá-los a situações-problema. Também aqui procuramos trabalhar com atividades contextualizadas para que você possa perceber as relações entre o tema estudado e as suas aplicações práticas. Além disso, mesmo não se tratando de um assunto indicado para as séries iniciais do ensino fundamental, há algumas atividades relacionadas a ele que podem ser desenvolvidas proveitosamente por seus alunos. Assim, oferecemo-lhe algumas sugestões de como iniciar sua turma na prática de redução ou ampliação de figuras, que se baseia na congruência e na semelhança entre elas.

Na área de Identidade, Sociedade e Cultura, o tema tratado é a construção da identidade brasileira. Começando por seu ambiente próximo, você vai focalizar a relação entre as origens da população e a elaboração da história local. Depois, ampliando o campo de visão, conhecerá os movimentos migratórios para o Brasil, em diversos momentos de sua história, bem como os deslocamentos internos da população, com as mudanças que provocaram na sociedade brasileira.

Na área de Fundamentos da Educação você vai avançar na análise das instituições e organizações, estudando o grupo com seus fenômenos básicos e dinâmica interna, e considerando o papel da subjetividade nas relações formais e informais que nele ocorrem.

Finalmente, a área temática de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional focaliza especificamente a questão do profissional da educação,

discutindo como ele é definido na LDB e identificando as representações sociais que caracterizam a profissão de educador, no Brasil. Além disso, mostra como a formação inicial e continuada, o contato e as trocas com os colegas, e a organização da categoria profissional, entre outros elementos, são importantes na construção da identidade do educador

Você vai gostar desses temas específicos, que lhe darão a oportunidade de consolidar sua compreensão do eixo integrador do Módulo II - a escola como instituição social - e de construir muitas competências importantes para sua atuação como professor. Desejamos que trabalhe com sucesso!

B - Estudio de temas específicos

A questão do erro na produção textual



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Você realizou a atividade eletiva do Módulo I, sugerida à página 4 de Linguagens e Códigos (Introdução, Atividades Integradas, Chaves de Correção)?

SIM() NÃO()

SIM (X)? Que bom! Você realizou uma atividade introdutória a esta Unidade do Módulo II-A questão do erro na produção textual. É sobre essas diferenças de uso da língua e de preconceitos e atitudes de discriminação a elas relacionadas que vamos tratar nesta Unidade.

Releia a orientação da atividade eletiva e lembre o que pensou e sentiu ao realizá-la.

NÃO (X)? Pois essa atividade, que foi eletiva para o primeiro Módulo, é uma boa sugestão para iniciar a Unidade 7 do Módulo II.

Portanto... procure realizá-la, e, mesmo que decida não fazê-la, leia a orientação para desenvolvê-la e saber do que se trata (pág.4).

Vamos então, a partir daí, conversar um pouco.

Você constatou que as diferenças lingüísticas aparecem com muita força na vida cotidiana de estrangeiros ou índios (que são estrangeiros no seu país de origem).

Verificou também a existência de preconceitos e de discriminação.

-E na escola, isso também acontece? Quando? De que maneira?

- E você, como se comporta nessa relação?

- O que sente, o que faz, ou acha que deveria ser feito?



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Você vem trabalhando conceitos de linguagem e língua desde o Módulo I. Você sabe que os falantes de uma língua usam de determinadas maneiras - e não de outras - as palavras escolhidas para compor a frase ou enunciado. Existem, também, regras combinadas que devem ser usadas por todos. Quem não usa ou usa mal a regra ou norma está cometendo um erro. E é sobre o erro de que

vamos tratar nesta Unidade 7, porque é muito importante compreender o conceito de erro e sua implicação no ensino-aprendizagem da língua.

Assim, ao final desta Unidade, o que se espera é que sejam alcançados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Esclarecer a noção de erro e a consequência dessa definição em relação à correção e avaliação de texto.
- 2) Identificar a diferença entre erro do ponto de vista lingüístico e do ponto de vista estilístico.
- 3) Utilizar o erro como fator de construção do conhecimento.



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em três seções: a primeira discute a noção de erro e a consequência dessa conceituação na correção de trabalhos escolares e nos critérios de avaliação empregados; a segunda estabelece a diferença fundamental entre considerar o erro do ponto de vista lingüístico e do ponto de vista estilístico, e a terceira sugere ao professor comportamentos adequados à utilização construtiva do erro.

Você sabe que há um tempo estimado de 3 horas para completar cada Unidade de qualquer área temática. Isso vale para nós, em Linguagens e Códigos e você poderá empregar 20 minutos para a seção 1; 25 minutos, para o seção 2, e 45 minutos, para a seção 3.

Seção 1 - Conceituação do erro

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Esclarecer a noção de erro e a consequência dessa definição em relação à correção e à avaliação de texto.

Quando você afirma "isto é certo", "aquilo está errado", em que se baseia para dizer isso? Pode provar ou comprovar a afirmação?

Tempo para você pensar...

Conclusão?

Certamente, percebeu que só é possível determinar o certo ou o errado em relação a um modelo estabelecido, a uma norma própria ou regra convencional, instituída e fixada, a que se possa comparar o fato, o objeto, o comportamento em questão. Concluiu também que muitos padrões são arbitrários e podem mudar

com o tempo, o lugar, as circunstâncias, porque foram combinados e aceitos por um grupo de falantes em uma dada época e, como as coisas mudam, também esses padrões podem mudar.

Concluiu ainda que certo é o que está de acordo com a norma, ou padrão, e, errado o que dela discorda, contraria. (Foi isso mesmo que você pensou?)

Atividade 1

Situação: O professor ditou três palavras que Joãozinho escreveu assim:
lagrima - límpido - fulgido.

Avaliação do professor: "Essas palavras são acentuadas e, portanto, seu ditado está errado".

Comentário do Joãozinho: "Mas professor... é só um acentozinho!..."

- Sua avaliação (justificada pela regra):

Você acertou quando disse que houve um erro de ortografia, já que "todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas". Joãozinho foi contra a regra e, portanto, errou.

Esse é um fato; porém poderia ser que Joãozinho ainda estivesse construindo o seu conhecimento, no caso, a assimilação, a aceitação e o uso de determinada regra ortográfica. Assim, os erros de Joãozinho não seriam exatamente erros, mas falsos erros. Seriam não-acertos ou insucessos ocorridos quando tentava acertar.

Até interiorizar a regra e reagir de acordo, automaticamente, quando o professor ditar *lágrima*, por ex., Joãozinho poderá "errar" muitas vezes. O conhecimento nem sempre acontece na primeira apresentação (*Já ouviu falar em marinheiro de primeira viagem? É a mesma coisa...*). Por exemplo: se vamos aprender a nadar, a dançar, etc, não acertaremos todos os passos na primeira.

Atividade 2

Selecionamos, de um livro de Didática, dois textos que tratam do erro. Você vai gostar de lê-los e de encontrar mais esclarecimentos sobre o assunto.

- 1º texto:

"(...) Ao investirmos esforços na busca de um objetivo qualquer, podemos ser bem ou mal sucedidos. Aí não há erro, mas sucesso ou insucesso nos resultados de nossa ação".

No caso da aprendizagem escolar, pode ocorrer o erro na manifestação da conduta aprendida, uma vez que já se tenha o padrão do conhecimento, das habilidades ou das soluções a serem aprendidas. Quando um aluno, em uma prova ou em uma prática, manifesta não ter adquirido determinado conhecimento ou habilidade, por meio de uma conduta que não condiz com o padrão existente, então podemos dizer que ele errou. Cometeu um erro em relação ao padrão".

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 48-59.

O autor, no texto, explicou e definiu o que é erro.

a) Agora, você. Explique e defina o que é erro:

b) Explique, também, o que quer dizer:

Sucesso:

Insucesso:

(Confira suas respostas na parte D e pense sobre os exemplos, incluindo aplicação na sua Prática Pedagógica)

Importante!

**O 1º parágrafo fala
em sucesso e insucesso.**

- O que vem a ser isso?

**- É um outro aspecto, freqüentemente
ignorado pelo professor, quando considera apenas o
"erro" ou o "acerto" de conformidade com as regras
gramaticais. Penaliza ou não o comportamento final, o produto,
e se esquece do percurso, do caminho que o aluno escolheu e,
se ainda não chegou ao acerto ou ao sucesso o porquê disso.**

Atividade 3

Para ajudar a pensar sobre isso, leia, do ponto de vista da Didática, outro trecho do mesmo livro e capítulo:

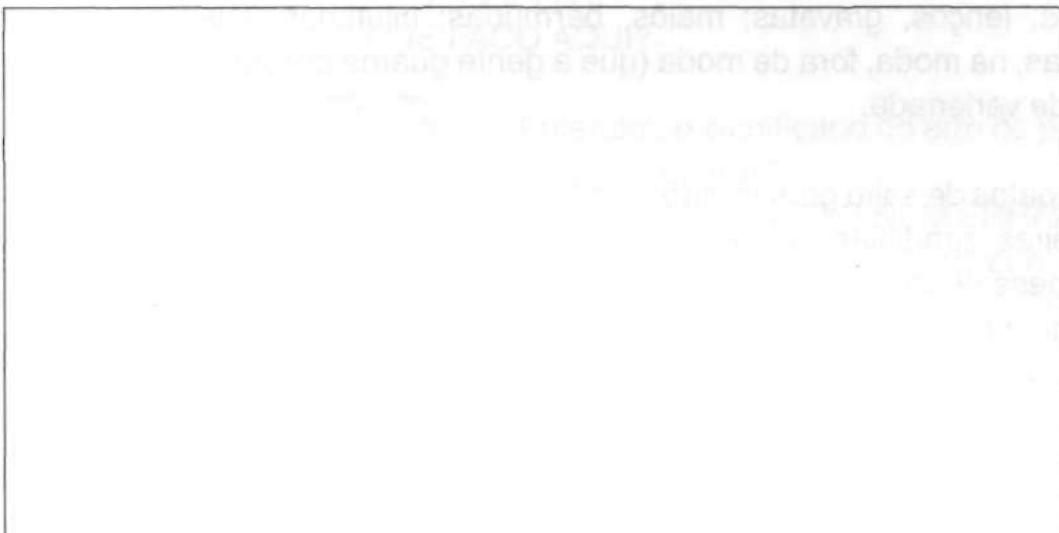
2º texto:

"No caso da solução bem ou malsucedida de uma busca, seja ela de investigação científica ou de solução prática de alguma necessidade, o 'não-sucesso' é, em primeiro lugar, um indicador de que ainda não se chegou à solução necessária e, em segundo lugar, a indicação de um modo de 'como não se resolver' essa determinada necessidade. O fato de não se chegar à solução bem-sucedida indica, no caso, o trampolim para um novo salto.

Não há por que ser castigado pelos outros ou por si mesmo em função de uma solução que não se deu de forma 'bem-sucedida'. Há, sim, que se utilizar positivamente dela para avançar na busca da solução pretendida. Diz-se que Thomas Edison fez mais de mil experimentos para chegar ao bem-sucedido na descoberta da lâmpada incandescente. Conta seu anedotário biográfico que, após muitos experimentos malsucedidos, um seu colaborador quis desistir do empreendimento e Edison teria comentado: 'Por que desistir agora, se já sabemos muitos modos de como não fazer uma lâmpada? Estamos mais próximos de saber como fazer uma lâmpada!'."

Você, com certeza, já está compreendendo o conceito de erro e sua implicação no ensino-aprendizagem de língua.

• Escreva, dentro do retângulo, qual será o seu comportamento em relação aos erros de seus alunos:



A 2- seção esclarece um pouco mais o assunto. Vamos ver?

Seção 2 - Erro e lingüística X erro e estilística

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Identificara diferença entre erro do ponto de vista lingüístico e erro do ponto de vista estilístico.*

Erro do ponto de vista lingüístico

Na Unidade 6 do Módulo I, por exemplo, você viu que **a língua não é a mesma em todos os momentos, em cada lugar e em cada situação; que pode variar, dependendo da pessoa que está falando e do ambiente no qual está falando, do porquê ou para quê está falando e que pode ser usada de modo formal, obedecendo às regras da gramática, ou de modo simples, coloquial.**

Pois bem: **todas** essas variações, quando **contextualizadas**, estão certas, sem erro, **corretas**.

- **Contextualizadas?** O que será isso, meu Deus?

- Nada mais, nada menos que o estar de acordo com a época, o lugar, as pessoas que falam e o modo como estão falando, isto é, quando, onde, quem, com quem, como, porquê, para quê etc. O termo contextualização é muito bem definido pela sabedoria popular: "lé com lé, cré com cré".

A contextualização, a adequação ou a inadequação funcionam como um traje, um calçado. Uma pessoa abre seu guarda-roupa e olha: roupas quentes, leves, tecidos grossos, finos, ásperos, macios, algodão, seda, lycra, jeans, couro... Também saias, blusas, conjuntos, capotes, calças, paletós, blazers, vestidos, ternos, lenços, gravatas; maios, bermudas; bijuterias, jóias; roupas novas, antigas, na moda, fora de moda (que a gente guarda porque volta)... enfim, uma grande variedade.

Sapatos de salto grosso, fino, alto, baixo: de materiais e feitios diversos, tênis, chuteiras, sandálias, chinelos...

A pessoa vai se vestir para sair. Abre o guarda-roupa, fecha os olhos e pega qualquer roupa? Claro que não! Depende de aonde ela vai, o que vai fazer, com quem vai se encontrar.

- Iria **a** uma solenidade, a uma festa, à igreja, de maio? Ou toda "produzida" a uma praia? Iria caminhar no verão encapotada e com um sapato social?

Você sabe que ela poderá se sentir muito mal, física ou emocionalmente, dependendo da escolha desastrosa que fizer, não é mesmo?

Importante!

**Com a língua, em suas variantes, acontece o mesmo.
Não há o certo ou o errado mas o adequado ou o
inadequado ao contexto, ao lugar ao momento, às pessoas etc.**

Atividade 4

O mesmo traje pode estar muito bem em uma situação e completamente deslocado ou impróprio em outra.

- Pense um pouco e dê exemplos disso. Fale, escreva ou desenhe:

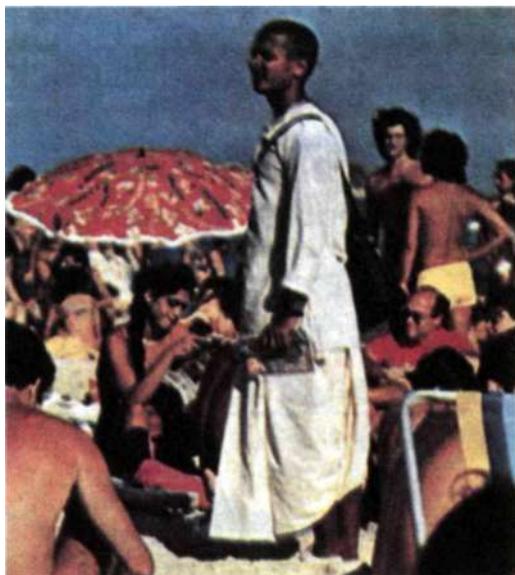


(Confira sua resposta na parte D)

Atividade 5

Observe a foto. Você vai encontrá-la no livro *Ler e Redigir*, vol. 1, de CUNHA, M. A. A. São Paulo: Atual, 1991, p. 45 e 117.

Sabe qual é a legenda? - QUE FAÇO AQUI?



Entendeu o significado do erro do ponto de vista lingüístico?

NÃO HÁ NEM CERTO NEM ERRADO, lingüisticamente. O que pode haver é ADEQUAÇÃO OU INADEQUAÇÃO à função, ao usuário, ao uso.

Mas... pode haver erro na **DESCONTEXTUALIZAÇÃO**. É, por exemplo, o caso da professora de Português, que escreveu em um pedaço qualquer de papel, um bilhete para sua filha:

"Marta.

Venho apanhá-la até as onze horas.
Aguarde-me.

Lúcia".

Eis aí um acerto que virou erro pela sua total inadequação em todos os aspectos (tipo de papel, de texto, de destinatário, de registro), **DESCONTEXTUALIZAÇÃO**, enfim. Para a filha, você não usaria o pronome depois do verbo, e empregaria o pronome "você" e não "a/la".

Por outro lado, não se podem esquecer os erros gramaticais, aqueles que contrariam as regras, mesmo que sejam lapsos (confusão, troca, esquecimento). Exemplos:

a) Doutora em Língua Portuguesa, de competência celebrada e proclamada, respeitadíssima, na reunião nacional de reitores das universidades federais diz: "Os alunos que chegam às nossas mãos". Neste caso, *mãos* por *mãos* é, de fato, um erro.

b) Erro do mesmo tipo cometeu o então (1969) Bispo da Diocese de Uberaba, ao dizer, em uma solenidade pública de entrega de troféus: "Vamos passar, nesse momento, a fazer a entrega dos troféis." Foi, na cidade, o "prato do dia".

-Vamos ver se você entendeu?

• Identifique e classifique os erros a, b e c. Use G para erro gramatical e L para erro lingüístico:

a) erro da doutora ()

b) erro do bispo ()

c) erro da professora ()

Erro do ponto de vista estilístico

A variação estilística ou formal

As falas e os textos trazem, em seu formato, a marca pessoal de seus autores, o estilo próprio, através do qual se identificam inconfundivelmente e demonstram a força expressiva das palavras. Observe:

"(...)No outro dia, dia de manhã bonito, o sol chachamando, estava dado lindo o grilgril das maitacas, no primeiro, segundo, terceiro passar delas, para os buritis das veredas".

ROSA, J. G. "Campo geral", in *Manuelzão e Miguilim*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Você se lembra do texto "Fita verde no cabelo", do mesmo Guimarães Rosa, lido na Unidade anterior em Intertextualidade, dialogando com Chapeuzinho Vermelho?

O estilo dele é inconfundível, não é mesmo?

Pois se é até chamado de Rosiano!...

Então? Já sabe que estilo é o modo típico, particular e único de cada pessoa usar a sua língua, de cujo léxico seleciona as palavras de seu agrado e as arranja de acordo com sua criatividade, mas sem ultrapassar os limites caracterizadores dessa mesma língua. Há, pois, tantos estilos quanto usuários, embora os estilos possam apresentar elementos comuns ou próximos, de modo a reuni-los em certos conjuntos (lembra-se de quando estudou estilos de época na 1- ou 8- série?).

Por outro lado, há arranjos permitidos e arranjos não permitidos pelas normas reguladoras da língua. Todos sabemos que, **num texto formal**, não se começa uma frase com pronome do caso oblíquo; toda palavra proparoxítona é acentuada, do mesmo modo que os ditongos orais abertos (éi, éu, ói); não se misturam tratamentos (tu e você) e registros (que o verbo *haver*, com o sentido de existir, não se flexiona na 3ª pessoa do plural (Havia muita gente ali); que não se troca *fer* por *haver* (Hoje há reunião)...e uma enorme coleção de regras que, se desconsideradas em uma prova pelo aluno, podem resultar em notas baixas e até reprovação. Contudo, Machados e Meireles, Ramos e Rosas, Bandeiras e Bojungas, Cunhas e Drummonds, Amados e Adélias e tantos outros escritores importantes desrespeitam e inventam regras, sendo aplaudidos e imitados.

Por quê? Dois pesos e duas medidas?

Não; em que pese que bons autores são também agentes de mudanças ou de variações lingüísticas, antecipando formas ou instituindo usos, é muito diferente o erro visto do ponto de vista da gramática ou do ponto de vista da estilística. Décio Pignatari explica isso muito bem. Observe sua explicação:

"Os enunciados, falados e escritos, obedecem a uma certa lógica - uma lógica discursiva, linear, de causa e efeito, de princípio/meio/fim. Essa lógica se baseia na estrutura fundamental das línguas ocidentais, que é a predicação: sujeito/predicado/atributos.

(...) Um poeta um tanto mais lógico poderia escrever:

Os girassóis amarelos resistem

Manuel Bandeira escreveu:

Os girassóis
amarelo
resistem

Eliminando um "s", substantivou o adjetivo, dando-lhe uma força nova num espaço novo que lhe reservou. Como se fizesse duas tomadas de cinema: 1ª. em plano médio, os girassóis; 2ª. corte para dose ou a Câmera aproximando-se em close-up: o amarelo tomando conta da tela toda."

PIGNATARI, D. *Comunicação Poética*. 3ª ed. São Paulo: Moraes, p. 45-46.

Assim, o que à primeira vista seria um erro, em estilística não o é; ao contrário de defeito é qualidade. Funciona, digamos, como o tempero do texto, um achado genial, um toque de mestre, um realce que faz a diferença entre ser um aluno de língua e ser o seu construtor ou divulgador. Tanto para o escritor famoso como para qualquer um de nós, a avaliação do texto se faz a partir da seguinte pergunta: O resultado da inovação, do "erro", foi interessante? Funcionou? Criou um sentido novo?

O "amarelo" não é aceito porque foi usado por Bandeira, mas porque criou um belo efeito. Poderia não ter criado, e teria sido inadequado. (Resta, ao aluno, o consolo de, quando ele for um Rosa, um Drummond ou outro desses "monstros", poder mudar de time...)

(Uma explicação para você: dose (do inglês; leia clôus) também significa próximo, perto e "close-up" (clouzap), cena vista de perto. Conhece um dentefrício com esse nome? A idéia é que você pode falar perfumado de pertinho...)



Atividade 6

• Agora você vai saber o porquê de o poema de Manuel Bandeira estar escrito dentro do retângulo: é que este é a moldura do quadro que você vai desenhar ou pintar ilustrando e utilizando o texto ao mesmo tempo. O espaço vazio no retângulo é para você e sua criatividade. Vai ficar uma beleza!: Manuel Bandeira escreveu e.....ilustrou.

Seção 3 - Utilização construtiva do erro

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Utilizar o erro como fator de construção do conhecimento.

Nas seções anteriores, você ficou sabendo muito bem o que é erro, o significado do erro dos pontos de vista gramatical, lingüístico e estilístico. Agora vai aplicar esses conhecimentos teóricos à sua prática de sala de aula, com seus alunos de carne e osso. Para isso vamos realizar mais algumas atividades e acrescentar mais algumas informações. **Vamos lá!**

Atividade 7

Cuidado com o que você fala!

O que está certo, o que está errado: num velório, pêsames ou parabéns?.

• Elabore quatro frases. Em duas crie situações em que determinado cumprimento fique adequado. Nas duas últimas, o cumprimento fica inadequado.

Alternativas: fazer legendas para gravuras; usar os balões de fala das histórias em quadrinhos; fazer pantomimas ou mímicas e dramatizações.

1).....

2).....

3).....

4).....

Atividade 8

• Observe a fala de Chico Bento, personagem caipira dos quadrinhos de Maurício de Souza. Compare-a com a desse outro personagem, o Cebolinha.

- Eles falam errado? Como você explica isso?
(Pense um pouco e responda mentalmente).
- Vamos ver se você acertou?

Cebolinha, de fato, tem um problema na articulação das palavras e, por causa disso, pronuncia outro som ou fonema: em vez de / r / sai / l /.

Existe a troca oposta, / l / por / r /. A frase:

Prontinho, Floquinho!

passa a ser

Plontinho, Floquinho!

ou

Prontinho, Froquinho!



Cebolinha - Maurício de Souza Produções/Editora Globo - SP Revista Mensal dez. 92. pág. 66



Muitas crianças, quando estão aprendendo a falar, fazem essas e outras trocas, que desaparecem naturalmente. Contudo, várias conservam a troca e aí temos um problema, muitas vezes complicado.

Um especialista pode ajudar, sobretudo se trabalhar junto com o médico, o psicólogo e o pedagogo.

Já a fala de Chico Bento está de acordo com o falar caipira, variação dialetal característica da zona rural do interior de São Paulo e Minas Gerais. É uma variante lingüística, com seu léxico, marcas fonéticas e sintaxe peculiares. É um

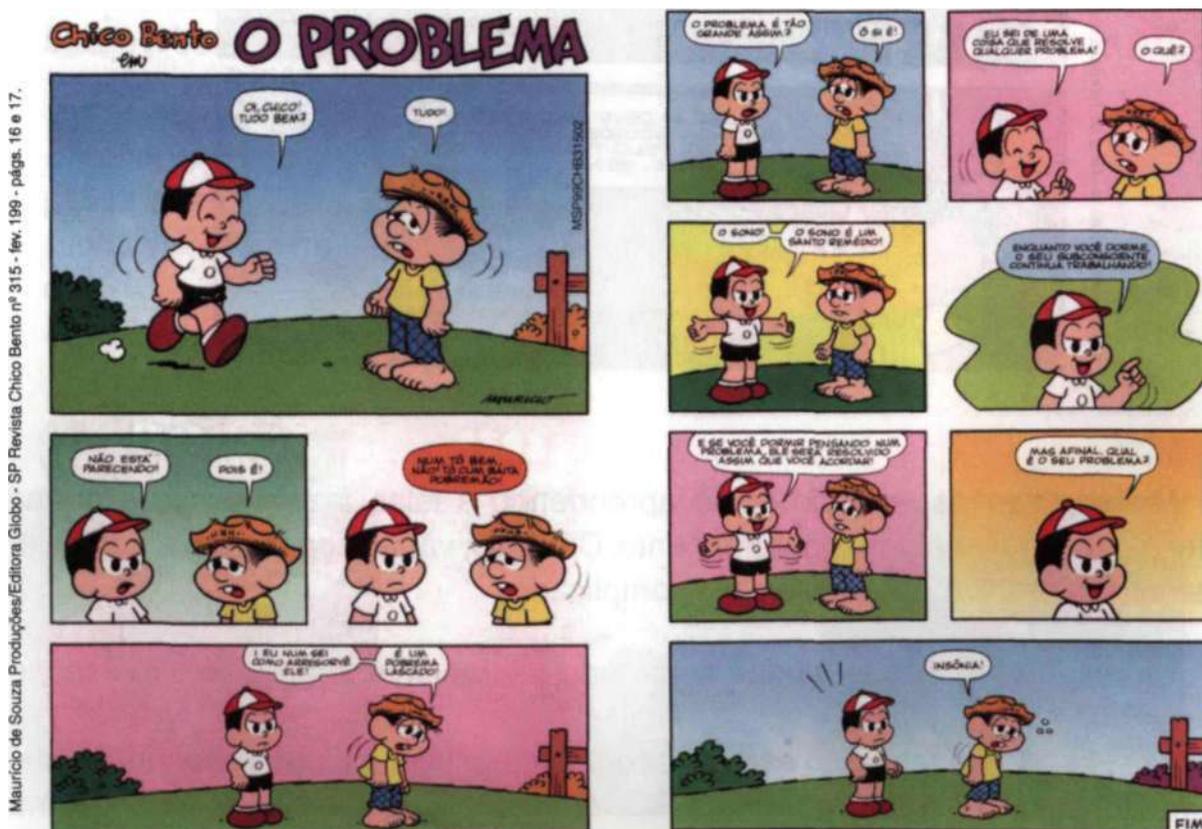
outro modo de falar, que não é nem melhor nem pior do que outros, e muito adequado e eficiente no contexto em que todos falam do mesmo jeito.

Veja bem:

- em relação ao Cebolinha, o professor de língua vai agir com naturalidade e discrição para provocar a mudança, normalizar, consertar, evitando risinhos e brincadeiras dos colegas de classe. Fará isso em colaboração com pais e profissionais da fala.
- em relação ao Chico Bento, não fará nada disso. Chico Bento domina a variante caipira e vai continuar a empregá-la normalmente em seu meio, com os seus pares. Entretanto, aprenderá outra variante: a escolar, ou padrão, ou de prestígio, não para substituir o seu falar, mas para ser mais uma possibilidade de comunicação, que deverá ser escolhida e preferida conforme a hora, o lugar, a fala das outras pessoas com quem Chico Bento vai entrar em contato: meio urbano, fala urbana; meio rural, fala rural. A situação é formal? O modo de falar também. Conversa entre amigos, colegas? Coloquial, descontraída, menos preocupada com as regras formais.

Atividade 9

Leia e aprecie a conversa de Chico Bento com Hiro, seu amigo da cidade.



a) Será que o conselho de Hiro poderia resolver o problema de CB?

Sim() Não()

Porquê?

b) Qual é o humor do texto, ou seja, onde está a sua graça? Explique:

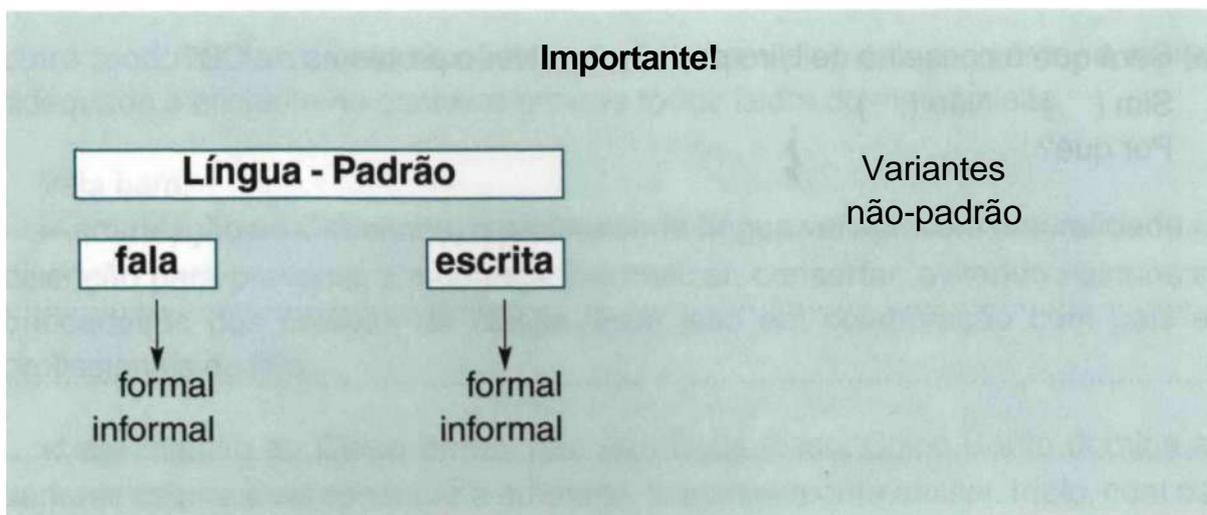
c) Há onze quadros nessa história em quadrinhos.

Numere-os. Identifique aqueles em que está caracterizada a fala caipira de Chico Bento. Escreva o número correspondente e passe a fala de Chico Bento para a modalidade culta ou padrão, que é a ensinada na escola e que Hiro emprega.

Assim, todos os balões ficarão na variante-padrão. Nesse caso, precisaríamos de outro personagem, e não de Chico Bento. Com ele, uma história não passaria para o leitor a impressão de verdadeira.

O primeiro quadro, com o cumprimento de Hiro, mostra que a situação é de comunicação informal, na variante-padrão.

O quadro abaixo explica isso; observe:



Atividade 10

Na ESCRITA, ocorre o mesmo. O texto seguinte esclarece a situação:

• (...) grande parte das diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita decorre das especificidades de cada uma das modalidades da língua. Ter consciência clara dessas especificidades é um passo importante para se escrever bem, uma vez que escrever não é simplesmente 'imitar a fala', mas reformulá-la em outra gramática. Observe que mesmo os diálogos das obras literárias, por mais coloquiais que sejam, são sempre 'recriações' da fala real que ocorre entre as pessoas.

Ampla variedade x modalidade única ("língua padrão")

Esse talvez seja o primeiro 'choque' de quem se aventura no mundo da escrita. Como falantes, desde muito crianças estamos acostumados a um universo extremamente rico de variedades da língua. Quando entramos na escola, tal riqueza se reduz bastante, porque só faz sentido aprender a escrever se aprendermos a escrever a língua-padrão. Isto é, não há escolas anunciando cursos de 'dialetos caipira' ou 'gaúches' para principiantes" etc. Eis aí uma particularidade interessante no Brasil, que exige explicação de ordem sócio-política: nenhum falante se 'orgulha' de sua variedade não-padrão (exceto em situações muito específicas e socialmente aceitas, como festas juninas, rodeios...). Pelo contrário, lutará sempre por se identificar como um falante da língua 'certa'.



Linguagens e Códigos

(...) E em que esse 'choque' interfere na escrita?

Em princípio, não haveria problema algum, se tivéssemos consciência de que a norma-padrão é uma entre outras, e pode ser bastante útil para nossa sobrevivência na 'selva' ... O problema é que a escola, desde o primeiro momento, estabelece a famigerada noção do 'certo' e do 'errado' - e 'errada' é sempre a língua que falamos... Começa aí talvez a primeira tragédia: a língua escrita não nos pertence".

FARACO, C. A. & TEZZA, C. *Prática de Texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992, p.87-89.

a) Pense no que acontece quando você fala com alguém e quando você escreve para essa mesma pessoa. Preencha o quadro escrevendo pelo menos duas diferenças entre o falar e o escrever:

Linguagem oral	Linguagem escrita

b) Explique por que o falante leva um "choque" quando começa o aprendizado da escrita:

c) O autor apresenta uma mudança de atitude em relação à escrita-padrão. Pense: você (professor) e seus alunos.

Como você poderia resolver esse problema?

Importante!

O objetivo da seção 3 - utilizar o erro como fator de construção do conhecimento - aponta para um outro modo de considerar o erro dos alunos: construtivamente. Em lugar da punição, considerar o erro como oportunidade ou ponto de partida para caminhar na construção do conhecimento, como indicador de um problema que deve ser analisado para se escolher o melhor procedimento de ensino ou de descoberta.

Atividade 11

Leia o texto abaixo:

" Erro ou erro

Há erros e erros.

Os pesquisadores já identificaram, no processo de aprendizagem da língua escrita, alguns tipos de erros.

1) Erro construtivo: é o que mais interessa ao ensino. Este conceito é fruto da teoria de Piaget, que oferece uma descrição extremamente interessante sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano, dentro de uma concepção construtivista do processo de aprendizagem.

Erros construtivos são aqueles que permitem ao professor observar o percurso intelectual do aluno. Quando são discutidos com a criança, ela também pode acompanhar seu próprio desenvolvimento.

O erro construtivo indica a hipótese que a criança faz sobre determinado problema. Por exemplo, uma criança pequena supõe que a palavra "formiga" deva ser menor que a palavra 'elefante'...

Este é um tipo de erro conceitual que solicita necessariamente uma intervenção do professor. Ele deverá transformar erro em problema, de forma que o aluno possa examinar sua concepção sobre o assunto e tenha condições de revê-la. Esse diálogo vai gerar o desenvolvimento cognitivo da criança.

2) Erros por falta de informações gerais.

3) Erros por falta de informações no que se refere a um conhecimento de normas ou convenções (como em alguns casos das regras ortográficas ou na matemática).

4) Erros por concepções equivocadas. Este tipo de erro resulta de um somatório de falta de informação e falta de organização de raciocínio. (Na verdade, sempre teremos concepções errôneas em relação ao outro que sabe mais sobre determinado tema.)

5) Erros que podem ser avaliados como tal, mas que do ponto de vista de quem o produz, são uma transgressão consciente."

CARDOSO, B. e MADZA, E. *Ler e escrever, muito prazer!*. São Paulo: Ática, 1998. p. 103-104.

a) Grife, no texto, os cinco tipos de erro.

b) De acordo com o texto, identifique os tipos de erro:

1) do Joãozinho (atividade 1 desta Unidade):

2) o indicado por FARACO & TEZZA no texto sobre diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita e que está na atividade 10:

3) o "erro" de Manuel Bandeira em "Os girassóis amarelo resistem":

c) Pense sobre o que leu e escreva dois comportamentos de professor que exemplifiquem a utilização do erro como fator de construção do conhecimento:

d) Dentre os 5 tipos de erros, enumerados acima, qual está ilustrado de forma humorística na tirinha abaixo?

Quino. Mafalda 2, tiras de Quino. São Paulo: Global Editora, 1982



"Lembretes ao professor

- *Fuja das concepções rígidas. O ensino não pode ser reduzido ao mero "despejar" de conhecimentos dentro de um "aluno-jarro". Também se engana quem acha que o "professor não pode mais ensinar", supondo que o conhecimento é "construído espontaneamente" pela criança. Uma boa prática pedagógica resulta do planejamento de situações adequadas, nas quais a interferência do professor determina o êxito das atividades e a qualidade de aprendizagem do aluno.*

- *O domínio do conteúdo que você está ensinando é fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais produzidos e divulgados pelo Ministério da Educação e Desporto são um apoio para o professor enriquecer e aprofundar seus conhecimentos de História, Geografia, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa e demais componentes curriculares. E trazem sugestões de leitura muito interessantes.*

- *O conhecimento do conteúdo que está sendo ministrado permite ao professor distinguir os erros que merecem ser trabalhados com os alunos daqueles que são fruto de falta de informação ou ignorância de alguma norma. É o caso de quem escreve, em vez de **erro, erro**.*

- *Quem faz erra.. Pior é arrepender-se de não ter feito".*

CARDOSO, B. & MADZA, E. obra citada.

Atividade 12

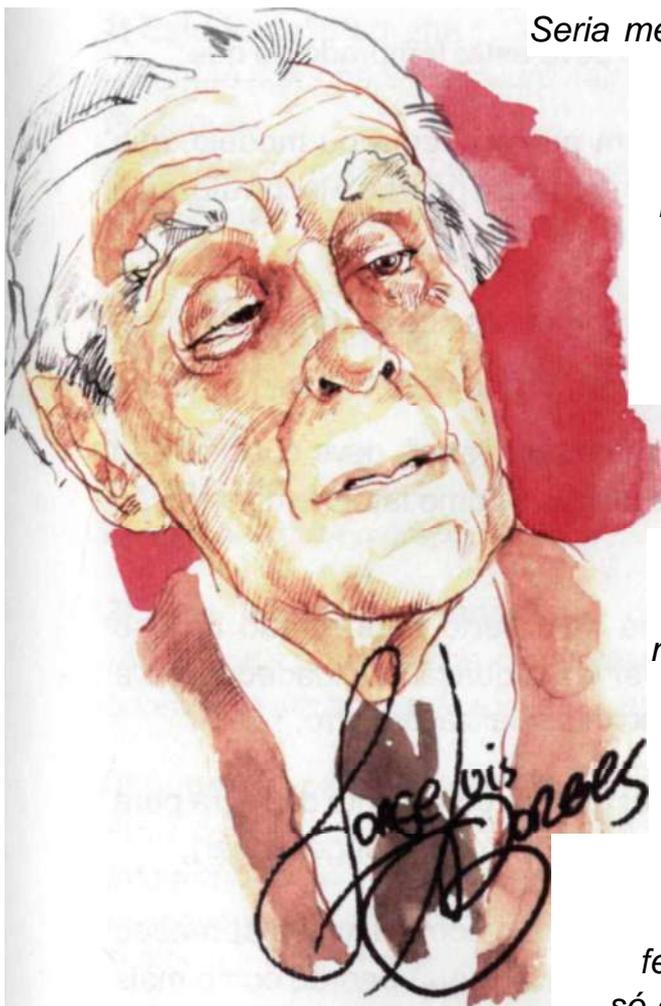
Claro que a cada leitura e atividade desta Unidade você vem refletindo sobre a questão do erro, tirando suas conclusões e pensando em como lidar com ele na sua prática pedagógica. Trabalhou bastante, não foi? Merece um prêmio. Merece, sim:

- Para uma reflexão pessoal, para o seu prazer, aprecie esse poema de Jorge Luis Borges:

Instantes

*Se eu pudesse viver novamente a minha vida,
na próxima trataria de cometer mais erros.
Não tentaria ser tão perfeito, relaxaria mais.*

*Seria mais tolo ainda do que tenho sido.
Na verdade, bem poucas coisas levaria a sério.*



Seria menos higiênico.

*Correria mais riscos, viajaria mais...
...contemplaria mais entardeceres,
subiria mais montanhas, nadaria
mais rios.*

*Iria a lugares onde nunca fui,
tomaria mais sorvete e menos lentilha...
...teria mais problemas reais e menos
problemas imaginários.*

*Eu fui uma dessas pessoas que
viveu sensata e produtivamente cada
minuto de sua vida claro que tive
momentos de alegria.*

*Mas se pudesse voltar a viver,
trataria de ter somente bons
momentos.*

*Porque, se não sabem, disso é
feita a vida,
só de momentos, não percas o agora.*

*Se eu pudesse voltar a viver,
começaria a andar descalço na primavera
e continuaria assim até o fim do outono.*

*Eu era um desses que nunca ia a parte alguma sem um termômetro,
uma bolsa de
água quente,
um guarda-chuva e um pára-quedas.
Se voltasse a viver, viajaria mais leve.*

*Daria mais voltas na minha rua,
contemplaria mais amanheceres e brincaria mais com crianças,
se tivesse outra vez uma vida pela frente.*

Mas já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo.

PARA RELEMBRAR

Ao concluir o estudo desta Unidade, você deve estar lembrado de que:

- o erro só pode existir em relação a um padrão, regra ou modelo, que apresenta o que é correto; o que não conferir com esse padrão é incorreto, está errado, um erro gramatical, por exemplo.
- durante um aprendizado qualquer, nem sempre se acerta da primeira vez: ocorrem não-acertos, insucessos, falsos erros, "erro";
- o professor, em vez de penalizar o aluno pelo "erro", deve considerá-lo como indicador de alguma necessidade e utilizá-lo como fator de construção do conhecimento;
- do ponto de vista lingüístico, não há nem certo nem errado no uso contextualizado da língua; o que pode haver é adequação ou inadequação à intenção, ao usuário, o assento, ou, na descontextualização, erro;
- do ponto de vista estilístico, pode haver quebra consciente da regra para se obter maior expressividade (capacidade de emocionar e suggestionar);
- o aluno traz para a vida escolar uma língua que domina, usa e aprendeu na sua vida familiar. Na vida escolar vai aprender a língua-padrão como mais uma possibilidade comunicativa que vai usar, quando necessário (onde, quando, com quem, por quê, para quê).



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

- Todas as atividades sugeridas na Unidade podem ser repetidas ou adaptadas para o contexto de sua sala de aula, com seus alunos. A única exigência é conhecê-los bem para fazer os ajustes necessários, mas isso você "tira de letra", não é?
- Leia, sempre que puder, os livros indicados nas sugestões de leitura. Terá bom material à sua disposição, contribuindo para uma Prática Pedagógica cada vez melhor.
- Volte a observar a foto da atividade 5 (pág.7 desta Unidade). O livro citado apresenta as seguintes atividades que você poderá, com a devida adaptação,

realizar com seus alunos:

1) Estudo da fotografia

- Se não a conhecer, procure saber alguma coisa sobre a pessoa que está em destaque.

- Em um ponto essa pessoa se assemelha à maioria dos que estão à sua volta. Qual é esse ponto?

- As oposições entre ela e as demais pessoas são muito grandes.

Observe-as quanto a:

a) roupa (em todos os aspectos: tipo, cor, etc.)

b) atitude

c) intenções, no local

d) ligações com o grupo

2) Observações para redação

A fotografia apresentada é interessante pelo fato de ressaltar a personagem em oposição a um ambiente (cenário), onde seria bastante improvável sua presença.

3) Sugestão para redação

Para criar numa redação um impacto equivalente ao que a personagem da fotografia cria em relação ao cenário, descreva o ambiente e depois apresente a personagem "destoante".

CUNHA, M. A. A. *Ler e Redigir*. Volume 1. São Paulo: Atual, 1988, 6ª ed., p. 45-46.

GLOSSÁRIO

Arbitrário: decidido por escolha, gosto, opinião ou julgamento.

Cognitivo: relativo ao ato de adquirir conhecimento.

Discriminação: distinguir, diferenciar, separar.

Emergir: surgir.

Especificidade: característica, muito particular.

Estilística: estudo da expressividade e da afetividade na linguagem.

Famigerado: famoso.

Hipótese: suposição, resposta provisória.

Imputação: atribuição, declaração de culpabilidade.

Léxico: relação das palavras de uma língua.

Padrão: modelo.

Preconceito: conceito ou opinião formados antecipadamente.

Prestígio: influência, importância social.

Sintaxe: disposição das palavras na frase.

Usuário: pessoa que por direito utiliza alguma coisa.

SUGESTÃO DE LEITURA

CARDOSO, B. & MADZA, E. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo: Ática, 1998.

Congruência e semelhança de polígonos



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nesta Unidade, Professor, vamos estudar figuras Congruentes e figuras semelhantes, explorar os conceitos de congruência e semelhança de polígonos e, especialmente, dos triângulos.

O objetivo geral desta Unidade é construir o conceito de congruência e semelhança de polígonos.

Apresentaremos algumas características especiais dos triângulos, dentre elas, uma que o faz ser o polígono mais importante nas construções. Devido a essas características, existem condições que, uma vez satisfeitas, garantem a congruência de dois triângulos, sem haver a necessidade de verificar a congruência entre os 6 elementos (3 ângulos e 3 lados). Também vamos fazer verificações experimentais da congruência de figuras através das isometrias, que são as transformações que preservam a forma e o tamanho das figuras. Essas transformações, você deve estar lembrando, nós já estudamos na Unidade 3.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

- 1) *Construir o conceito de congruência.*
- 2) *Reconhecer os casos de congruência de triângulos.*
- 3) *Identificar polígonos semelhantes.*
- 4) *Reconhecer os casos de semelhança de triângulos.*
- 5) *Aplicar os casos de congruência e de semelhança de triângulos a situações-problema.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Para esta Unidade, você necessitará de um compasso, uma régua, alfinetes e pedaços de madeira (por exemplo, palitos de sorvete) de comprimentos variados. Providencie, primeiramente, esse material, para que, no momento que precisar utilizá-lo, ele esteja a seu alcance e você possa dar continuidade a seus estudos.

Esta Unidade é composta de 3 seções. Na primeira discutiremos "Congruência de figuras" e vamos construir o conceito de congruência de

triângulos. Na segunda, "Semelhança de Polígonos", vamos explorar as circunstâncias em que são produzidas figuras semelhantes, e, na terceira, vamos aprofundar nosso conhecimento resolvendo situações-problema em que sejam aplicados os casos de congruência e de semelhança de triângulos. Para estudar esta Unidade, você gastará cerca de 2 horas e 15 minutos, dedicando aproximadamente 45 minutos para cada seção.

Seção 1 - Congruência de figuras

Objetivos a serem alcançados nesta seção:

- Construir o conceito de congruência.
- Reconhecer os casos de congruência de triângulos.

Nesta seção, vamos estudar a congruência de figuras planas e de triângulos através de construções geométricas, procurando identificar quais as condições suficientes para que um triângulo fique bem determinado. Trabalhando dessa forma, chegaremos aos casos de congruência dos triângulos, compreendendo sua importância e sua utilidade.

A geometria é encontrada na natureza, e nós podemos produzi-la de forma artística. As formas regulares encontradas no favo de mel, na espiga de milho, na casca do abacaxi e no casco da tartaruga são exemplos da presença da geometria na natureza. Os arranjos geométricos que encontramos na natureza ou que produzimos são chamados de mosaicos e podemos ver esses arranjos nos azulejos de nossa casa, nas cercas de arame, nos calçamentos de ruas, nos pisos de taco etc. Se você observar ao seu redor, encontrará muitos exemplos de mosaicos. Passe a observá-los com mais atenção!

Para obtermos mosaicos geométricos, basta desenhá-los sobre uma malha formada por quadrados ou por triângulos.

MOSAICOS SOBRE MALHA QUADRICULADA

Os azulejos e os ladrilhos que revestem paredes e pisos geralmente formam uma malha quadriculada. O tabuleiro de xadrez também é um mosaico formado por quadrados.

Podemos compor figuras geométricas a partir da malha quadriculada seguinte:

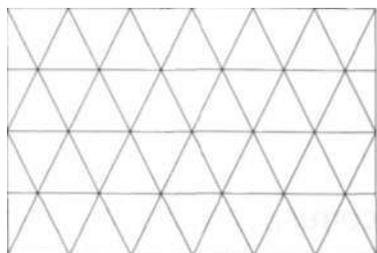


Quadrado:
lados iguais e ângulos
iguais a 90°

Com esses quadradinhos da malha, é possível formar diferentes figuras. Combinando-as, podemos criar os mais variados mosaicos.

MOSAICOS SOBRE MALHA TRIANGULAR

Podemos também obter mosaicos geométricos desenhando-os sobre uma malha formada por triângulos.



Triângulo equilátero:
tem os lados iguais e
os ângulos iguais a 60°

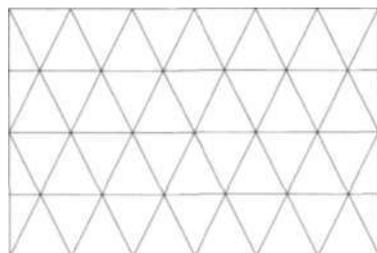
Esses triângulos têm
os três lados iguais.

Se aumentarmos ou diminuirmos a medida dos lados dos quadrados ou dos triângulos, obteremos malhas ampliadas ou reduzidas. Observe que os lados dos polígonos em um mosaico devem possuir o mesmo comprimento (devem ser Congruentes), mesmo que o polígono não tenha o mesmo número de lados.

Com os triângulos da malha, podemos formar um mosaico lindo e também podemos formar outras figuras geométricas, que podem ser usadas para criar inúmeros mosaicos.

Atividade 1

- Utilizando a malha triangular, forme losangos e crie um mosaico utilizando apenas três cores na sua composição.



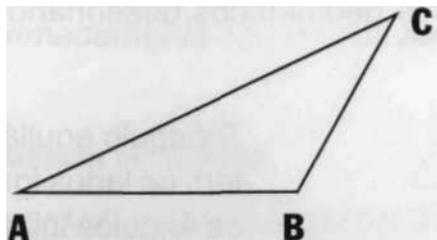
Observe que dois triângulos
formam um losango.

Dizemos que duas figuras planas são Congruentes quando coincidem por superposição. Uma figura é sempre congruente à sua imagem através de uma **reflexão**, **translação** ou **rotação** (transformações estudadas na Unidade 3, seção 2).

Quando dois polígonos são Congruentes, podemos superpô-los. Então, as medidas de seus lados e seus ângulos correspondentes são respectivamente iguais.

Atividade 2

• Dado o triângulo ABC, construa o triângulo DEC que seja uma reflexão do triângulo ABC. Considere como eixo de simetria uma reta vertical que passe pelo ponto C.



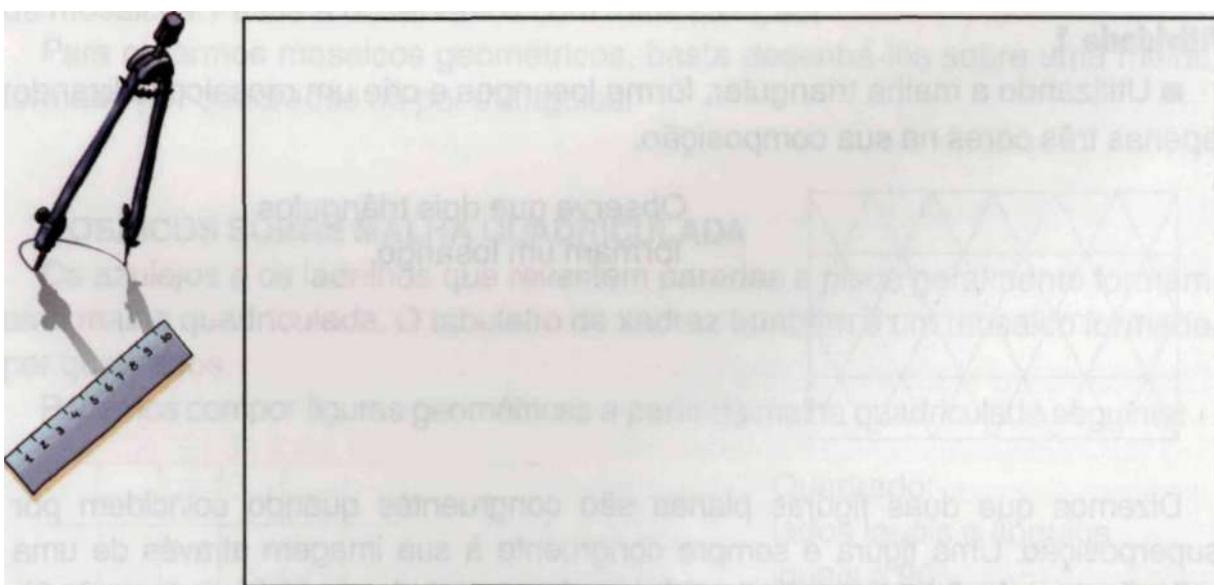
Construído o triângulo DEC, temos que A é correspondente a D; B é correspondente a E e C é o vértice comum.

Podemos concluir que esses dois triângulos têm 6 pares de elementos correspondentes respectivamente Congruentes: 3 pares de ângulos e 3 pares de lados respectivamente Congruentes.

Atividade 3

a) Vamos construir um triângulo cujos lados têm as seguintes medidas: 4 cm, 5 cm e 7 cm. (Aqui, você vai utilizar compasso e régua.)

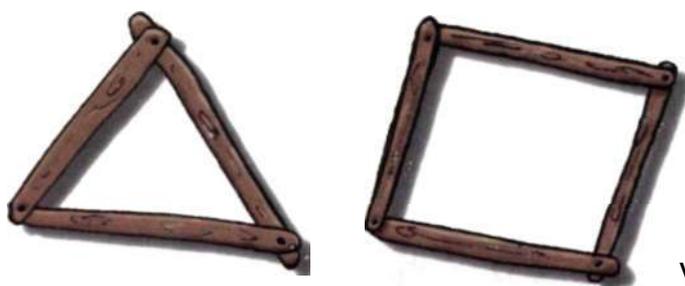
Para construir o triângulo, comece traçando o lado AB de 4 cm. Com o compasso em A e abertura de 5 cm, trace um arco. Agora, posicione o compasso em B e, com abertura de 7 cm, trace outro arco. O vértice C do triângulo é determinado pela interseção dos dois arcos marcados.



Encontrou o triângulo? Agora, você poderia repetir a construção começando com o lado de 5 cm. E numa terceira construção começar com o lado de 7 cm.

b) Após construir os três triângulos, verifique se os três são Congruentes.

c) Seria possível construir um triângulo, com as mesmas medidas para os lados, que não fosse congruente aos triângulos construídos? Explique por quê.:



Agora, pegue três pedaços de madeira de comprimentos diferentes, e prenda-os dois a dois nas pontas com alfinetes, formando assim um triângulo. Você vai observar que não é possível mudar a forma dessa

montagem, isto é, o triângulo é **rígido**. Tente fazer o mesmo com 4 pedaços de madeira e verifique se a estrutura também é rígida.

Você teve a oportunidade de verificar que com 4 pedaços não há rigidez. É por isso que nos portões de madeira sempre há uma tábuca em diagonal, formando dois triângulos rígidos.

d) Pense um pouco e responda: O que podemos concluir sobre dois triângulos que têm os 3 lados com medidas respectivamente iguais?

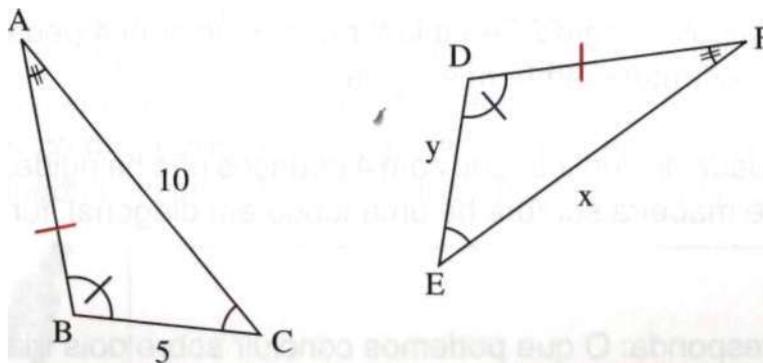
O triângulo apresenta uma propriedade importante. Toda vez que precisamos verificar se dois triângulos são Congruentes entre si, não é necessário verificar se os 6 pares de elementos correspondentes nos dois triângulos são Congruentes. Temos de verificar apenas a congruência de três pares de elementos correspondentes, que são chamados os **casos de congruência de triângulos**:

- 1º Caso (LLL - lado, lado, lado): "Dois triângulos que têm os três lados respectivamente Congruentes são Congruentes".
- 2º Caso (LAL - lado, ângulo, lado): "Dois triângulos que têm os dois lados e o ângulo formado por esses lados respectivamente Congruentes são Congruentes".
- 3º Caso (ALA - ângulo, lado, ângulo): "Dois triângulos que têm um lado e os ângulos adjacentes a esse lado respectivamente Congruentes são Congruentes".
- 4º Caso (LAA_o - lado, ângulo, ângulo oposto): "Dois triângulos que têm um lado, um ângulo e o ângulo oposto ao lado respectivamente Congruentes são Congruentes".

Esses quatro casos de congruência podem ser utilizados para determinar elementos desconhecidos nos triângulos e para demonstrar algumas propriedades importantes da geometria.

Exemplo:

Podemos verificar se os triângulos ABC e DEF abaixo são Congruentes:

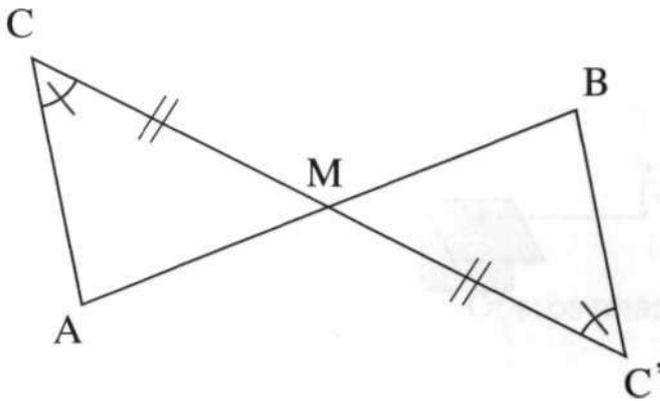


E, se forem Congruentes, podemos identificar o caso de congruência e calcular as medidas x e y .

Veja que o ângulo B tem a mesma medida do ângulo D, o lado AB tem a mesma medida do lado DF e que o ângulo A tem a mesma medida do ângulo F. Portanto, recaímos no 3º caso (ALA). Logo, os triângulos são Congruentes, e y corresponde a 5 e x corresponde a 10.

Atividade 4

Na figura ao lado, os triângulos são Congruentes. Assinale o elemento que falta e justifique o caso de congruência:



Se você tiver dúvida, converse com o Tutor!

Seção 2 - Semelhança de polígonos

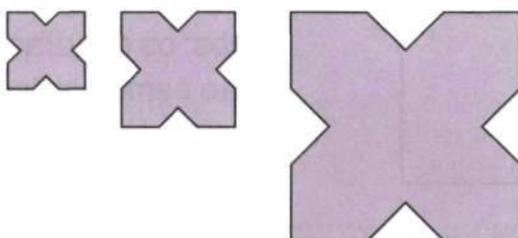
Objetivos a serem alcançados nesta seção:

- Identificar polígonos semelhantes.
- Reconhecer os casos de semelhança de triângulos.

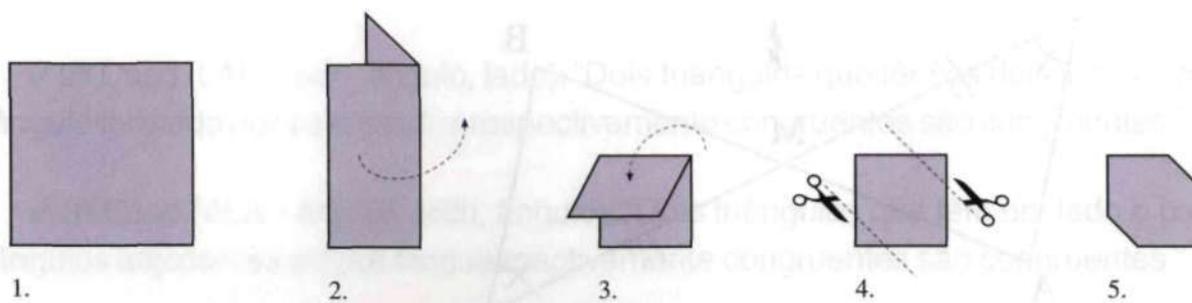
Refletindo e observando ao nosso redor, vamos notar que as simetrias, as ampliações e as reduções estão muito presentes em nossa vida. Simetrias nós estudamos na Unidade 3. Vamos, nesta seção, explorar as noções de ampliação e redução que são muito frequentes no nosso dia-a-dia.

A imagem de um objeto no espelho é simétrica a ele. Há eixos de simetria em diversos animais e em várias criações do homem, como objetos, veículos, móveis etc. As ampliações e reduções são mais comuns ainda. Basta lembrarmos dos mapas e plantas de casa, que são exemplos de reduções que todos nós conhecemos e, também, das ampliações de fotos. Portanto, a geometria que estamos estudando, baseada em desenhos, recortes, dobraduras e incluindo as figuras mais comuns e suas propriedades, torna o aprendizado mais atraente e significativo.

São ampliações e reduções as figuras abaixo resultantes de dobraduras e de recortes numa folha de papel:



Foram esses os passos seguidos para encontrar aquela figura anterior:



Na figura original e na sua ampliação e redução, os ângulos que se correspondem são iguais e os segmentos que se correspondem mantêm sempre uma mesma proporção.

Dizemos que essas figuras são **semelhantes**. Duas ou mais figuras que têm sempre a mesma forma, mas nem sempre têm o mesmo tamanho são chamadas **semelhantes**.

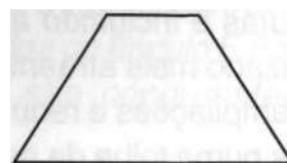
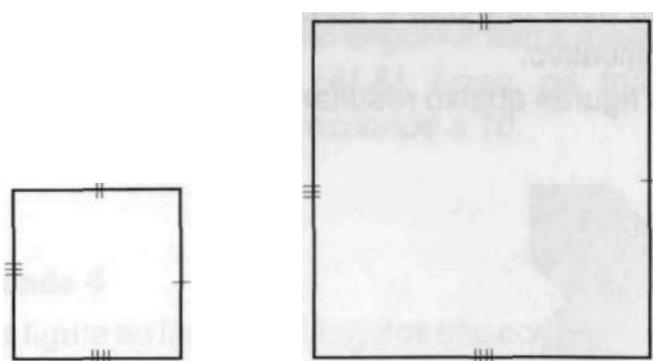
Vejam agora uma definição importante:

Dois polígonos são **semelhantes** quando têm:

- os ângulos respectivamente Congruentes e
- os lados correspondentes proporcionais.

É simples determinar se dois polígonos são ou não são semelhantes, desde que observemos algumas condições:

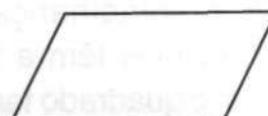
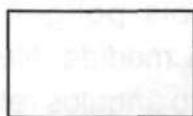
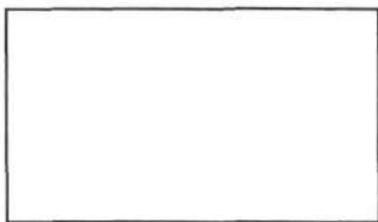
- Eles devem ter o mesmo número de lados, pois cada elemento de um deles deve ter o seu correspondente no outro:



Obs: os quadrados são semelhantes.

Matemática e Lógica

- Os lados correspondentes dos dois polígonos devem ser proporcionais, isto é, a razão entre eles deve ser sempre a mesma, para todos os lados:



Obs: os retângulos são semelhantes.

Porém, Professor, essas duas condições não são suficientes para se afirmar que dois polígonos são semelhantes. Lembra quando estudamos, na seção anterior, que o triângulo era o único polígono rígido? Com exceção do triângulo, que conserva a rigidez, os outros polígonos podem mudar de forma, isto é, podem ser **deformados**, mesmo se fixarmos os comprimentos de todos os lados. Então, dois polígonos de lados proporcionais podem ter formas bem diferentes. Vamos conferir?

Atividade 5

a) Pegue quatro palitos de sorvete e fixe suas pontas formando um quadrado. Faça o desenho desse polígono que você montou:

b) Agora, movimente esse polígono que você construiu segurando em dois vértices. Qual o polígono que surgiu? Apresente o desenho desse novo polígono:

c) Eles são semelhantes?

Professor, você pôde observar que os dois polígonos da página anterior têm o mesmo número de lados, os lados correspondentes são proporcionais e, no entanto, eles não são semelhantes. De fato, essas condições não são suficientes para garantir a semelhança de dois polígonos. Falta conferir se os ângulos correspondentes têm a mesma medida. Nesse caso, os ângulos têm medidas diferentes: o quadrado tem quatro ângulos retos (90°) e o paralelogramo resultante da **deformação** do quadrado tem ângulos agudos (ângulos medindo menos de 90°).

Portanto, uma maneira prática de identificar se dois polígonos têm a mesma forma é **verificar se os lados são proporcionais e se os ângulos são iguais (têm a mesma medida)**.

Vamos, agora, estudar a **semelhança nos triângulos**.

Como você já viu, os triângulos são polígonos especiais, são rígidos. Para se obter a congruência de triângulos, temos de verificar apenas a congruência de três pares de elementos correspondentes. E, agora, veremos que, para se ter **semelhança de triângulos**, também será um pouco diferente.

Se dois triângulos têm os 3 ângulos com medidas respectivamente iguais, eles têm a mesma forma, mas nem sempre têm o mesmo tamanho. Se desejar, você pode verificar construindo os triângulos.

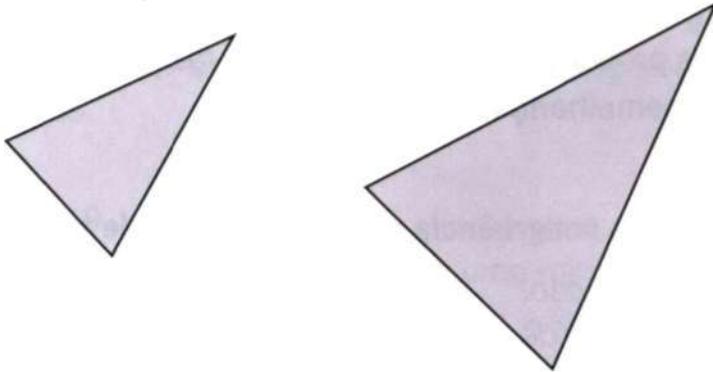
Atividade 6

- Se você construir dois triângulos com ângulos correspondentes iguais, você terá encontrado dois triângulos semelhantes. Apresente o desenho desses dois triângulos que você construiu.

*Confira na chave de correção.
Esta é uma condição importante:*

Dois triângulos que têm os ângulos respectivamente iguais são triângulos semelhantes.

O triângulo é um tipo de polígono em que as duas condições de semelhança de polígonos que estudamos ocorrem sempre juntas. Isso significa que, se os lados forem proporcionais, os ângulos correspondentes serão iguais. Observe o exemplo a seguir:



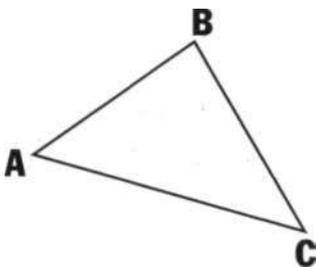
Observação: Vale ressaltar que essa propriedade é válida apenas nos triângulos. Em qualquer outro polígono ou em qualquer outra figura, o fato de os lados serem proporcionais não garante que os ângulos sejam iguais e vice-versa.

Também temos, em relação aos triângulos, o seguinte resultado:

Toda paralela a um lado de um triângulo, que intercepta os outros dois lados em pontos distintos, determina um novo triângulo semelhante ao primeiro.

Atividade 7

a) Dado o triângulo ABC abaixo, trace uma reta que intercepte (corte) os lados AB e BC :



b) Podemos concluir que esses dois triângulos são semelhantes? Justifique.

Resumindo: para conferir se dois **triângulos** são **semelhantes**, temos de determinar se eles têm:

- os ângulos respectivamente Congruentes ou
- os lados correspondentes proporcionais, com a mesma razão (que é chamada **razão de semelhança**).

Seção 3 - Aplicações dos casos de congruência e de semelhança de triângulos

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

-Aplicar os casos de congruência e de semelhança de triângulos a situações-problema.

Quando procuramos no dicionário a palavra **semelhança**, encontramos muitos significados: qualidade de semelhante, relação entre seres, coisas ou idéias que apresentam entre si elementos conformes, analogia, aparência, entre outros.

Na matemática o conceito de semelhança é mais preciso. Há semelhança quando não há alteração na forma da figura.

Ao construirmos um objeto semelhante ao outro, se dobrarmos as medidas dos segmentos correspondentes, todas as linhas serão ampliadas na mesma proporção. O objeto resultante terá todos os comprimentos duplicados.

Nos projetos de edifícios que devem ser vendidos durante a construção, é apresentada uma maquete - que é uma miniatura do edifício - aos interessados em comprar apartamentos. As miniaturas, que são reduções do prédio, servem para se ter uma idéia mais precisa do que a pessoa está querendo adquirir. A maquete é sempre semelhante ao edifício.

Atividade 8

- Vamos supor que um edifício tenha sido projetado para uma altura de 60 metros e a maquete, semelhante ao edifício, construída com 1 m de altura. Nessa situação, os comprimentos de todas as linhas da maquete deverão ser 60 vezes menores do que os correspondentes do edifício.

Se na maquete a portinha possui 3 cm de altura, qual é a altura da porta do prédio?



Observe que a **maquete** é uma miniatura do edifício na proporção de 1 para 60, ou seja, na **escala 1:60**.

Confira suas respostas na chave de correção. Se tiver dúvida, consulte o Tutor.

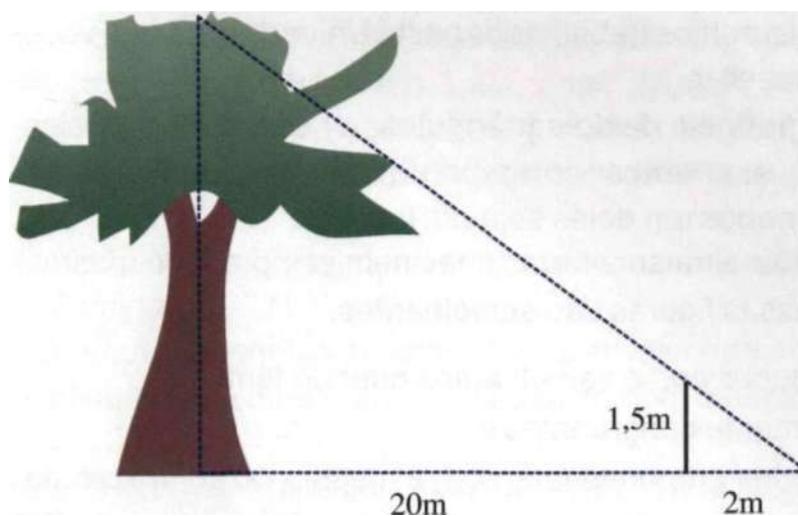
Professor, vejamos agora outras atividades em que aplicaremos nossos conhecimentos sobre semelhança e congruência de figuras, polígonos e triângulos.

Atividade 9

- Pedrinho ganhou de seu avô uma miniatura de madeira da sua cama. Ela tem 10 cm de comprimento, enquanto a sua cama tem 180 cm de comprimento, ou seja, 1,8 m. A caminha de Pedrinho é uma maquete de sua cama. Encontre a **escala** usada na construção dessa maquete.

Atividade 10

a) Para medir a altura de uma árvore, André comparou sua sombra com a de um bastão de 1,5 m de altura. No momento em que a sombra do bastão media 2 m, ele observou que a árvore projetava uma sombra de 20 metros. André encontrou que a altura da árvore seria de.....m.

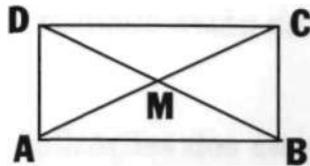


b) Explique por quê:

Atividade 11

- Utilizando algum dos casos de congruência de triângulos, justifique a seguinte propriedade:

As diagonais de um retângulo cortam-se ao meio.



Não se esqueça de conferir as respostas na chave de correção. Se encontrar dificuldade, consulte o Tutor.



Você sabia ?

**que as telas de todos os televisores do mundo
são retângulos semelhantes entre si?**

e mais ...

todas são semelhantes a um retângulo de lados 3 e 4.

Terminamos nossa Unidade! Relaxe um pouco e depois resolva as atividades de verificação que foram propostas a você. Sucesso!

PARA RELEMBRAR

Professor, nesta Unidade você aprendeu muita coisa. Esperamos que tenha tido momentos de estudo agradáveis. Vamos deixar aqui registrada uma síntese dos principais pontos trabalhados nesta Unidade para que você possa consultá-la se necessitar.

- Para garantir a **congruência de dois triângulos**, é necessário que eles tenham três pares de elementos correspondentes respectivamente Congruentes e que pelo menos um deles seja um lado.

- Duas figuras podem ter a mesma forma, mas nem sempre ter o mesmo tamanho. Dizemos que essas figuras são **semelhantes**.

- Definimos dois polígonos como semelhantes quando têm:

a) os ângulos respectivamente Congruentes e

b) os lados correspondentes proporcionais, com a mesma razão (**razão de semelhança**).

- Dois triângulos são semelhantes quando têm:

a) os ângulos respectivamente Congruentes ou

b) os lados correspondentes proporcionais, com a mesma razão (que é chamada **razão de semelhança**).



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Desenvolver a percepção de características semelhantes em figuras planas, por meio de ampliações e reduções.

Professor, utilize folhas de papel quadriculada e trabalhe ampliações e reduções de figuras com seus alunos. Eles vão gostar bastante.

GLOSSÁRIO

Congruência: Propriedade das figuras Congruentes. A palavra *congruente* tem sua origem na Grécia e quer dizer "ter a mesma medida".

Escala: Proporção em que uma figura é ampliada ou reduzida.

SUGESTÕES DE LEITURA

Nós selecionamos três livros que podem ajudá-lo a aprofundar seus conhecimentos. Acreditamos que você irá gostar de todos eles.

IMENES, L.M. *Geometria dos mosaicos*. 9. ed., São Paulo, SP: Scipione, 1996.

Nesse livro o autor enfatiza a importância de as pessoas desenvolverem a criatividade e as formas de expressão utilizando, junto com os conhecimentos de Matemática, as próprias experiências de vida. Como cada leitor assimilou diferentes experiências em suas vidas diárias, a expectativa é de que nas respostas de algumas questões que são apresentadas apareçam diferentes resoluções, pois elas dependerão do universo de cada um.

MACHADO, N. J. *Semelhança não é mera coincidência*. 6. ed., São Paulo, SP: Scipione, 1997.

O autor apresenta várias situações envolvendo a noção de semelhança que visam apenas a uma maior familiaridade com o tema.

ROSA NETO, E. *Saída pelo triângulo*. 7. ed., São Paulo, SP: Ática, 1995.

Três amigos participam de uma aventura que tem um final feliz graças à Matemática. Eles ficam isolados numa ilha deserta, quando foi destruída a ponte que é a única ligação com o continente. O autor desenvolve a história apresentando a importância da aplicação prática do conceito de semelhança de triângulos, além de apresentar algumas situações interessantes em que a semelhança de triângulos é empregada.

Populações e História: a construção da identidade nacional



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, Professor!

Nesta Unidade, você irá ampliar os conhecimentos que adquiriu no Módulo I e na Unidade 3 deste Módulo, sobre cultura e identidade, e também aqueles sobre o espaço geográfico brasileiro, estudado nas unidades anteriores deste Módulo. Agora, queremos que você compreenda o significado dos deslocamentos populacionais para a construção da identidade nacional.

Você compreenderá que a nossa identidade está intimamente relacionada às interações de diferentes grupos e culturas no espaço geográfico brasileiro. Mas, para a compreensão dessas relações e de seu papel na formação da identidade nacional, é importante que você estude o processo histórico da vinda de estrangeiros para o nosso país. Também é fundamental que estude os movimentos populacionais internos, tais como os deslocamentos indígenas e as migrações dos grupos de uma região para outra.

Este tema é muito importante, porque você aprenderá coisas novas e verá mais uma vez que constrói a sua história, a de sua localidade e a nacional. Verá que os deslocamentos pelo território brasileiro alteraram as paisagens econômicas, políticas, sociais e culturais, tanto no plano local, como no nacional. É um tema interessante, não é?



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, ao final desta Unidade, esperamos que você seja capaz de:

- 1) Analisar a relação entre as origens da população e a construção da história local.*
- 2) Explicar os diferentes movimentos migratórios para o Brasil em diversos momentos da História.*
- 3) Reconhecer os principais deslocamentos da população e as mudanças provocadas na história do Brasil.*
- 4) Desenvolver trabalhos de pesquisa colhendo informações orais de pessoas de diferentes origens.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em três seções. A primeira analisa a relação entre a origem das pessoas do lugar onde você vive e a participação delas na construção da história. A segunda explica os diferentes movimentos migratórios em diversos momentos de nossa História. Na terceira seção, você irá reconhecer as mudanças históricas provocadas pelos deslocamentos populacionais em nosso País. Para a prática pedagógica, a sugestão é que você e seus alunos desenvolvam trabalhos de pesquisa colhendo informações orais de pessoas de diferentes origens.

Você terá 2 horas e 15 minutos para concluir toda a Unidade. Reserve 40 minutos para a seção 1, 45 minutos para a seção 2 e 50 minutos para a seção 3.

Seção 1 - As origens da população local e a construção da História

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Analisar a relação entre as origens da população e a construção da história local.

Amigo Professor, você sabe que a identidade brasileira é construída na dinâmica das relações que se dão entre os grupos que formam a nossa população? Vamos começar a refletir sobre essa questão? É importante iniciar essa discussão por você e pela localidade em que você vive, não acha? Você saberá que seus antepassados e outras pessoas que aí vivem ou viveram construíram a história de sua comunidade e também a nacional.

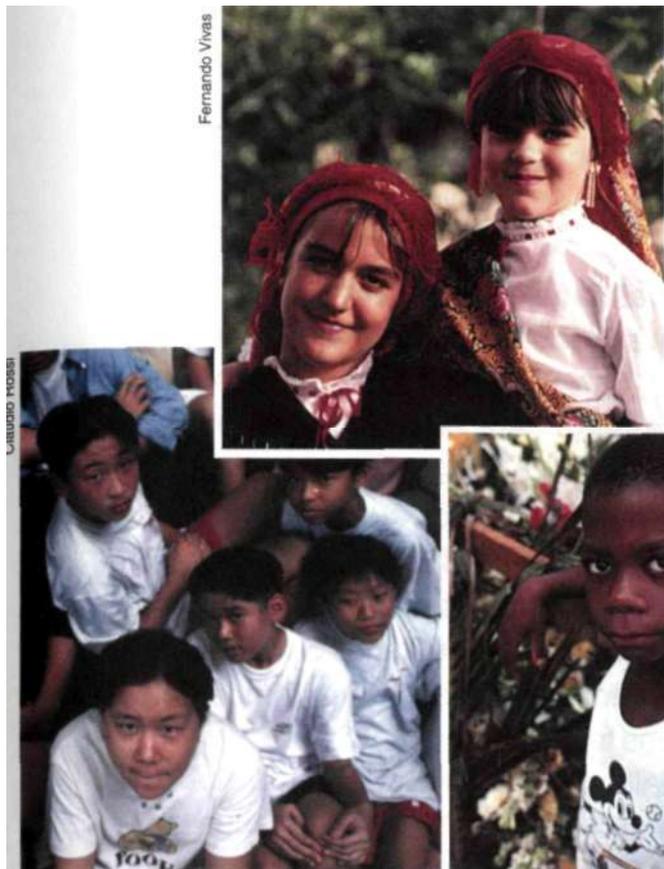
Vamos lembrar o que é a identidade nacional:

Identidade Nacional

A identidade de uma nação não é definida simplesmente em função da convivência das pessoas em seu território. Ela é construída a partir das semelhanças e diferenças na língua, na história, nos valores e na cultura de seu povo. É por meio desta identidade que cada cidadão, apesar das diferenças, se identifica com os demais e se sente parte do todo. A identidade brasileira é fundada, principalmente, na diversidade cultural de seu povo.

Você notou que a construção da identidade se faz a partir das semelhanças e das diferenças? Isso é importante! Não se esqueça de que, na Unidade 3 do Módulo II, já discutimos essas questões. Lembre-se de que a diversidade que caracteriza o nosso país não impede que tenhamos muitos elementos comuns, que são por nós compartilhados. Repare, portanto, que essa diversidade não significa fragmentação, pois ela está integrada num todo. É por isso que a

Identidade, Sociedade e Cultura



diversidade deve ser respeitada não é ? Essas reflexões são muito interessantes. Porém, você deve estar indagando: como vou trabalhar essas questões?

O seu cotidiano fornece um retrato dessa diversidade. Nele, você pode perceber, nas diferentes fisionomias, sinais que demonstram as etnias que formam a identidade nacional. Os traços faciais, a cor e a textura dos cabelos, a tonalidade da pele nos dizem quais foram os grupos que formaram a nossa população: negros, brancos, asiáticos e indígenas - que aqui já habitavam antes da chegada dos portugueses.

Você notou isso em sua escola? Viu que as pessoas são diferentes, não apenas em relação às características étnicas, mas também nos costumes e nas formas de relacionar-se entre si e com os outros, não é?

Atividade 1

Observando os grupos étnicos em sua sala de aula, responda:

- Qual o grupo predominante?
- Qual o menor grupo étnico existente em sua sala de aula?
- De qual etnia você é descendente?

Você deve estar se perguntando: Como se deu esta diversidade em minha comunidade? De onde vieram os meus ascendentes? E os de meus amigos, vizinhos e outras pessoas de minha cidade? De que maneira eles contribuíram para a construção da história desta localidade?

Tantas indagações! Vamos tentar respondê-las?

A origem das pessoas que vivem numa localidade

Leia com atenção o trecho da canção **Paratodos** de Chico Buarque de Holanda:

*O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antônio Brasileiro
Foi Antônio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas*

Ela demonstra os deslocamentos da população brasileira, não é? Na sua família, certamente, isso também ocorreu.

Muitas pessoas da sua localidade se deslocaram para outras regiões. Enquanto isso, outros para aí se dirigiram, deixando os seus estados ou países de origem. Veja como alguns sobrenomes mostram diferentes origens familiares:

Martinelli: Italiana

Becker: Alemã

Suzuki: Japonesa

Fuentes: Espanhola

Outros sobrenomes, como Silva, Pereira, Reis, Gonçalves, Santos, Tibiriça, por exemplo, revelam origem portuguesa ou nacional.

Atividade 2

a) Verifique de que região vieram seus familiares (pais, avós e bisavós).

b) Aponte a origem dos sobrenomes de alguns de seus alunos:

Sobrenome

Origem

Identidade, Sociedade e Cultura

Professor, você notou que os deslocamentos populacionais provocaram o encontro de diversas etnias e, portanto, a diversidade de nossa nação? Cada pessoa, família ou grupo contribuiu para a formação da identidade nacional e para a construção das histórias locais.

A construção da História local

Você já sabe que a população do lugar onde você vive é formada por diferentes grupos, não é? Vamos, agora, refletir sobre a importância desses grupos populacionais para a construção da história local.

Observe as principais construções de sua localidade: as estradas, as propriedades agrícolas, os prédios públicos, as escolas, as casas das famílias e o patrimônio cultural. Lembre-se de que tanto os pioneiros que aí se estabeleceram e povoaram a sua região quanto aqueles que vieram mais tarde são os responsáveis por essa situação atual.

A sua comunidade foi formada por indivíduos, famílias ou grupos que deixaram as suas regiões de origem ou saíram do campo e aí se instalaram. Muitos construíram suas casas, abriram lojas e oficinas para consertos, surgindo assim as ruas e os bairros. Outros dedicaram-se a atividades ligadas à saúde, à educação, à justiça, à administração da cidade, à religião, ao lazer, enfim às inúmeras atividades de que uma comunidade necessita.

Você notou que todos juntos, apesar das diferenças, contribuíram para o desenvolvimento de sua cidade?

As práticas estabelecidas pelos antigos moradores poderão explicar o seu cotidiano. Lembre-se de que você e seus antepassados são sujeitos desse processo. Esse diálogo do presente com o passado é importante para a compreensão da história do lugar em que vivemos. A observação e a análise do cotidiano constituem, portanto, o ponto de partida para você estudar e compreender a história dos movimentos populacionais brasileiros.



Atividade 3

- Mostre de que maneira o seu trabalho docente contribui para a construção da história local.

Professor, você notou que a sua trajetória individual e a de seus alunos fazem parte de uma história mais ampla que começa na comunidade em que vivem e se amplia para o conjunto da sociedade brasileira? A História do Brasil é a história da população brasileira. É, portanto, a sua história, a de seus alunos e a de sua localidade.

Reconhecer a contribuição dos antepassados para esta história nos leva a valorizar as nossas raízes, não é? É importante também para a construção da cidadania e da nossa identidade.

Seção 2 - Os movimentos migratórios na História do Brasil

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Explicar os diferentes movimentos migratórios para o Brasil em diversos momentos da História.*

Você verificou que a sua localidade é formada por diferentes grupos populacionais? Isso é correto. As pessoas que aí chegaram se instalaram e foram construindo um saber, uma cultura e uma história locais. Você deve estar se indagando sobre os motivos que atraíram tantas pessoas para a sua região e para o nosso país, não é? Poderá surgir uma dúvida: será que a minha localidade só atraiu moradores, ou também provocou a partida de alguns de seus habitantes?

Vamos voltar ao passado e estudar por que e como ocorreram esses deslocamentos populacionais. Você irá observar que eles apresentam dois sentidos: o de entrada e o de saída de um país, de uma região ou de um local. Verá também que os homens migram, devido aos *fatores de expulsão* e *de atração* populacional.

Fatores de expulsão: são condições, como conflitos políticos ou religiosos, crises econômicas, fatores ecológicos e climáticos... que influenciam ou determinam a saída de pessoas de uma certa região.

Fatores de atração: são condições, como oferta de emprego, promessas de prosperidade econômica, de terra ou de melhores condições de vida, que atraem pessoas para um local.

Identidade, Sociedade e Cultura

Os movimentos migratórios são deslocamentos populacionais de um país, de uma região ou de um lugar para outro. Eles podem ser divididos em:

- **internacionais:** são contingentes de pessoas que saem de um país para outro.
- **inter-regionais:** são aqueles movimentos de pessoas que ocorrem entre regiões de um mesmo país.
- **intra-regionais:** são migrações dentro de uma mesma região, como da zona rural para a urbana, por exemplo.

As migrações podem ser espontâneas: quando efetuadas com recursos dos próprios migrantes. Ou estimuladas: quando são organizadas e financiadas por empresas ou por iniciativas governamentais. Imigração é a entrada de população estrangeira em um país.

Vamos explicar os diferentes deslocamentos que aconteceram na História do Brasil. Começaremos pelos que vieram de outros países, isto é, as migrações internacionais.

A vinda do colonizador europeu

Até o final do século XVI, o nosso território permaneceu praticamente despovoado. Foram poucos os portugueses que para cá vieram. Eram os administradores régios, os militares para a defesa do território, os religiosos para a catequização de índios e comerciantes para negociarem o pau-brasil.



A presença da corte transformou os cenários do velho Rio de Janeiro, como ilustra gravura de Debret

Degredados, aventureiros e cristãos-novos também fizeram parte desse movimento colonizador inicial. Os degredados eram criminosos condenados ao exílio nas colônias portuguesas. Os cristãos-novos eram judeus, recentemente convertidos ao catolicismo, que vinham para a colônia fugindo das perseguições religiosas na metrópole.

Uma significativa vinda de europeus ocorreu após a descoberta de minas de ouro no país, a partir de 1695. Milhares de portugueses migraram para a América Portuguesa, para trabalhar na administração militar e fiscal, ou tentar fortuna na busca de ouro. Instalaram-se, principalmente, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Outro expressivo fluxo populacional veio para o nosso país a partir de 1808, quando a Corte portuguesa se transferiu para o Rio de Janeiro e os portos brasileiros foram abertos aos estrangeiros. Com a Família Real, vieram cerca de 15 mil pessoas trazendo suas riquezas, bibliotecas, documentos, tudo que puderam transportar.

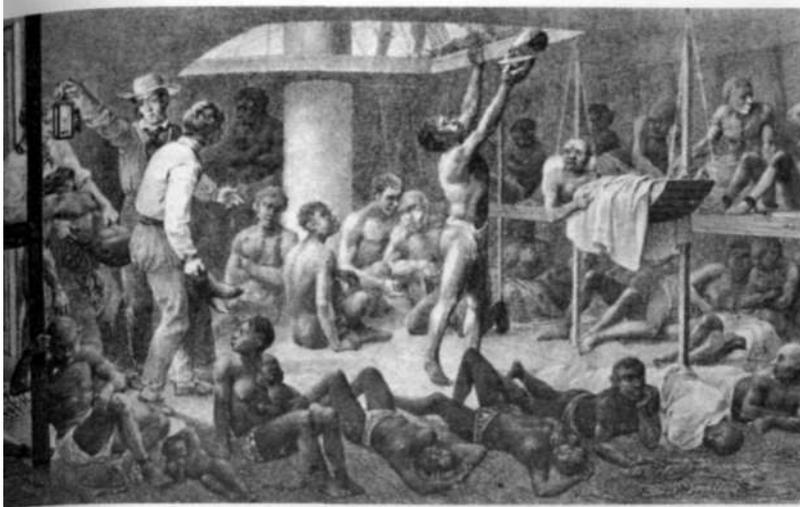
Professor, se você tiver a oportunidade, assista ao filme *Carlota Joaquina*. Ele é muito interessante para você compreender o impacto que a chegada da Corte provocou na cidade do Rio de Janeiro.

A partir da Independência, em 1822, todos os portugueses que entravam no Brasil não eram mais considerados colonizadores, mas sim imigrantes.

Atividade 4

a) O que atraiu a vinda de europeus para a América Portuguesa na época colonial?

b) Explique as mudanças ocorridas no Rio de Janeiro, provocadas pela vinda da Corte portuguesa.



Escravos em porões de Navios Negreiros,
gravura de J.M. Rugendas

A vinda de negros africanos

O deslocamento de milhões de africanos para o Brasil, desde o século XVI, também foi responsável pelo povoamento nacional. Durante o período colonial, em algumas localidades como Salvador, Recife e Rio de Janeiro, os negros constituíram a maioria da população.

Veja esta foto. Ela retrata a forma como eram trazidos os escravos para a colônia. Eram desembarcados nos portos de Salvador, Rio de Janeiro e Recife, onde eram vendidos, sobretudo para o Nordeste. Com a crise na economia açucareira e a descoberta de ouro na região das Minas Gerais, no final do século XVII, houve uma alteração nesse deslocamento. A maioria dos africanos da Região Nordeste foi vendida para o trabalho na região da mineração.

No século XIX, como você viu na Unidade 5, o café tornou-se o principal produto da economia brasileira. Nesse período, houve um deslocamento de escravos trazidos de áreas economicamente em crise, como o nordeste açucareiro e a região das minas de ouro, para as fazendas cafeeiras do interior dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Após a abolição da escravidão, uma parte da população negra permaneceu nas áreas rurais. A maioria, entretanto, se dirigiu para a periferia de grandes cidades como Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

Você notou que, por terem sido trazidos como escravos, o deslocamento dos africanos foi diferente? Nele, não houve o fator de atração.

Atividade 5

a) Comente como se deu a vinda de negros africanos para colônia portuguesa.

b) Explique os deslocamentos de escravos pelo país, citando as regiões para onde se dirigiu essa movimentação.

A migração internacional de europeus e asiáticos

Professor, você deve estar imaginando que, além de portugueses e africanos, outros estrangeiros entraram em nosso país, não é? Sim, é verdade, e foram muitos. Eles vieram em diferentes momentos, buscando uma vida nova, um pedaço de terra ou a prosperidade econômica. Isso aconteceu após a abertura dos portos brasileiros em 1808, quando passou a ser permitida a entrada de outros estrangeiros no Brasil. Vamos conhecer um pouco mais sobre a história da vinda desses imigrantes?

O primeiro fluxo imigratório foi de açorianos, que saíram da Ilha dos Açores, em Portugal, suíços e alemães, que se estabeleceram no Rio de Janeiro, em São Paulo e no sul do país. Vieram atraídos pelas possibilidades de obtenção de terras para produção de alimentos e fundaram colônias agrícolas.

Entretanto, foi somente a partir do final do século XIX que se deu a entrada de estrangeiros em maior número. A demanda por mão-de-obra para substituir o trabalho escravo na cultura do café, o pagamento do transporte e a propaganda de um enriquecimento fácil constituíram importantes fatores de atração de europeus para o Brasil, naquele momento.

Vieram trabalhar na agricultura brasileira. A maioria deles permaneceu por pouco tempo nas atividades agrícolas, pois, logo que conseguiam acertar as dívidas com os fazendeiros, mudavam-se para as cidades. Nelas, tornavam-se artesãos, comerciantes e operários da indústria emergente.

Após 1934, o governo de Getúlio Vargas passou a controlar a imigração, impondo cotas para a entrada de estrangeiros no país. Embora em menor escala, imigrantes continuaram vindo para o Brasil. Porém, desde então, não mais se verificaram grandes ondas imigratórias.

Identidade, Sociedade e Cultura

Analise o quadro abaixo. Ele retrata um período de 160 anos de imigração para o Brasil. Foi um período longo, não é? Por meio dele, pode-se imaginar a importância da imigração para a nossa sociedade, não é?

Percentuais de entrada de estrangeiros no Brasil entre 1820 e 1980.					
Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses	Outros
31%	30%	13%	5%	4%	17%

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, 1986.

Atividade 6

a) Identifique, no quadro acima, as nacionalidades que mais procuraram o Brasil.

b) Explique os fatores que atraíram imigrantes para o Brasil no século XIX.

Professor, nesta seção, você estudou as migrações internacionais e analisou a vinda de grupos estrangeiros para nosso país. Compreendeu como é importante entender as razões de cada movimento migratório. A análise da participação desses grupos em nossa história é importante, não é mesmo?

Seção 3 - Os deslocamentos populacionais e as mudanças na História do Brasil

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer os principais deslocamentos da população e as mudanças provocadas na História do Brasil.

Você estudou que algumas pessoas saíram de seus países de origem e atravessaram os mares em busca de terra, trabalho ou melhores oportunidades. Outras foram obrigadas a deixar sua terra, sendo vendidas como escravas. Embora com trajetórias diferentes, esses grupos têm histórias em comum. Todos eles constituíram a nossa nação.



Vamos agora refletir sobre outro tipo de deslocamento, que ocorreu e ainda ocorre em nosso país. São os movimentos internos que se dão entre as regiões. Os grupos que habitavam o Brasil e aqueles que para cá vieram se deslocaram de um lugar para outro.

Professor, é importante que você saiba que a sua comunidade não é isolada. Ela sempre mantém relações

sociais, econômicas, políticas e culturais com outras localidades. Elas estão ligadas aos deslocamentos populacionais, pois, em algum momento, o lugar onde você vive recebeu migrantes ou teve moradores que o deixaram.

Para que você compreenda essas relações, é necessário reconhecer os principais deslocamentos populacionais internos em nossa história. Vamos então aprender um pouco sobre estas migrações?

Os deslocamentos de grupos indígenas

Você já sabe que os grupos indígenas ocupavam quase todo o território brasileiro, não é? A partir da chegada do europeu, eles foram obrigados a se deslocar para o interior do país. Acostumados apenas a pequenas mudanças em busca de caça, pesca, frutos e terras para cultivo, o conflito com o colonizador obrigou-os a grandes migrações. O sertão despovoado constituiu-se no destino das tribos que fugiram da dominação e da escravidão.

A fuga para o interior do país foi constante até meados do século XX. A partir de 1965, quando os grupos já estavam reduzidos a menos de 2% daqueles encontrados pelos portugueses, foi adotada pelo governo brasileiro uma política de proteção aos territórios indígenas. Nesse período, foram criadas as primeiras grandes reservas, como a do Xingu, por exemplo.

É importante ressaltar que nestes 500 anos de deslocamentos indígenas a nossa História foi se alterando. Algumas regiões como a Amazônica e a Centro-Oeste receberam fortes influências culturais e étnicas de índios que para lá se dirigiram.

Identidade, Sociedade e Cultura

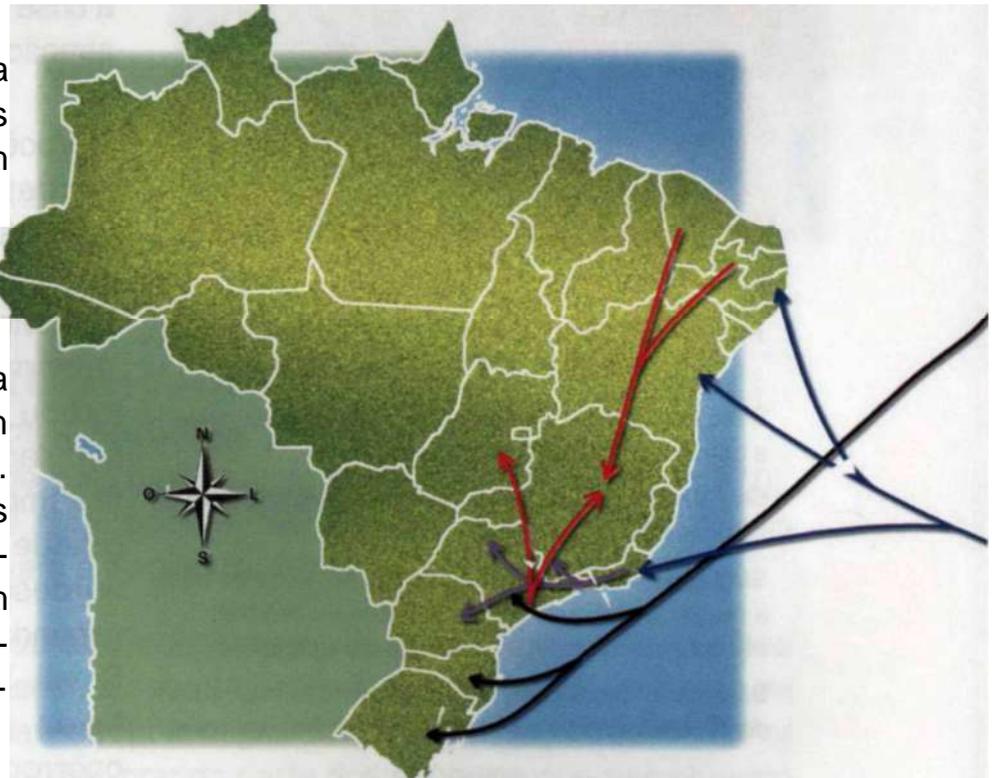
Atividade 7

- Quais foram as causas dos deslocamentos dos grupos indígenas pelo interior do Brasil?

Unidade

7

Vamos continuar nessa reflexão? Outros grupos também se deslocaram pelo território brasileiro, migrando de um lugar para outro. Vamos estudá-los? Durante a sua leitura, você poderia destacar os períodos em que eles ocorreram. Destaque também os motivos que os provocaram. Fique atento à origem e ao destino dos deslocamentos, procure localizá-los no mapa apresentado.



Professor amigo, você verá que os deslocamentos constituem num desenho de idas e vindas pelo nosso país. Contudo, é importante conhecê-los e estudá-los, pois eles são também responsáveis pela nossa diversidade e, ao mesmo tempo, pela identidade nacional.

PRINCIPAIS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS BRASILEIROS ATÉ O SÉCULO XIX

Seta vermelha: deslocamentos das regiões nordeste e de São Paulo para regiões mineratórias

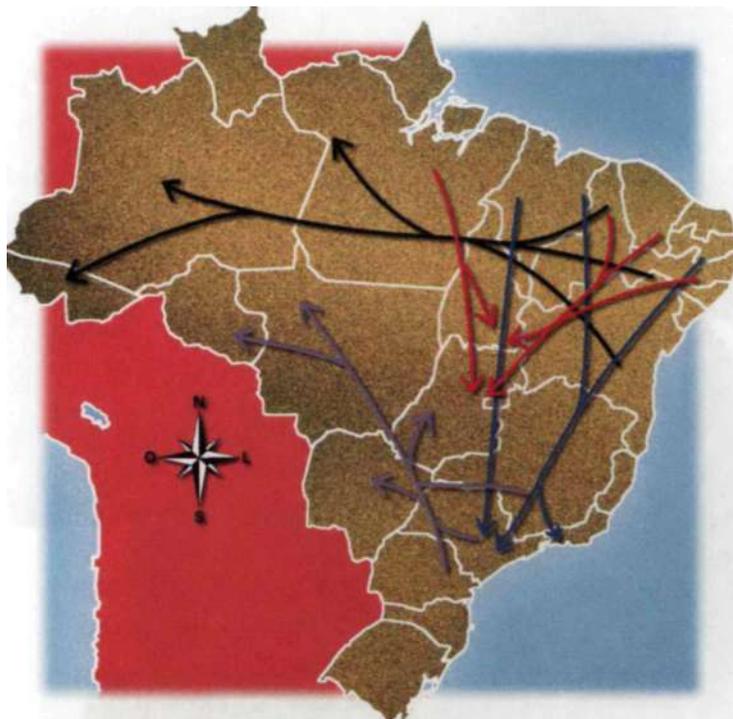
Seta azul: entrada de africanos no Brasil do século XVI ao XIX

Seta preta: entrada de imigrantes europeus e asiáticos no sul do país e principalmente no sudeste cafeeiro

Seta roxa: eixo de expansão e deslocamento populacional que acompanhou a lavoura cafeeira a partir da segunda metade do século XIX

Migrações para o Nordeste açucareiro

A empresa açucareira instalada no litoral, desde o período colonial, provocou a interiorização do povoamento para a Zona da Mata, o Agreste e o Sertão nordestinos. Isso se deu pela expansão da lavoura canavieira e da agropecuária, destinadas a abastecer os engenhos. Dela participaram europeus atraídos pelas riquezas da economia açucareira e os africanos introduzidos como escravos. No século XVII, com a crise do açúcar, esse processo de atração populacional se interrompeu.



PRINCIPAIS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS BRASILEIROS NO SÉCULO XX

Seta vermelha: deslocamentos das regiões norte e nordeste para o planalto central

Seta azul: deslocamentos da região nordeste para o sudeste industrial

Seta preta: deslocamentos da região nordeste para a região amazônica com a borracha no início do século e depois com a expansão da agricultura

Seta roxa: deslocamentos do sudeste para a região Centro-Oeste com a expansão das fronteiras agrícolas

Você percebeu que a Região Nordeste foi a primeira a ter importância econômica no país e a atrair grupos populacionais? De fato isto ocorreu. No entanto, você observará adiante que ela se tornou um pólo de expulsão populacional, devido à seca e ao desemprego. Contudo, apesar da grande saída de grupos de nordestinos, atualmente ela é a segunda região mais populosa do Brasil. Isso se dá devido às altas taxas de nascimentos que ali ocorrem.

No Nordeste, foram os fluxos de saída que provocaram as transformações mais visíveis. Atualmente, em algumas cidades do Sertão, por exemplo, há uma predominância de mulheres, crianças e idosos, pois os homens adultos migraram para outras regiões. Nessas localidades, desenvolveram-se relações sociais onde a mulher, muitas vezes, assume o papel de chefe da família, cuidando dos filhos e da terra, enquanto o seu companheiro trabalha em outras regiões.

Atualmente, a instalação de novas indústrias e os investimentos no turismo regional têm atraído habitantes de pequenas cidades do interior para as capitais, diminuindo as migrações para outras regiões.

Atividade 8

a) Explique como ocorreu o povoamento do interior nordestino.

b) Comente as alterações provocadas pela saída de migrantes.

Os deslocamentos para a Região Sudeste

• *A exploração do ouro em Minas Gerais*

A descoberta de jazidas de ouro pelos bandeirantes, no final do século XVII, fomentou um deslocamento populacional diferente daqueles que estudamos anteriormente. Era dirigido para a Região Sudeste.

Quando se espalhou a notícia da descoberta de ouro, diamantes e pedras preciosas, na região que passou a ser chamada de Minas Gerais, milhares de paulistas e de portugueses da metrópole migraram para essa região aurífera. Por outro lado, com a crise açucareira, grande parte dos escravos que trabalhavam no Nordeste foi vendida e transferida para a região das minas.

A crise na exploração das minas, no final do século XVIII, fez com que a região deixasse de atrair migrantes em busca de oportunidades de enriquecimento na sociedade mineradora.

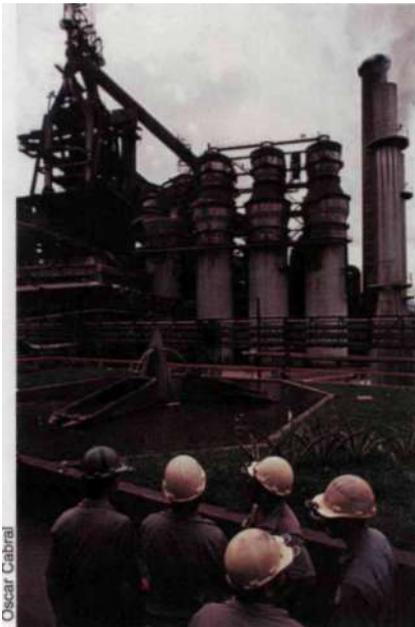
Os deslocamentos populacionais para a região das minas favoreceram o desenvolvimento do comércio e a formação de vilas e cidades nessa região. Você notou que esta migração provocou um povoamento diferenciado daquele do Nordeste, que era voltado para o setor agrário? O da região das Minas Gerais foi urbano, não é?

- *A economia cafeeira*

A Região Sudeste voltou a receber um novo contingente populacional, a partir do século XIX, quando o cultivo do café se expandiu do interior do Rio de Janeiro em direção ao interior paulista, Sul de Minas e Espírito Santo.

A prosperidade econômica desse produto agrícola provocou a modernização de portos e ferrovias e a urbanização de cidades. Esses empreendimentos constituíam em fortes elementos de atração. Fluxos de homens livres vindos das regiões mineradoras, escravos comprados do Nordeste e de Minas Gerais, ex-escravos e imigrantes europeus dirigiram-se para esta região em busca de terra e trabalho.

Você notou que a cultura cafeeira atraiu grandes contingentes de mão-de-obra? É verdade, tal fato ocorreu e essa população transformou a Região Sudeste.



Companhia Siderúrgica Nacional - CSN - Volta Redonda, R.J.

Com a crise econômica de 1929, a economia cafeeira entrou em crise e deixou de ser o principal fator de atração populacional. Porém, a industrialização da região atraiu novos deslocamentos.

- *O desenvolvimento industrial*

As indústrias, desde o século XIX, estavam se instalando na região. Contudo, foi a partir de 1930 que elas começaram a atrair contingentes migratórios. A oferta de empregos na indústria, na construção de siderúrgicas, em rodovias e obras urbanas, no setor comercial e de serviços nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais atraiu migrantes de todo país, sobretudo nordestinos.

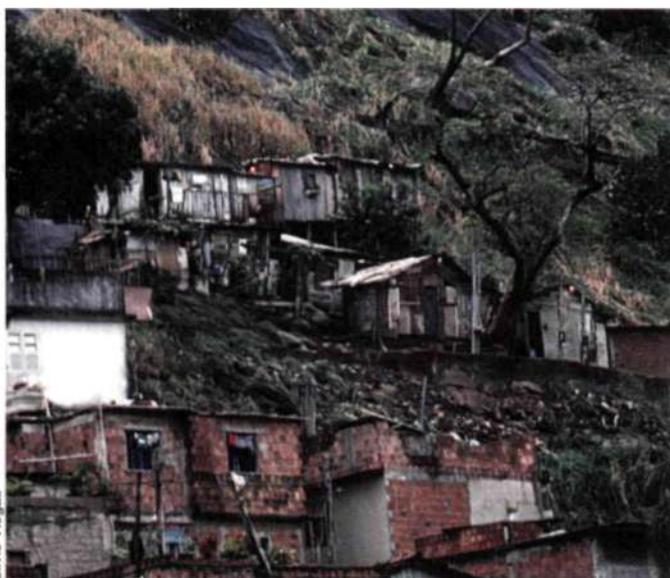
Atividade 9

a) Aponte as mudanças provocadas pelos deslocamentos populacionais para a região das minas no século XVIII.

Identidade, Sociedade e Cultura

b) Destaque os movimentos migratórios para o Sudeste nos séculos XIX e XX.

As crises econômicas brasileiras nas últimas décadas abalaram a economia industrial do Sudeste. Desde então, ela não foi capaz de absorver a mão-de-obra migrante. Aumentaram os problemas sociais, o desemprego e a violência urbana.



Silvio Viegas

Favela da Rocinha, Rio de Janeiro

Até agora, só mostramos o lado positivo das migrações, porém nem sempre elas trazem desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida. Às vezes, tornam-se problema. Nas cidades "inchadas" pela migração desordenada, por exemplo, há problemas de saneamento básico, transportes, habitação, saúde, educação e emprego. Grande parte da população migrante vive marginalizada em favelas das metrópoles.

Professor, você estudou na Unidade 3 que os deslocamentos são responsáveis pela nossa pluralidade cultural, não é? Veja alguns exemplos.

A tradição do samba no carnaval carioca, por exemplo, originou-se da convivência com os negros, que migraram para o Rio de Janeiro, sobretudo após a Abolição da Escravidão. A cultura paulistana foi transformada tanto por imigrantes europeus, que trouxeram as suas festas e seu cardápio alimentar, quanto por nordestinos que influenciaram a forma de falar e de se alimentar do paulistano.

Atividade 10

a) Comente as transformações culturais provocadas pelos deslocamentos populacionais na Região Sudeste.

b) Destaque os problemas provocados por uma migração desordenada.

As migrações para a Região Sul

Até 1815, o Sul era ocupado apenas por alguns missionários e criadores de gado. A partir de então, imigrantes europeus penetraram na região, estabelecendo colônias agrícolas no Rio Grande do Sul. Mais tarde, em busca de terras férteis, esses imigrantes se deslocaram para Santa Catarina e sudoeste do Paraná. A partir de 1920, a exploração madeireira, a penetração do café e da cultura do algodão atraíram paulistas, mineiros e capixabas que povoaram o Norte Paranaense.

Observe que a oferta de trabalho e de terras férteis constituíram os principais fatores de atração migratória para essa região. Esses são motivos relevantes, não são? Note que, além dos imigrantes estrangeiros, um fluxo vindo do Sudeste também migrou para o Sul. Embora o Sudeste tenha sido um tradicional pólo de atração populacional, essa região também presenciou a saída de contingentes, não é mesmo?

Atividade 11

a) O que atraiu, inicialmente, grupos populacionais para o Sul do país?

b) Identifique os grupos que se dirigiram para esta região.

Deslocamentos para a Região Amazônica

Os deslocamentos populacionais para esta região ocorreram a partir do final do século XIX, quando se iniciou o povoamento do Acre e da região do vale do Rio Amazonas. Nordestinos migraram para trabalhar na extração da borracha, fugindo da seca e do desemprego, ou atraídos pelo sonho de "fazer fortuna nos seringais". Esses deslocamentos são conhecidos como as migrações da borracha.

Na década de 1950, as exportações da borracha entraram em queda, e este fluxo migratório também declinou. Porém, a partir dos anos 60, a expansão da agricultura, o desenvolvimento das atividades mineradoras e a instalação de pólos industriais, como a Zona Franca de Manaus, constituíram novos atrativos para contingentes populacionais do interior.

Você notou que, nessa região, os deslocamentos também foram importantes? O migrante propiciou várias mudanças em seu panorama. Ele dinamizou a economia da borracha, incrementou a agricultura, trabalhou na construção de rodovias e contribuiu para o crescimento de cidades como Manaus, Belém e Rio Branco.

Atividade 12

a) Identifique os fatores de atração de migrantes para a Região Amazônica.

b) Explique as mudanças provocadas pelos deslocamentos nessa região.

As migrações para a Região Centro-Oeste

A partir da crise cafeeira, trabalhadores e pequenos proprietários rurais de São Paulo e Minas Gerais se deslocaram para Mato Grosso e Goiás em busca de terras para a pecuária e agricultura.

Com a construção do Distrito Federal, iniciada em 1956, novas migrações ocorreram. Operários, profissionais liberais, trabalhadores e médios proprietários rurais, provindos de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e estados nordestinos, se deslocaram para a região atraídos pelas possibilidades na agropecuária e no trabalho em torno da construção da Capital.

Nesta região, as mudanças provocadas pelos deslocamentos também foram importantes. Vários municípios, como Brasília e suas **cidades-satélites**, foram construídos e povoados por operários migrantes.

Cidades-satélites: são cidades cujo desenvolvimento gira em torno de uma outra. As cidades de Gama, Sobradinho e Taguatinga são cidades-satélites de Brasília, pois suas economias giram em torno da Capital.

O Centro-Oeste continua ainda recebendo grandes contingentes migratórios. Leia este trecho jornalístico. Ele retrata o deslocamento populacional na atualidade:

Na rota dos migrantes

Os migrantes nordestinos estão mudando de destino: de São Paulo para Goiás e o Distrito Federal. (...) Entre 1991 e 1996, 200 mil pessoas deixaram o nordeste para viver principalmente nos arredores de Brasília e Goiânia.

O retrato da migração para o Centro-Oeste nos anos 90 define a acentuação de uma tendência iniciada com a construção da capital federal. A imigração para o centro do país, que era inicialmente rural, consolidou-se definitivamente como urbana (...).

Se a migração para Brasília é contínua e crescente desde a construção da capital, o fenômeno na região do DF e de Goiânia é específico desta década. É grave, já que o Distrito Federal fechou dezembro último com índice recorde de desemprego de 19,9%. (...)

Jornal Correio Braziliense, Brasília, 11 mar. 1999, p. 10. Adaptado.

Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 13

a) Leia o texto acima e identifique as mudanças que ele aponta em relação aos movimentos migratórios.

b) Explique o significado da construção de Brasília para a Região Centro-Oeste.

Migrações entre a zona rural e a urbana

Os deslocamentos do campo para as cidades, também chamados de êxodo rural, atingiram todas as regiões brasileiras e se acentuaram a partir dos anos 1950. A mecanização agrícola e as novas relações de trabalho no campo foram alguns fatores que explicam este êxodo. Por outro lado, as possibilidades de trabalho e de ascensão econômica e social constituíram elementos de atração populacional para a cidade.

Vamos parar e refletir, em números, esse êxodo:

Percentuais da relação população rural (PR) e urbana (PU) no Brasil											
1940		1950		1960		1970		1980		1990	
PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU
31	69	36	64	55	45	44	56	32	68	25	75

Fonte: IBGE. Anuário Estatístico do Brasil - 1997, v. 1. p. 23.

Você notou que esse quadro retrata o movimento de urbanização brasileiro? Num período de 50 anos, a população rural foi migrando para a cidade e se tornou uma parcela bem pequena, não é? Hoje poucos residem no campo.

Atividade 14

- Explique os fatores que provocaram o êxodo rural brasileiro.

A urbanização brasileira, entretanto, não abandonou algumas características da cultura rural. Muitos elementos tradicionais do campo permaneceram dentro da cultura urbana. A música é um desses exemplos. Canções bastante apreciadas nas cidades apresentam traços culturais da música caipira ou sertaneja. Observe o trecho da canção "Saudades da Minha Terra", interpretada pelos cantores sertanejos Chitãozinho e Xororó:

<i>Do que me adianta, viver na cidade, Se a felicidade não me acompanhar, Adeus paulistinha, do meu coração Lá pro meu sertão eu quero voltar</i>	<i>Vera madrugada, quando a passarada Fazendo alvorada, começa a cantar, Com satisfação, arreio o burrão E pelo o estradão, me ponho a galopar</i>
---	--

Você notou como a letra é marcada por elementos rurais e por uma saudade do cotidiano do campo? Notou que as imagens do sertão permanecem vivas na memória? Esse tipo de música popularizou-se, inicialmente, entre os migrantes que saíram do campo e foram para os centros urbanos. No entanto, hoje este estilo musical pertence à cultura nacional.

Os deslocamentos continuam acontecendo

Muitas pessoas, fugindo da poluição e da violência das metrópoles, estão buscando uma melhor qualidade de vida em outros lugares. Da mesma forma, o desemprego urbano tem provocado um retorno ao campo, em busca de terra para o cultivo, formando os movimentos de luta pela terra.

Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 15

a) Verifique se em sua região ocorrem deslocamentos populacionais de atração, de expulsão, ou mesmo de ambos.

b) Identifique os fatores que os provocaram.

c) Comente as mudanças ocorridas com as migrações regionais em sua localidade.

Amigo Professor, esperamos que você tenha compreendido a importância dos deslocamentos em nossa História. São práticas, coletivas ou individuais, que devem ser valorizadas por você e por seus alunos. Isto é importante, você não acha?

PARA RELEMBRAR

- Os deslocamentos populacionais foram e são importantes para a formação da identidade brasileira. Por meio das migrações, o mapa populacional e cultural brasileiro é redesenhado continuamente. Elas construíram a nossa diversidade e a nossa pluralidade cultural.
- No início da colonização, nosso país atraiu um grande número de europeus. Muitos vieram a serviço do governo português. Outros em busca de liberdade religiosa e mesmo política. A maioria, porém, buscava encontrar riquezas e obter ascensão social.
- Contudo, a população de origem africana foi fundamental para a formação da sociedade brasileira, construindo a nossa identidade e a nossa História.
- Ao se deslocarem, as pessoas provocam transformações nos seus locais de origem e nas regiões para onde se mudam. Elas levam consigo a sua força de trabalho, as suas idéias e a sua cultura, que vão se somar às da localidade para onde se dirigem.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Orientar seus alunos no desenvolvimento de pesquisas, colhendo informações orais de pessoas de diferentes origens.

Professor, é importante que o estudo por você realizado nesta Unidade se transforme numa experiência docente.

A ênfase na correlação entre as origens dos moradores de uma comunidade e a construção da história local, que trabalhamos nesta Unidade, fornecem pistas para atividades em sala de aula. Você e seus alunos poderão identificar, inicialmente, as suas próprias origens. A partir daí, poderiam elaborar textos, imagens ou desenhos sobre a presença étnica e cultural de migrantes regionais e de descendentes de imigrantes, como sírio-libaneses, por exemplo, que se instalaram no lugar onde vocês vivem. A sugestão é que realizem este trabalho de pesquisa entre as próprias famílias ou com pessoas mais idosas do lugar. Poderão coletar fotografias, documentos, letras de músicas, receitas de comidas e festas que são comemoradas por grupos de migrantes.

SUGESTÕES DE LEITURA

ADAS, M. *Estudos de Geografia*. São Paulo: Moderna, 1991.

Este livro traz um capítulo sobre deslocamentos populacionais no Brasil. Estuda as migrações e as transformações que elas provocaram.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.

Esta obra percorre a história do Brasil desde a conquista portuguesa até a década de 1980. Nela, você encontrará algumas referências básicas para o estudo dos deslocamentos populacionais em nossa história.

PORTELA, F. & VESENTINI, J. W. *Êxodo rural e urbanização*. São Paulo: Ática, 1998.

Esta obra paradigmática é muito importante. Ela é contextualizada pela trajetória de uma família que sai do interior da Bahia e vai para São Paulo. Aborda questões relacionadas ao êxodo rural, à especulação imobiliária e à vida nas metrópoles.

Profissionalização e construção da identidade do professor



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, Professor!

Estamos chegando à penúltima Unidade da área temática Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil. Você, cada vez mais, está entendendo sobre as diretrizes gerais da educação nacional e as adaptações que a respectiva organização sofre, em função de suas características regionais, estaduais e municipais.

E então, com base no estudo da Unidade anterior, você trocou muitas experiências sobre o processo de formação docente com os seus colegas e o Tutor, no encontro do sábado? Esperamos que sim e desejamos que os temas desta Unidade possam complementar as discussões anteriores. O seu conteúdo tem relação direta com o que você já estudou, na medida em que ele trata do processo de profissionalização, construção da identidade profissional e organização do professorado como categoria.

Portanto, é grande a importância do estudo desta Unidade, pois ele o ajudará a refletir sobre a natureza do seu próprio trabalho e ampliar o exercício de cidadania através de sua profissionalização. Por isso, é interessante que você procure relacionar os conteúdos aqui abordados à realidade escolar do município e do seu local de trabalho.

Vamos iniciar, então? Bom trabalho!



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos desta Unidade

Professor, esperamos que você faça um bom estudo dos temas apresentados nesta Unidade e que, ao concluí-la, seja capaz de:

- 1) Definir profissionais da educação na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96.*
- 2) Analisar o processo de construção da identidade profissional do professor.*
- 3) Apontar os principais fatores que contribuem para o processo de profissionalização docente.*
- 4) Reconhecer o trabalho de organização da categoria docente na luta pela sua profissionalização.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade apresenta quatro seções. A primeira discute o conceito de profissional da educação, sendo necessário o tempo de aproximadamente 25 minutos para o seu estudo. A segunda aborda a construção da identidade profissional do professor, para a qual é necessário um tempo médio de 45 minutos.

A terceira seção, por sua vez, destaca os fatores básicos da profissionalização docente, estudo para o qual você precisará dispor de cerca de 30 minutos. A última ressalta a organização dos educadores na luta pela sua profissionalização e o tempo necessário ao seu estudo é, aproximadamente, 35 minutos.

Seção 1 - O conceito de profissionais da educação na LDB

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Definir profissionais da educação na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n- 9.394/96.

Você já parou para pensar na natureza do seu trabalho como professor e no processo de sua profissionalização, durante todo o tempo em que vem atuando no ensino fundamental?

Certamente, se você já refletiu sobre esta questão, deve ter concluído que, em suas atividades diárias, o professor lida com diferentes níveis de saber e formas específicas de organizar o seu trabalho. Esses saberes e procedimentos contribuem para caracterizá-lo como um profissional da educação. Porém, o que quer dizer profissionais da educação?

Numa visão mais ampla, são vários os trabalhadores envolvidos nas atividades da escola. Mesmo havendo alguns que não têm formação para a prática pedagógica, a contribuição do seu trabalho é muito importante para a realização das atividades escolares.



Fosca Gauffiano

Os trabalhadores não-docentes são aqueles que atuam na secretaria, vigilância, merenda, limpeza e manutenção da escola.

As atividades que esses trabalhadores desempenham contribuem para que a ação educativa ocorra de maneira mais efetiva, na medida em que elas possuem também um caráter educativo. Por exemplo: o trabalho da merendeira, no dia-a-dia da escola, não está restrito ao

Organização do Trabalho Pedagógico

trabalho do preparo dos alimentos. Ao contrário, devemos percebê-lo relacionado à proposta pedagógica da escola, visto que ele ajuda no processo educativo do aluno e dos demais sujeitos presentes no contexto escolar.

Atividade 1

- Pense na realidade do seu município ou de outras prefeituras e cite outros trabalhadores que, além dos docentes, desenvolvem atividades importantes para o bom funcionamento da escola.

Veja, professor: A posição de considerar que todos os trabalhadores que atuam na escola, independentemente de sua formação pedagógica, são profissionais da educação, é defendida por algumas entidades que discutem o trabalho escolar, como, por exemplo, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Porém, a LDB - Lei nº 9.394/96 - ao definir quem são os profissionais da educação, volta sua atenção para a figura do docente. Assim, considera como profissional da educação aquele que atua direta ou indiretamente com situações de aprendizagem, devendo possuir a docência como base de sua formação pedagógica e habilitação específica para atuação no Sistema Educacional Brasileiro.

Apesar do reconhecimento da importante posição assumida por entidades como a CNTE a respeito dos profissionais da educação, nesta seção e nas seguintes trabalharemos com a visão apontada pela LDB para o Sistema Educacional no Brasil. O profissional da educação é entendido aqui, então, como aquele que deve possuir formação específica para o desenvolvimento de suas funções pedagógicas.



Além dos docentes, a referida lei considera, como profissionais da educação, os especialistas. Veja:

"Art. 64. A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional."

Atividade 2

- Com base no que propõe a LDB - Lei nº 9.394/96, explique quem são os profissionais da educação.

Seção 2 - A construção da identidade profissional do professor

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Analisar o processo de construção da identidade profissional do professor.

Que resposta você daria a alguém que lhe perguntasse sobre qual é a sua identidade profissional? Pense um pouco a respeito.

Todos nós temos uma "carteira de identidade", não é mesmo? Você a possui, nós a possuímos e os seus colegas também. A sua carteira de identidade, por exemplo, apresenta uma foto e informações que dizem respeito especificamente a você. A finalidade dela é, portanto, identificá-lo e distingui-lo das demais pessoas, certo?

O interessante, Professor, é que o conceito de identidade pode ser discutido em diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo: ao estudá-lo na disciplina Identidade, Sociedade e Cultura, você deve ter concluído que ele leva o indivíduo a desenvolver um sentimento de grupo e a sentir-se parte dele.

Organização do Trabalho Pedagógico



Mas e a identidade profissional, o que é? Veja: todas as profissões possuem, diante da sociedade, determinados saberes e traços que as particularizam e contribuem para a definição do seu estatuto.

Lembra-se de quando discutimos o estatuto social do magistério, na última seção da Unidade 6 desta disciplina? Pois bem, são esses aspectos que ajudam na definição da área de atuação de uma profissão.

Atividade 3

• Excluindo o magistério, escolha duas profissões e aponte, no quadro abaixo, alguns aspectos que as distinguem das demais.

PROFISSÕES	ASPECTOS CARACTERÍSTICOS

E então, após a realização dessa atividade, você concorda que os aspectos listados caracterizam bem as profissões escolhidas? Em caso de dúvida, veja como a resposta dessa atividade é tratada na Parte D do seu Guia de Estudos.

Na realidade, a identidade é o eixo que distingue uma categoria profissional de outra. No caso do professor, ela define sua forma de ser no mundo e sua história no contexto do trabalho pedagógico que realiza.

Assim, a identidade profissional não é dada, mas construída nas relações de trabalho. Por isso, podemos dizer que compartilhar essa identidade não é só viver as relações de trabalho, mas também interagir nas atividades desenvolvidas pelo grupo.

Esse exercício você tem feito freqüentemente com o Tutor e os colegas do PROFORMAÇÃO, ao participar das atividades coletivas aos sábados, certo?



Você já observou que essa importância do grupo na construção de nossa identidade é discutida também na seção 1 da Unidade 7 de Psicologia Social? Pois é, ao estudar este item, você pode constatar que é através das experiências que temos em diferentes grupos que construímos a nossa maneira de pensar e sentir.

Apesar disso, nem sempre são iguais as visões que você e os seus colegas de profissão têm acerca do papel do professor como profissional, não é verdade? Como se explica isso?

Atividade 4

- A partir da prática pedagógica que você desenvolve, descreva a sua visão sobre o professor como profissional.

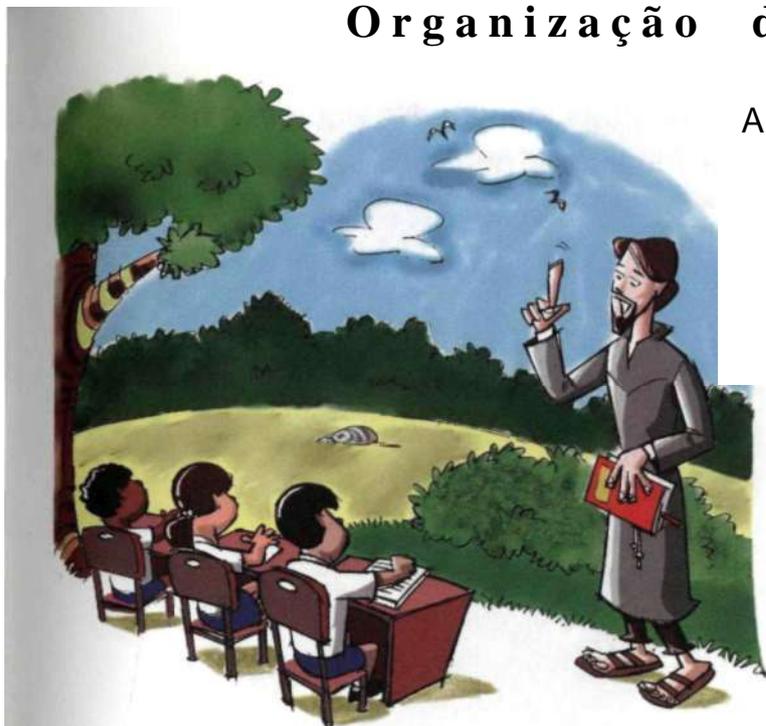
/

Veja: na definição de sua identidade, o professor tem assumido diferentes valores e concepções: esforço, sacrifício, paixão, sacerdócio e vocação. Mais recentemente, o professor passou a ser visto como um trabalhador assalariado, atuante e reflexivo.

Essas diferentes visões geralmente relacionam-se aos motivos de escolha da profissão - influência da família, caráter de profissão feminina, necessidades sócio-econômicas e opção profissional, motivada por fatores políticos e sociais.

Entretanto, em sua origem, o magistério está associado à vocação e ao sacerdócio. A vocação explica a escolha da profissão, defendendo a idéia de que a pessoa possui dons naturais cujo aproveitamento é fonte de prazer para ela.

Organização do Trabalho Pedagógico



A visão sacerdotal, por sua vez, encara a docência como uma missão a ser cumprida e não percebe o magistério como profissão. Defende, ainda, que o professor não precisaria se preocupar com o seu salário e a sua carreira.

Como você vê, essas duas visões são românticas, pois não questionam as reais condições nas quais é realizado o trabalho docente - baixos salários, intensas jornadas de trabalho, precárias condições para o exercício profissional etc.

Durante muito tempo, essas foram as concepções sobre o magistério predominantes na sociedade. Existem mesmo músicas bem conhecidas que, de certa forma, as retratam. Uma delas chama-se "Normalista". Você a conhece? Em caso afirmativo, e se você quiser, pode cantá-la, está bem? Veja a letra:

*Vestida de azul e branco, trazendo um sorriso franco/Num rostinho encantador
Minha linda normalista, rapidamente conquista/Meu coração sem amor
Eu que trazia fechado, dentro do peito guardado/Meu coração sofredor
Estou bastante inclinado a entregá-lo aos cuidados/Daquele brotinho em flor
Mas a normalista linda não pode se casar ainda/Só depois que se formar
Eu estou apaixonado/ O pai da moça é zangado/E o remédio é esperar.*

(Benedito Lacerda - David Nasser)



Atividade 5

A professora Benedita de Souza exerce o magistério há doze anos e, mesmo enfrentando várias dificuldades em seu trabalho, alega que sua missão na Terra é ensinar às crianças. Afirma, ainda, que a questão salarial não tem, assim, tanta importância e que ser professor não é uma profissão, mas uma atribuição divina.

- Com base nessa situação relatada e nas duas identidades docentes que você acabou de estudar - o sacerdócio e a vocação - qual delas a professora representa? Por quê?

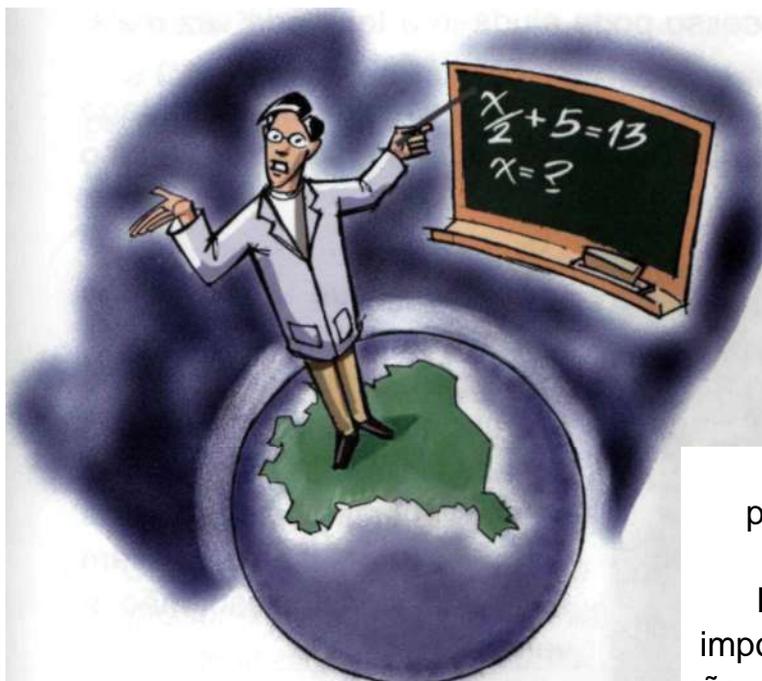
Apesar dessas concepções tradicionais, os professores têm procurado avançar no processo de construção de sua identidade profissional. Na década de 60, a idéia de "professorinha normalista" começou a mudar para a visão de "educadora"; na década seguinte, os docentes foram chamados de "profissionais do ensino".

Nos anos 80, os professores assumiram a identidade de "trabalhadores da educação" e procuraram organizar-se enquanto categoria. Nessa época, entretanto, ainda era possível notar dois modelos contraditórios: vocação/sacerdócio x professores atuantes/críticos.

Na década atual, como vimos na seção anterior, os docentes têm sido chamados de "profissionais da educação" e mostrado crescente interesse em discutir a especificidade e a identidade do seu trabalho, a partir dos fatores sociais que o influenciam. Por isso, eles tendem a se afastar de visões românticas de sua identidade - sacerdócio e vocação - e aproximar-se de uma outra bem mais crítica, que defende a realização profissional na carreira docente.

Nessa outra visão, o trabalho pedagógico é visto como um importante campo de reflexão crítica, tal como você discutiu na Unidade 8 da área Identidade, Sociedade e Cultura, no Módulo I, lembra-se? Caso sinta necessidade, volte à referida unidade e releia a parte que trata dessa questão, pois ela é muito importante para a compreensão do que estamos discutindo, certo?

Organização do Trabalho Pedagógico



Então, ao construir essa nova identidade profissional, o professor tem buscado duas capacidades básicas:

- o domínio de certos conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos;
- a percepção das relações entre a sua prática pedagógica e a realidade social, econômica, política e cultural que a envolve.

Essas duas capacidades são muito importantes na prática de sala de aula, não é mesmo? Por isso, o professor,

atualmente, tende a ser visto como um profissional assalariado, cujo trabalho repercute em todas as áreas da vida social.

Atividade 6

- Com base no que você acabou de ler, explique a identidade do professor como um profissional da educação crítico e atuante.

Seção 3 - Fatores importantes na profissionalização do professor

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Apontar os principais fatores que contribuem para o processo de profissionalização docente.

Na seção anterior, vimos que a construção da identidade do professor é uma condição importante para a sua definição enquanto profissional, certo? Por isso, é interessante que cada docente, no dia-a-dia de sua prática,

procure perceber como esse processo pode ajudá-lo a ter, cada vez mais, autonomia no seu trabalho.

No entanto, você já pensou qual tem sido a contribuição dessa identidade para a sua profissionalização como professor? Vamos discutir um pouco essa relação?



É claro que as grandes diferenças entre as regiões brasileiras e as condições de trabalho nas escolas influenciam esse processo. Do mesmo jeito, podem variar também as formas como os professores buscam sua profissionalização, não é verdade?

Mas o que podemos entender por profissionalização? Veja: a profissão não é apenas uma atividade ocupacional do homem. É mais do que isso. É um compromisso assumido no contexto político-social mais amplo e exige uma certa qualificação técnico-científica para a atuação do profissional.



Nesse sentido, profissionalizar significa desenvolver um processo que leve à melhoria de competências e saberes com os quais se lida em uma profissão, valorizando o seu estatuto social.

No caso do professor, o processo da profissionalização precisa ser visto tanto na formação (inicial e continuada) quanto no próprio exercício profissional. Vários são os fatores que contribuem para esse processo. Vejamos três dele que são fundamentais:

1) Formação teórico-prática. Essa formação é importante, porque pode levar o professor a construir uma visão realmente crítica de sua própria prática pedagógica e perceber possibilidades de alterá-la. Além disso, ela contribui para o desenvolvimento profissional do docente no que se refere à aquisição de diversas competências.

Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 7

- Dê exemplos de duas competências que tenham melhorado no seu trabalho pedagógico após ter iniciado o PROFORMAÇÃO e percebido a importância de ampliar sua formação teórico-prática.

Como discutimos nas seções 2 e 3 da Unidade anterior, a formação do professor é elemento fundamental para a carreira docente. Ao contribuir para a profissionalização, essa mesma formação deve abranger as áreas cultural, política e técnico-pedagógica da atuação do professor.

2) Participação no grupo. O grupo é muito importante na profissionalização docente porque possibilita a discussão e construção coletiva de um saber.

Como o crescimento profissional não pode ocorrer no isolamento, quanto mais o professor avança em sua prática, mais necessidade ele tem de interagir com o grupo e a sociedade da qual é parte.

Você, com certeza, tem verificado isso no contato mantido com o Tutor, as agências formadoras e os seus colegas do PROFORMAÇÃO, não é mesmo?



Atividade 8

- Descreva uma situação de sua prática pedagógica que antes representava uma dificuldade em seu fazer cotidiano e que, a partir da discussão coletiva com os seus colegas e o Tutor nos encontros de sábado, tenha sido resolvida ou, pelo menos, aliviada.

3) Consciência do professor. A elevação do nível de conscientização do professor é importante porque o ajuda a melhor relacionar o seu próprio trabalho à sociedade como um todo. Nesse processo, é possível constatar três níveis de consciência:

- *ingênuo*: leva o docente a defender a total independência da prática pedagógica, em relação ao contexto social;
- *profissional*: ajuda o professor a relacionar o seu trabalho pedagógico ao trabalho produtivo da sociedade mais ampla;
- *político*: supera os interesses individuais ou de pequenos grupos e estimula o professor a participar da construção de um outro modelo de sociedade.

Atividade 9

- Marque uma das alternativas a seguir e justifique sua escolha:

() A conscientização do professor é fator importante em sua profissionalização, sendo que os níveis profissional e político o ajudam a relacionar o seu trabalho ao contexto social mais amplo e a participar dos grupos.

() A conscientização não interfere no processo de profissionalização docente, até porque há independência entre a prática pedagógica e o contexto social mais abrangente.

Organização do Trabalho Pedagógico

Seção 4 - O trabalho de organização da categoria docente

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer o trabalho de organização da categoria docente na luta pela sua profissionalização.

"A união faz a força"! Você, no dia-a-dia, já escutou essa expressão, não é verdade? Este é um ditado popular bastante verdadeiro e significa que as pessoas, quando se unem, têm mais chances de alcançar seus objetivos.

Unidade

Na seção anterior, estudamos os principais fatores que contribuem para a profissionalização docente. Agora, veremos como a união e a luta conjunta dos professores têm ajudado em sua organização como categoria profissional.

De início, Professor, precisamos saber alguns dados importantes da história dessa organização. No final da década de 70, os educadores brasileiros começaram a participar das lutas pela redemocratização do país, durante o período chamado de "abertura política". A luta sindical brasileira, que até então era caracterizada pela presença dos trabalhadores das grandes indústrias, como, por exemplo, os metalúrgicos de São Paulo, passou a contar com a participação de diversos outros grupos de profissionais e servidores públicos, dentre os quais se destacavam os professores.



Na década de 80, mediante paralisações e manifestações, a organização dos professores e sua participação nas lutas sociais foram ampliadas. Eles passaram a defender a melhoria da escola pública, das condições do seu trabalho e dos próprios salários. Além disso, exigiram mais verbas para a escola pública e aumentaram sua participação em sindicatos e associações profissionais.

Atividade 10

- Pense na realidade educacional do seu município ou estado e liste as entidades de organização do professorado aí existentes.

Foi no contexto histórico dos anos 80 que ocorreu a presença coletiva e organizada dos professores em movimentos de âmbito nacional. Sua luta cresceu através de algumas estratégias importantes, dentre as quais podemos destacar:

- *greves*, como a principal forma de reivindicação e pressão junto do Estado, visando à melhoria das condições de trabalho, salários e planos de carreira docentes;
- *organização de movimentos, sindicatos e associações* propondo e defendendo uma base comum para a formação de professores como instrumento de valorização da profissão;
- *criação de várias entidades docentes* - sindicatos e associações profissionais nos níveis nacional, regional, estadual e municipal.

Na década de 90, aumentou esse poder de organização dos professores. Nos sindicatos, por exemplo, percebem-se alguns avanços nas discussões. De uma atuação mais voltada para questões salariais, planos de carreira e condições de trabalho, essas entidades têm ampliado seu campo de reflexão recentemente, mostrando também preocupações com a educação política e profissional dos professores. E isto é muito importante, não é?

Atividade 11

- Com base no que você acabou de estudar, aponte as estratégias que o professorado brasileiro tem adotado na história de sua organização como categoria profissional.

Na verdade, os sindicatos e as associações profissionais são muito importantes para os professores, porque contribuem para a sua organização como categoria e para o seu processo de profissionalização.

Organização do Trabalho Pedagógico



Aliás, como vimos na seção anterior, a profissão só pode ser plenamente desenvolvida através do contato e da discussão de questões comuns entre os grupos de profissionais, lembra-se?

Você já deve ter percebido que tem crescido, entre os professores, o interesse pela sua organização em entidades, juntando-se seus

pares. Esse fato tem ampliado suas possibilidades de reivindicação. Por exemplo: eles têm passado a se perceber melhor como trabalhadores de um sistema social mais amplo, cujo papel, enquanto categoria, precisa ser redimensionado.

É claro que para isto ocorrer de maneira satisfatória, é preciso a cooperação constante entre as agências formadoras e associações científicas, profissionais e sindicais, não é mesmo?

Atividade 12

- Maria das Graças é uma jovem professora que tem insistido com seus colegas de trabalho na importância da participação dos docentes em sindicatos ou associações profissionais. Com base nas leituras feitas e em sua experiência profissional, que argumentos você levantaria com esse mesmo grupo para mostrar a importância desta participação e fortalecer o trabalho da referida professora?

PARA RELEMBRAR

- Nesta Unidade, você pôde compreender que os profissionais da educação, no Sistema Educacional no Brasil, são aqueles trabalhadores preparados para o trabalho pedagógico, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96.
- E sobre a identidade profissional do professor? Você não achou interessante discutir a importância do grupo na construção dessa identidade? Lembre-se de que, na realidade, o grupo ajuda na construção da consciência do professor. E como você tem tido momentos privilegiados de comprovar isso nos encontros aos sábados com o Tutor e os seus colegas do PROFORMAÇÃO!
- Veja: quando o professor percebe a escola como local de trabalho, ele reconhece também a importância de sua participação em movimentos, sindicatos e associações de organização da categoria. Mas isto não é tudo: ele também passa a relacionar a educação escolar aos projetos sociais mais amplos, não é verdade?
- E você? Como tem participado desta organização? Na próxima Unidade, estudaremos como os profissionais da educação podem, dentro da própria escola, se organizar para elaborar, executar e avaliar uma proposta pedagógica própria.
- Essa possibilidade de colaborar na definição dos rumos da escola é, ao mesmo tempo, uma prova de que podemos ter autonomia em nosso trabalho e um desafio na democratização do espaço escolar. Parabéns pelo esforço e até a próxima Unidade!



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Refletir sobre o processo de construção de sua identidade como profissional da educação, através de situações pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola e da sala de aula.

Prezado Professor,

Ao estudar o conteúdo desta Unidade, certamente você foi se lembrando de situações e etapas de sua vida profissional relacionadas à construção da própria identidade como profissional da educação, não foi mesmo?

Organização do Trabalho Pedagógico

Então, veja: da mesma forma que você tem uma visão sobre essa identidade, os seus alunos, ainda que estejam nas séries iniciais do ensino fundamental, também possuem idéias a respeito. Nesse sentido, sugerimos, a seguir, algumas atividades que podem ajudá-lo a perceber essas idéias. Note que elas podem ser realizadas em diferentes momentos de sua prática, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, criando uma excelente oportunidade de trabalhar competências de linguagem oral e escrita.

a) Você pode, por exemplo, iniciar as atividades de conversas informais e discussões que propusemos na Unidade 6 e aprofundá-las, explorando o lado artístico dos seus alunos. Isso poderá ser feito através do que vamos chamar de oficina de gravuras. Para realizá-la, você precisará de gravuras retiradas de revistas velhas, tesoura, cola e folhas de papel em branco. Veja como são fáceis os passos para a realização desta atividade:

- Distribua, para seus alunos, revistas velhas que você tenha em casa, na escola ou que possam ser adquiridas na prefeitura ou em outros locais do seu município;
- Em seguida, sugira que eles, individualmente ou em pequenos grupos, recortem dessas revistas as gravuras que, segundo sua visão, tenham algo a ver com a figura do professor;
- Por último, peça que eles cole as gravuras em folhas de papel em branco e expliquem por que as escolheram e o que elas têm a ver com você como professor.

b) Dependendo do nível de maturidade e da série em que seus alunos estão, a atividade sugerida - oficina de gravuras - pode ser desdobrada em outras. Você pode pedir, por exemplo, que seus alunos, em grupo, juntem as gravuras que mantêm semelhança em termos de idéias e produzam cartazes mostrando sua interpretação sobre a identidade do professor.

c) Partindo desse agrupamento das gravuras, solicite que eles produzam uma composição coletiva a respeito das mesmas. Para tanto, você poderá lançar mão dos tipos de composição - narração, descrição e dissertação- estudados na Unidade 5, da área temática Linguagens e Códigos.

Essa atividade de ler e interpretar gravuras, atribuindo-lhes significado, é importante para a leitura. Como você sabe, os processos de alfabetização e letramento são bastante amplos, envolvendo a leitura de diferentes tipos de materiais verbais e não-verbais. Além disso, a interpretação de gravuras é uma boa oportunidade para trabalhar a oralidade dos alunos.

GLOSSÁRIO

Assalariado: aquele que trabalha mediante um salário.

Confederação: liga, associação, união.

Entidade: associação que dirige as atividades de um grupo.

Identidade: conjunto de características próprias e exclusivas de uma pessoa ou profissão.

Par: igual, semelhante, que está em condição idêntica.

Repercutir: refletir, reproduzir, dar nova direção, repetir-se.

Sacerdócio: missão, sacrifício.

Vigente: que está em vigor, que vale.

Visão: ponto de vista, aspecto, concepção.

SUGESTÕES DE LEITURA

BRZEZINSKI, I. (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

Livro composto por onze artigos que analisam questões, modalidades de ensino e aspectos gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96. Os autores procuram criticar os limites conservadores da lei e apontar seus avanços, notadamente aqueles referentes à escola pública.

SOUZA, A. N. de. *Sou professor, sim senhor!* Campinas: Papyrus, 1996.

Trata-se de um livro que discute como os professores representam e percebem o seu próprio trabalho. A questão da construção de sua identidade é posta em destaque, notadamente a partir da participação dos professores na luta pela melhoria da escola pública. São tratadas também questões relativas ao início da carreira docente e significado da docência.

VEIGA, I. P. A. (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 1998.

Oito artigos inter-relacionados compõem este livro e analisam questões ligadas à valorização e profissionalização do magistério. A discussão aborda problemas sociais dos profissionais da educação, aspectos éticos ligados ao seu trabalho e a formação continuada como instrumento de profissionalização.

O sujeito e os outros - O grupo



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Você já pensou como estamos cada vez mais próximos? Na nossa imaginação curiosa, querendo saber quem é você, tentando construir sua imagem. É até bonito, não? Pois, mesmo sem sermos parentes ou amigos, mesmo estando tão longe, você já faz parte de nossa vida.

Nesta Unidade, nós vamos conversar sobre grupos. O que é um grupo? Você sabe que onde existem duas ou mais pessoas pode se formar um grupo? E ainda que podemos pertencer a diferentes grupos?

Existe o nosso grupo de amigos, o nosso grupo da igreja, o nosso grupo familiar, o nosso grupo da escola etc. E você, atualmente, está participando de um novo grupo. O grupo do PROFORMAÇÃO. Você deve estar se perguntando: "Mas como, se estamos distantes e só nos encontramos aos sábados, nas reuniões com o Tutor?" Mas olhe bem: Você e seus colegas têm um projeto em comum e um ideal a perseguir. E, quando você se encontra com os colegas, você sabe que há algo que os liga. Ao ver um colega, você logo pensa: "Aquele é um dos nossos, do grupo do PROFORMAÇÃO". Bom, se isso acontece, vocês já têm algumas características que definem um grupo!

Ah! Então, somos um grupo!

Os grupos podem se formar e se fortalecer aos poucos, a partir da convivência no trabalho, no lazer, na igreja, na vizinhança. Mas algumas vezes os grupos surgem quando um acontecimento importante ou grave atinge um número maior de pessoas. Aí, elas se reúnem para enfrentar um problema comum: uma enchente, um incêndio, uma epidemia etc. As pessoas se juntam, formando um pequeno ou grande grupo, com o objetivo de enfrentar a nova ameaça. O grupo se torna mais forte, mais coeso, quando tem um objetivo a atingir.

O grupo de alunos do PROFORMAÇÃO tem uma "causa a defender", estão investidos de uma importante missão à qual devem dedicar o seu tempo: a de estudar para conseguirem habilitação como professores. Mas isso não quer dizer que você e seus colegas estão imunes a pequenos conflitos. Esses sempre podem aparecer. A gente quer pertencer a um grupo, mas quer, ao mesmo tempo, ter nele um lugar de destaque. Cada membro de um grupo tem seus interesses e desejos individuais. Nos grupos existe competição, mas há sempre o movimento de cooperação entre os pares, o que serve para fortalecer a união de todos.

Isso é muito bom, e para conversarmos um pouco mais sobre os Grupos é que estamos aqui, mais uma vez, passando a vocês novas informações sobre a Psicologia Social.

Vamos em frente, e sucesso nesta Unidade!!!



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, nesta unidade você vai aprender a:

- 1) Identificar o processo e os fenômenos que caracterizam a formação de grupos.*
- 2) Identificar os fenômenos básicos da dinâmica interna dos grupos.*
- 3) Mostrar como a subjetividade faz parte das relações formais e informais de um grupo e sua importância nas transformações sociais.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Professor, a Unidade 7 está dividida em três seções: a seção 1 vai mostrar como se forma um grupo; na seção 2, você vai conhecer os fenômenos básicos que ocorrem nos grupos e, na seção 3, você vai ver como a subjetividade que se encontra nas relações dos grupos é importante nas transformações sociais.

Você deve reservar 2 horas e 30 minutos para estudar as seções seguintes. Como nas outras Unidades, divida seu tempo da seguinte maneira: dedique 40 minutos para estudar a primeira seção, 60 minutos para a segunda e 50 minutos para a terceira seção.

Vamos começar?

Seção 1 - Como sabemos nesta seção: se participamos de um grupo?

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar o processo e os fenômenos que caracterizam a formação de grupos.

Uma das maneiras de identificarmos a existência de um grupo é fazermos três perguntas básicas:

O objetivo comum do grupo é uma coisa desejada por todos os membros?

As pessoas que participam do grupo procuram se informar, ou trocam idéias com os colegas sobre a melhor forma de alcançar o objetivo do grupo?

A medida que vão surgindo problemas no grupo, as pessoas conversam para tentar resolvê-los?

Como já dissemos no início, no grupo de professores do PROFORMAÇÃO, sabemos que todos sentem necessidade de aprender mais, de se habilitar. Se

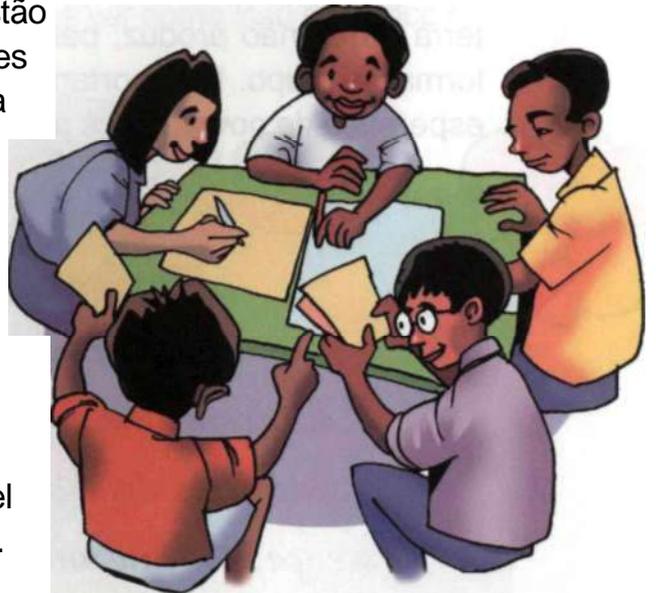
vocês já trocam idéias nas reuniões de sábado, se as atividades do PROFORMAÇÃO trazem novas esperanças para vocês, e se, além disso, vocês gostam de discutir os problemas e as novidades deste novo curso, vocês fazem parte de um grupo que tem um projeto comum. Esse é um dos elementos da formação de um grupo.

Atividade 1

Você já é capaz de diferenciar quando várias pessoas estão apenas juntas e quando elas formam um grupo, não é?

- Indique nas linhas abaixo três fatores que fazem com que você identifique que as pessoas formam um grupo.

Então, sabemos: o projeto comum deve representar uma esperança de vida nova, deve valer a pena para todos. Veja só: você e todos os professores que estão neste projeto de capacitação para o magistério estão fazendo um trabalho novo e difícil. Mas estão felizes com isso, pois estão crescendo, e isso é bom para vocês e seus alunos. Ao fazer isso, vocês estão cultivando juntos o ideal do ensino, porque vocês vão ajudar, por meio da educação, a ampliar a visão de mundo de seus educandos, possibilitando a eles conhecerem seus direitos de cidadãos. Todo o grupo de Professores tem um ideal de educação escolar, não é? Em outras palavras: se não houver uma **idealização** do projeto, se ele não for um sonho concreto, possível de se realizar, o grupo não se forma, não "decola".



Além disso, os membros de um grupo têm de nutrir uma **crença** naquilo que estão fazendo, têm que "botar fé" no projeto comum. Veja bem: quanto mais você e cada colega seu acreditarem nas vantagens e benefícios do PROFORMAÇÃO, mais o grupo vai estar unido e mais o programa vai ser bem-sucedido. Agora, esse "acreditar" só não pode ser exagerado. Se eu achar que o projeto do meu grupo vai resolver todos os problemas do mundo, acabo ficando meio fanático com ele, achando que só ele é bom e que nada mais vale a pena. Um grupo de

peessoas maduras sabe que sempre há uma coisinha ainda a aprender. E isso é bom, pois o grupo pode crescer ainda mais.

Por outro lado, quando um projeto é bom, ele deixa no grupo um sentimento de que ele vai preencher nossas vidas de esperança, vai nos livrar de antigas dificuldades, do desânimo ou da falta de vontade de fazer as coisas. Isso é uma espécie de **ilusão**, mas uma ilusão necessária, gostosa e positiva, que dá força ao grupo. O termo ilusão aqui não significa engano ou excesso de otimismo. Significa esperança de uma coisa concreta que podemos realizar para melhorar o mundo, em volta de nós. Você já ouviu um ditado que diz: "Sem ilusão, não se vive". Pois esse pouquinho de ilusão é uma coisa boa, que empurra a gente para frente, que faz o grupo produzir mais e melhor.

Professor, é importante sabermos que os grupos não agem só pela razão. Ou seja: inconscientemente ou não, nós idealizamos nossos projetos, com um pouquinho daquela ilusão, acreditando que o projeto vai dar novos rumos para nossa vida, nossa escola, nossa comunidade. Isso é bom, pois faz o grupo sonhar com algo que ele pode realizar, e o sonho se torna realidade.

Por outro lado, quando achamos que o projeto ou o objetivo do grupo não vai trazer nenhuma novidade, não vai mudar nada, como uma semente jogada na terra e que não produz, perdemos a motivação, não conseguimos nos unir e formar o grupo. É importante que o projeto seja gostoso, prazeroso e traga esperança de novos frutos para o nosso trabalho.

*Professor, é importante ter um ideal,
acreditar na ação da equipe e temperar essa
ação com uma dose de esperança — uma ilusão positiva
e até necessária. Esses sentimentos — idealização, ilusão
e crença são como um alimento saudável que dá força ao grupo.*

Vamos ver o que aprendemos até agora?

Sabemos que as pessoas que estão juntas formam um grupo quando elas têm um projeto comum, defendem uma proposta e tentam resolver juntos os problemas que acontecem no grupo, não é?

Para isto acontecer, vimos que são necessárias três condições ou três espécies de sentimentos:

- a) O projeto comum deve ser vivido como uma aspiração nova, um ideal para todos do grupo. A isso denominamos idealização.
- b) As pessoas têm de acreditar naquilo que o grupo está se propondo realizar. Ou seja, elas têm de crer na proposta do grupo. É a crença na ação e no projeto do grupo.
- c) Os membros do grupo devem alimentar e "curtir" uma esperança real e construtiva, sentindo firmeza na proposta nova e no trabalho do grupo, pois com ele a vida vai mudar para melhor. A isso damos o nome de ilusão, uma ilusão realista, positiva e necessária.

Atividade 2

Os membros do grupo experimentam três sentimentos, quando percebem que o projeto do grupo vale a pena. Estes três elementos são:

- D.....
- 2).....
- 3).....

Você viu até agora os elementos formadores de um grupo, mas as relações que se constróem nos grupos sociais são muito importantes na nossa forma de agir, nas mudanças que ocorrem em nosso interior. Vamos ver como isso acontece?

Na convivência em grupo, passamos a formar imagens dos outros membros do grupo em nosso interior, dentro do nosso pensamento. Você já deve ter experimentado a situação em que alguém lhe pergunta sobre algum colega do grupo e você se manifesta dizendo o que pensa dele, falando do sentimento que teve ao conversar com ele. Quando isso acontece, é sinal de que uma imagem daquela pessoa já foi criada dentro de você.

Por outro lado, pode acontecer que alguém lhe pergunte:

- Você se lembra da Teresa, que faz parte de seu grupo?

E você faz um esforço de memória e não se lembra de quem é a Teresa. Nesse



caso, quando não nos lembramos de alguma pessoa do grupo, é porque ela ainda não faz parte do nosso mundo interno.

As nossas relações nos grupos contribuem para a formação desse nosso mundo interno. Então, o que somos hoje, como pensamos e sentimos, isso tudo foi construído ao longo de nossa vida, em diferentes grupos, desde nossa infância.

Atividade 3

Você viu que as nossas relações nos grupos contribuem para a formação de nosso mundo interno. Em sua escola, você participa de diferentes relações de grupo, como, por exemplo: com os alunos, com a comunidade e com a equipe pedagógica, não é?

- Escreva nas linhas abaixo um comportamento que você passou a ter devido às suas relações com os membros de sua escola.

O nosso mundo interno é cheio de relações: lembranças pessoais, sensações que tivemos, o que aconteceu conosco no passado, as diferentes experiências > que tivemos com as pessoas, nossas alegrias, frustrações, medos, fantasias.

O nosso mundo interno é como se fosse uma teia de aranha, em que cada ponto de interseção é um ponto no qual uma **relação** se faz com outra. Nessa teia estamos eu e as pessoas que fazem parte de minha vida. E a construção é constante, não tem fim. Fazem parte dela nossos sentimentos, emoções, angústias, medos, esperanças, desejos e muito mais coisas que nem percebemos.

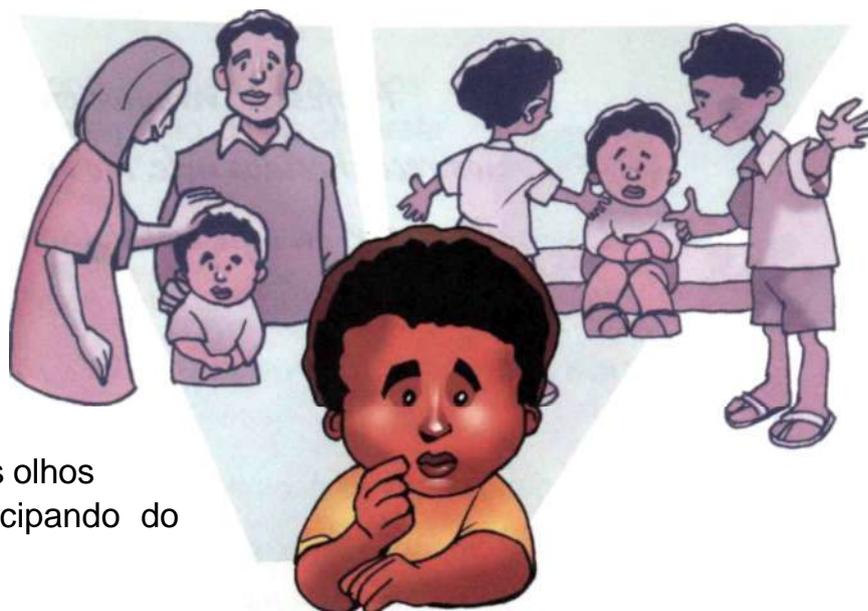
Podemos chamar o nosso mundo interno de grupo interno, pois ele é feito de relações, não é? Pois bem, crescemos e passamos a ter um jeito de sentir, de pensar, de nos comunicar ou de nos relacionar, e isso nos dá uma identidade pessoal.

Mas as coisas do nosso mundo interno não estão dentro de um armário,

Fundamentos da Educação

guardadas, paradas lá dentro. Ao contrário, elas estão em movimento, modificam-se com o que dizem os nossos colegas de grupo. Por exemplo: uma criança pode ser quieta em casa e seus pais acharem ótimo. Entretanto, na escola ela pode ser incomodada ou ridicularizada pelo fato de ser quieta. Por que será? Porque na escola, a forma de se relacionar é diferente da casa daquela criança. Uma criança calada em casa pode ser bem-falante na escola. Podemos então concluir que sua forma de conviver no "grupo-família" é diferente no "grupo-escola". Tanto na escola quanto na família a criança pode ser estimulada a ser mais comunicativa ou mais quieta, mais reservada, nos gestos e na fala.

Quando nos encontramos em grupo, estamos aprendendo novidades. É importante que estejamos disponíveis para aprender coisas novas, para perceber nossos colegas de outra maneira e até para descobrir outras qualidades em nós mesmos. Se isso acontece, estamos abrindo os olhos para o novo, estamos participando do desenvolvimento do grupo.



Atividade 4

a) Como você costuma participar dos grupos? Lembre algum grupo de que você já participou e complete as seguintes frases, de forma espontânea.

Quando eu estou no grupo

Os integrantes do meu grupo me parecem

Quando surge um desentendimento no meu grupo, eu

O meu grupo muda sempre que eu

Se um colega fica desanimado de continuar no grupo, eu

b) Agora, leia novamente o que você escreveu e responda:

O seu estilo de participação no grupo facilita o desenvolvimento do grupo?

()SIM ou ()NÃO

c) Justifique nas linhas abaixo a sua resposta:

*Professor, vivemos em grupo e
somos reconhecidos nele. No grupo, reafirmamos
nosso jeito de ser, ou seja, nossa identidade. O grupo é um
espaço privilegiado no qual nos mostramos a nós mesmos
e aos outros e reaprendemos a vero mundo em que vivemos.*

Seção 2 - Os fenômenos básicos da dinâmica de um grupo

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar os fenômenos básicos da dinâmica interna dos grupos: liderança, cooperação e competição.

As pessoas se comportam nos grupos através de papéis. É como no teatro, onde o ator representa um papel. Só que, nos grupos de que participamos, representamos o papel real do que somos em nossa função profissional, em nossa personalidade, no lugar que ocupamos na sociedade.

Você já observou que muitas vezes a criança chora para chamar a atenção da mãe? O choro é uma maneira de ela falar para sua mãe que está precisando de algo. Essa é uma forma de comunicação. Desde que nascemos, temos necessidade de nos comunicar com os outros.

Se queremos construir alguma coisa, precisamos da ajuda dos outros. Para ensinar, para aprender, para construir uma escola, etc, precisamos de nos comunicar uns com os outros. A comunicação é uma forma de participação, todos ajudando e dando o que têm de melhor.

Fundamentos da Educação

IMPORTANTE!

**Participar é se sentir bem sem ser individualista.
É cooperar, partilhar, colaborar.**

À medida que as pessoas vão trabalhando juntas, convivendo, vivenciando o processo de grupo, as relações vão se diversificando e dando origem a diferentes papéis.

Aí algumas pessoas começam a ter papéis de liderança no grupo.

Nos grupos, podemos encontrar diferentes tipos de liderança, conforme a situação, o momento, o tipo de tarefa ou o objetivo do grupo.

Assim, para situações e tarefas diferentes, a liderança também muda. Se pedirmos a um grupo de alunos que realizem uma tarefa de Educação Artística, possivelmente o líder desse grupo será aquele que tem mais facilidade de trabalhar com artes. Mas na preparação de uma festa, no esporte, certamente há outros líderes, não? Pois

diversos outros membros do grupo poderão ser líderes em diferentes momentos e funções. A liderança não fica apenas com uma pessoa. Quase todos os membros do grupo podem e devem ser líderes em diferentes situações.



Professor, lembre sempre: liderar é uma possibilidade ou uma habilidade de qualquer pessoa. Você pode descobrir e incentivar diferentes tipos de liderança entre seus alunos.

Atividade 5

Qualquer pessoa pode liderar um grupo, não é? Lidera aquele que tem habilidades específicas, em certas tarefas ou situações. Ou aquele que não se cala, que não fica omissivo, esperando que o outro faça por ele. Lidera aquele que faz alguma coisa nova para o grupo, e para si mesmo.

- Escreva nas linhas abaixo como você sabe que uma pessoa é líder em um grupo:

Você já deve ter notado que alguns chefes ou diretores são líderes apenas por estarem ocupando um cargo. Esse tipo de liderança é o que denominamos de **liderança formal**. Por outro lado, existem pessoas que não ocupam qualquer desses cargos, mas atraem os outros por suas idéias, seu jeito original de fazer as coisas, suas inovações, ou mesmo por sua indignação, sua luta pela justiça, pelos direitos dos cidadãos. Esta é a **liderança natural**.

A liderança não está, pois, necessariamente com o chefe ou com a direção de uma escola. Não podemos esperar que o líder formal - o diretor, por exemplo - faça tudo pelo grupo. Se isso acontece, a liderança corre o risco de se transformar em uma relação de dominação. Nesse caso, alguém só manda e os outros só obedecem.

Mas existe ainda o líder que é indeciso, não sabe comandar, não tem confiança nele mesmo e até confunde a equipe na hora de tomar as decisões. Esse é um líder que não tem mando e deixa os participantes inseguros. Podemos dizer que ele é um líder **permissivo**.

Se o líder permissivo deixa o grupo insatisfeito, o mesmo ocorre com o líder **autoritário**. Veja bem: nas famílias, firmas, empresas ou escolas, em que o chefe ou diretor quer ter todo o poder só para ele, é grande o clima de insatisfação, de frustração, de desconfiança entre as pessoas, de falta de motivação e de cooperação no trabalho, de revolta expressa ou surda contra o líder autoritário, que todos percebem como um "ditador(a)", não é?

Seja qual for o tipo de liderança, na escola ou em qualquer outra organização, torna-se mais agradável e prazeroso trabalhar com pessoas que lideram delegando funções a todos, discutindo e ouvindo as opiniões de todos, dando a

Fundamentos da Educação

todos uma oportunidade de serem sujeitos e não apenas objetos dos processos e da história de suas instituições. Aqui estamos falando do líder **democrático**.

Você se lembra da prática pedagógica da Unidade 6? Pois bem, quando você realizou aquele exercício, você deve ter identificado três tipos de liderança. Vamos confirmar o que verificamos naquela prática? No grupo 1, onde o aluno deu ordens comandando autoritariamente, você deve ter identificado o líder autoritário. No grupo 2, onde não foi dada ordem nenhuma, o aluno deve ter exercido uma liderança permissiva. No grupo 3, onde todos os colegas participaram da execução da tarefa, observamos a liderança democrática, não foi?

O líder democrático dá oportunidade a todos, sem perder o seu lugar de comando. Pode comandar ou dirigir com o apoio e a participação da comunidade escolar. Mas, mesmo que tenha os melhores projetos para seu grupo, ele deve saber que sempre vai enfrentar discordâncias, conflitos, discussões.

ATIVIDADE 6

Agora que você já aprendeu diferentes tipos de liderança, complete as frases:

- a) Liderança formal é.....
- b) Liderança natural é.....
- c) Líder democrático é.....

Querer a unanimidade, que todo mundo tenha uma só cabeça, é burrice, como dizia Nelson Rodrigues (escritor de peças teatrais). Mas o grupo estar unido é uma coisa boa, não é? Outra coisa é todo mundo pensar igualzinho a um robô. É importante a equipe estar unida, mas cada um deve ter suas idéias próprias, para dar sempre mais uma contribuição para o grupo. E tem mais: se todo mundo concorda passivamente com o que é dito pelo líder, isso acontece por medo ou porque o líder passa para os seus liderados a falsa imagem de que só ele sabe tudo e que vai trazer o bem-estar e alegria para o grupo. Esse é o chamado "líder **sedutor**", que faz dos seus liderados pessoas passivas, sem capacidade crítica, como se estivessem cegas. O líder sedutor é tão indesejável quanto o líder autoritário.

*Professor, não se esqueça de que a grande
função da liderança é a de atrair e motivar as
pessoas para a realização do projeto comum do grupo.*

Atividade 7

Tente lembrar-se de um grupo que você viu funcionando em sua escola. Lembre-se dos comportamentos que você observou no grupo. Descreva o que você chamaria de:

a) Liderança.....

b) Cooperação.....

c) Competição.....

Como você já deve ter percebido pela atividade 4, existem no mínimo mais dois fenômenos, além da liderança, que podemos observar nos grupos.

Os membros dos grupos vivem também a experiência da cooperação, preocupando-se uns com os outros. Em um grupo em que existe cooperação, uns ajudam os outros a realizarem os compromissos do grupo. A cooperação é um dos caminhos de desenvolvimento do grupo. Por meio dela, podemos realizar as necessidades e aspirações individuais e grupais. Cada membro do grupo complementa o outro. Isso dá um sentimento muito gostoso a todos os participantes do grupo: na cooperação, há um crescimento individual e coletivo.

Mas em outros momentos aparecem as diferenças, os conflitos entre os membros. Porém, conflito não é sinônimo de crise no grupo. Através da discussão responsável e amadurecida é que se podem clarear as diferenças entre as pessoas.

ATIVIDADE 8

João, Maria, Suzana, Cláudio e Luciana participam de um grupo em sua igreja. Eles têm uma tarefa a realizar neste mês, que é a coleta de alimentos para realização da campanha contra a fome. Em uma das reuniões de preparação da campanha, aconteceu o seguinte diálogo:

Maria pergunta: - *O que vocês acham desta campanha? Ela permite que as pessoas que recebem os alimentos se conscientizem da situação de penúria em que vivem?*

João fala: - *Eu discordo totalmente de dar alimentos para os outros. Fazemos um serviço puramente assistencialista e não permitimos que as pessoas se organizem para lutar pelos seus direitos de cidadãos.*

Fundamentos da Educação

Cláudio diz: - Não, João, não concordo com você. Temos de ajudar as pessoas, elas precisam sobreviver. Precisamos combater a fome.

Luciana intervém: - Eu já penso que podemos utilizar o momento da distribuição dos alimentos e conversar com essas pessoas necessitadas sobre a situação econômica do País, sobre os seus direitos, que estão a cada momento sendo violados pelos dirigentes.

Suzana complementa: - Bom, gente, temos opiniões diferentes, mas podemos tentar realizar a nossa tarefa e depois avaliar e refletir mais sobre estas questões levantadas no grupo. Da próxima vez, acredito que poderemos melhorara nossa campanha.

Todos concordam: O.k.

Vocês podem observar nesse diálogo que, para que não houvesse uma crise e impedisse que o projeto do grupo fosse realizado, existiu cooperação entre os seus membros, respeitando a diferença de opiniões e ajudando a realizar o objetivo da reunião.

• Escreva nas linhas abaixo duas manifestações de cooperação que vocês identificaram no texto acima.

D.....

2).....

Mas, como vimos, nos grupos existem também competição e conflito. Por que será que há competição? Você já pensou que a competição existe porque as pessoas querem ser reconhecidas? Você já notou que só existe competição quando há um adversário, um público assistente e um juiz? Na competição, cada indivíduo se mede em relação ao adversário, e mede a esse comparando-o a si mesmo. Assim, quem ganha depende de quem perde. Por quê? Porque ele só sabe se é o melhor se ganhar do outro. Você já tinha pensado nisso?

Pois bem, a competição é um comportamento social que consiste em "instituir" uma luta, da qual resulta um "melhor" e um "pior". E isso só ocorre porque, em uma relação, as pessoas querem ser reconhecidas pelo outro.

LEMBRE SEMPRE!

Nos grupos, a competição aparece porque, para as pessoas estarem e sentirem que estão em grupo, elas precisam de ser reconhecidas pelos colegas.

A competição só tem um saldo benéfico para todo o grupo se a comunicação entre os membros do grupo possibilita que cada um possa se revelar, ser ator social no grupo.

Seção 3 - A subjetividade nas relações do grupo

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Mostrar como a subjetividade faz parte das relações de um grupo e sua importância nas transformações sociais.

Nos grupos, nem tudo acontece como estudamos ou planejamos. Sempre alguma coisa que não prevíamos ou esperávamos pode acontecer.

Você já deve ter visto algum grupo em que dois de seus membros se apaixonaram. Eles começaram, primeiro, tendo uma discussão, depois passaram a ter uma relação de amizade. As conversas entre eles não tratavam apenas dos assuntos do grupo. Daí surgiu uma atração, que conhecemos como paquera, namoro. Ora, esse acontecimento não estava previsto na programação daquele grupo. Aconteceu, como que por acaso!

E, assim, nos grupos estão sempre acontecendo coisas inesperadas. Pois não somos apenas uma máquina, um robô ou um boneco. Não somos só nossos braços que pegam na enxada, só o olho que lê, só a mão que pega o giz para escrever no quadro. Somos pessoas que sentem, que ficam alegres, tristes, animadas ou desanimadas. Não somos só o que se vê por fora. Existe alguma coisa que se passa "lá dentro" de nós, com nossa inteligência, nossas esperanças, nossos planos de vida, nosso desejo de ser amados, de ser reconhecidos pelo que fazemos, de fazer parte de um grupo.

Tudo isso que sentimos "lá dentro", mas que pode ser visto "por fora"(percebemos quando alguém está triste ou alegre), é o que constitui nossa subjetividade.

Ora, nada disso acontece como a uma máquina. A máquina não sente, não fala, não pensa. A máquina é uma coisa. Nós somos pessoas. E, se somos constituídos pela subjetividade, somos então **sujeitos**. Outra coisa: quando trabalhamos, nós transformamos as coisas e transformamos também a nós mesmos. Nós aprendemos, crescemos, e a nossa maneira de ver o mundo fica diferente. Assim, trabalhando e vivendo em grupo, as atividades e tudo que acontece nos grupos está relacionado com a nossa subjetividade, com aquilo que acontece "lá dentro" de nós.

*Um grupo vai bem quando seus
objetivos estão sendo realizados e quando
"interiormente" seus membros estão motivados,
confiando uns nos outros, sentindo que as
coisas estão mudando e se transformando.
É a subjetividade permeando os objetivos do grupo.*

Atividade 9

Professor, várias coisas acontecem inesperadamente, mudando o que estava planejado pelo grupo, não é?

- Tente lembrar-se de algum acontecimento inesperado de que você já participou, ouviu dizer, ou já viu, em algum grupo. Como esse acontecimento mudou o que estava planejado? Relate nas linhas abaixo:

Outra coisa: certamente você participa de uma equipe ou um grupo, na escola, na comunidade, na igreja, numa festa. Mas é importante ver que, num grupo, mesmo que as pessoas sejam amigas e unidas, cada uma é diferente da outra. No grupo há discussões, conflitos, opiniões diferentes, jeitos de viver e de agir diferentes. Mas as opiniões diferentes, as discordâncias podem ser fatores de coesão do próprio grupo.

Os estudiosos já descobriram que os membros de um grupo, em seu desenvolvimento, passam por uma fase que é vivenciada com ansiedade, com o sentimento de estarem sendo vigiados, ou pelo seu coordenador, ou pelo chefe, ou pela direção. Quando o grupo experimenta esses sentimentos, ora ele pode se deprimir, ora fica paralisado em seu objetivo ou pode mesmo se revoltar. É neste momento que ocorrem a reclamação, as dificuldades de ordem pessoal, briguinhas ou divergências de opiniões.

Você já deve ter participado de algum grupo, no qual já aconteceram coisas do seguinte jeito:

- as pessoas ficam quase todas caladas e só o coordenador fala;
- só uma pessoa do grupo conversa com o coordenador;
- a maioria das pessoas fala umas com as outras e com o coordenador;
- em algum momento, a maioria tem opiniões diferentes, em outro momento, se chega a um acordo comum.

Tudo isso acontece porque o grupo que funciona democraticamente está sempre se transformando, ele vive um processo dinâmico. Olha como é interessante: o grupo vai mudando e cada pessoa, individualmente ou subjetivamente, também muda com o tempo.

Atividade 10

• Agora, tente lembrar uma ocasião em que você percebeu que houve mudanças na ação comum do grupo. E que alguém do grupo também mudou, em suas idéias ou em seu modo de se relacionar com os outros. E agora descreva:

- a) Uma das coisas que mudou no grupo.
- b) Como foi essa mudança?

Fundamentos da Educação

Nos momentos de mudança, pode ocorrer um salto qualitativo no desenvolvimento do grupo. É nesta fase que as pessoas passam a se manifestar, interagindo mais com os colegas. É um momento privilegiado de transformação do grupo e de cada pessoa que dele participa.

Mas no grupo acontecem coisas "subjetivas" que a gente nem percebe de início. Veja só: uma pessoa pode, sem perceber, jogar seus problemas pessoais num ou noutro colega. Se eu estou triste, posso dizer que é o grupo que está triste. Dessa forma eu projeto nos outros um problema que é meu. Exemplo: se eu sou desconfiado, acho que todo mundo também está desconfiando de mim. A psicologia chama isso de **mecanismo de projeção**, ou seja, eu projeto em outra pessoa, jogo nela, inconscientemente, um problema que é meu. Nesse caso, vale a pena a gente conversar e esclarecer a questão, não é?

Por outro lado, cada um de nós, querendo ou não, vai pegando algumas idéias ou valores do grupo. Digamos: se eu nunca liguei para o meio ambiente e o grupo todo é a favor da ecologia, discute e promove eventos em favor da ecologia, com o tempo, mudo minha idéia, minhas atitudes e até meus sentimentos mudam. A causa da ecologia entra "lá dentro" de mim e passa a fazer parte de mim, eu a introjeito. A psicologia chama isso de **introjeção** ou **internalização** de idéias ou valores.

A **projeção** e **introjeção** são dois fenômenos psicológicos e sociais que acontecem no grupo. Eles não são só positivos ou só negativos. Mas, quando os membros do grupo são capazes de conversar sobre eles, estão trabalhando elementos psíquicos que colaboram para que o grupo cresça, se fortaleça e se torne mais coeso.

Mas, na vida em grupo, acontecem muito mais coisas, do lado daquilo que nós chamamos de subjetividade.

Certamente, você já percebeu, em alguma equipe ou grupo, situações de ódio, amor, simpatia, antipatia, inveja, ressentimento, cooperação, desejo de poder, desejo de ver o outro feliz, esperança, sentimento de realização, etc. Ou seja: há coisas que ajudam e outras que ameaçam o bom andamento do grupo. Isso tudo pode ser objeto de comentários e troca de idéias ou sentimentos, o que é bom. Mas às vezes ninguém comenta nada e todo mundo fica incomodado. O fato é percebido, mas



não falado, "não-dito". Ora, esse silêncio ou esse "não-dito" pode atrapalhar os planos do grupo.

Outras vezes temos consciência de nossos desejos ou projetos pessoais, mas nós os mantemos em segredo, pois não queremos dividi-los com o grupo. Você já deve ter ouvido falar das pessoas que ficam com uma "carta escondida na manga do paletó", ou que estão "escondendo o leite".

No entanto, são as discussões e conflitos discutidos abertamente no grupo que fazem as pessoas pensar, dar novas contribuições, ser criativas, propor alternativas.

Devemos lembrar que cada membro de um grupo pode e deve ser sujeito (pessoas ativas e não passivas) na história de sua instituição ou organização, sua escola ou sua comunidade, buscando promover suas transformações e sua melhoria.

Atividade 11

- Após a leitura desta seção, cite dois fenômenos psicológicos que podem ocorrer na história de um grupo. Tome como exemplo os mecanismos de projeção e introjeção.

1) Projeção.....

2) Introjeção.....

PARA RELEMBRAR

- Você viu nesta Unidade que o grupo utiliza elementos psíquicos que são necessários para sua construção. Os grupos são importantes para que tenhamos uma boa convivência social, para que possamos ter força, coesão na luta do nosso dia-a-dia. Nos grupos, há diferentes tipos de lideranças, e existem competições, mas encontramos também solidariedade entre seus membros.

- Enfim, os grupos são fonte de mudanças sociais. Por isso, Professor, não se esqueça de que nossas escolas são baseadas em princípios democráticos, e é importante que todos os membros dos diferentes grupos que a compõem (diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos) sejam *participantes ativos* em suas decisões e ações.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Possibilitar ao professor verificar como a subjetividade permeia um grupo em funcionamento.

Agora que você já aprendeu o que é um grupo, quais os fenômenos que ocorrem em um grupo, vamos observar seu grupo de sala de aula fazendo uma brincadeira?

Pois bem, você já brincou de telefone sem fio?

- Coloque seus alunos em círculo. Combine com eles que, após escutarem o que o colega da direita irá falar-lhe ao ouvido, ele deverá repassar a informação para o próximo colega. Ele poderá escutar a frase ou a mensagem apenas uma vez.

Para iniciar, você deve dizer uma frase ou uma mensagem no ouvido daquele aluno que irá iniciar o exercício.

Quando fechar a roda, peça ao último que ouviu a mensagem para repeti-la em voz alta.

Você verificará que provavelmente haverá distorção ou diferença naquilo que você disse inicialmente.

Por que será que isto acontece?

Observe como, além das razões aparentes, a subjetividade influenciou na comunicação do grupo. Na comunicação também há ruídos que são provocados pelos sentimentos, emoções que cada um vive ao ouvir alguma frase. Para cada um de nós uma fala poderá ter um ou mais significados, não é?

GLOSSÁRIO

Coesão: forte união entre os membros de um grupo.

Dinâmica de um grupo: refere-se aos movimentos e às mudanças que ocorrem dentro de um grupo. Podemos dizer que a "dinâmica" de um grupo é o processo pelo qual ele vai se transformando.

Diversificar: variar; tornar diverso.

Interseção: cruzamento.

Introjeção: mecanismo psicológico pelo qual um indivíduo, inconscientemente, incorpora e passa a considerar como sua características alheias e valores dos outros.

Introjetar: incorporar inconscientemente valores dos outros com quem convivemos.

Permear: atravessar, penetrar, trespassar.

Projeção: mecanismo psicológico de defesa que consiste em espelhar seus impulsos, seus conflitos internos, considerando-os provenientes do outro ou do mundo externo.

Projetar: lançar ou colocar fora, em alguém ou algum acontecimento, o que está dentro de mim, o que é meu problema ou minha qualidade.

Subjacente: que não se manifesta, mas está oculto

SUGESTÃO DE LEITURA

GAMOTTO, M.L.C. et al. *Líder de Mudança e Grupo Operativo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

As autoras exploram de forma acessível os temas básicos da técnica grupai de Pichon Riviére. Como as próprias autoras dizem, "esta publicação destina-se a toda pessoa que ao construir sua trajetória contribui para a construção da comunidade".

C - Atividades integradas

Olá, Professor!

Desde a Unidade 1 deste Módulo, temos falado muitas vezes em construção da identidade do professor, associando-a ao sentimento e à consciência de pertencer a um grupo, de ser um profissional. Nesta Unidade, porém, você entrou em contato com outro sentido desta expressão.

Nas áreas de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional e de Identidade, Sociedade e Cultura, respectivamente, ao analisar a construção da identidade do professor, e a construção da identidade nacional, você trabalhou com uma idéia diferente da anterior. Nesses dois casos, já não se tratava da identidade subjetiva, do sentimento ou da consciência de alguém, mas sim do conjunto de fatos e representações sociais que definem um profissional, como o professor, ou uma sociedade, como a brasileira. Você se lembra do que são representações sociais, não é? No caso da identidade do professor, as representações sociais são idéias e crenças que a população e os próprios professores têm sobre o trabalho que fazem.

Mas, embora esses dois sentidos de construção da identidade sejam distintos, é necessário notarmos um fato fundamental: o sentimento e a consciência de ser professor não são isolados das representações sociais sobre sua identidade profissional. Ao contrário, existe uma interação das duas coisas: o sentimento, a consciência têm origem nas representações sociais, que, por sua vez, resultam da interação de pessoas que têm sentimentos e consciência. Assim, a consciência de ser professor é histórica, ou seja, vinculada a uma época e um local determinados. Por exemplo, você viu que, no Brasil, a profissionalização do professor vem se dando a partir do movimento de organização da categoria dos profissionais da educação.

Essa relação entre o individual e o social é velha conhecida sua, não é? Estava presente já na Unidade 3 de Fundamentos da Educação - Psicologia Social, que tratou das interações sociais na construção do sujeito. E ainda na Unidade 6, em que você viu que as relações informais nas organizações podem dar origem a movimentos instituintes que transformam as instituições, lembra-se? É por isso que o contato e as trocas com os colegas são tão importantes para a formação do professor e o desenvolvimento de sua identidade profissional. Assim, além da disponibilidade para trabalhar coletivamente em sua escola, é necessário que, em seu município ou estado, você participe das entidades de representação dos profissionais da educação, como os sindicatos e associações.

Mas e a construção da identidade nacional? Como ela se liga à sua prática? É fácil dizer: com tantos movimentos populacionais no País, mesclaram-se diferentes representações sociais, diferentes visões de mundo, originando nossa diversidade cultural, nossas variações regionais, que definem muitas das características e experiências dos seus alunos.

Veja, Professor, depois de ter estudado tudo isso, com certeza você terá enriquecido e ampliado sua compreensão do que é ser professor em cada canto deste

País. E poderá perceber melhor porque a escola é uma das mais importantes instituições sociais que fazem a mediação entre o que é comum e de âmbito nacional e o que é específico e regional. Esta mediação vai estar presente sempre em sua sala de aula e em sua prática pedagógica, exigindo que você tenha, entre suas competências profissionais, a de organizar situações de ensino eficazes, que levem em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social.

É dessa competência mesma que você vai precisar para lidar com a questão focalizada em Linguagens e Códigos - a definição do que seja o erro no uso da língua - e com a introdução dos seus alunos ao ensino da Geometria. Vamos tentar ajudá-lo com orientações para sua próxima reunião de sábado.

ORIENTAÇÕES PARA A REUNIÃO DE SÁBADO

a) Esclarecimento de dúvidas e comentários sobre o estudo de temas específicos

Procure esclarecer bem todos os novos termos e conceitos que você está conhecendo. Troque idéias com seus colegas. Você já viu como isso é importante!

b) Trabalho com o vídeo

Neste vídeo, você tem uma sugestão interessante para integrar as várias áreas temáticas do seu curso: uma pesquisa sobre as origens dos professores, funcionários e alunos da escola, feita por alunos, dá oportunidade para um trabalho com mapas: a turma finca alfinetes coloridos em um mapa do Brasil para marcar os lugares de origem das pessoas, ligando-os com a cidade em que vivem hoje. Como você já deve ter percebido, a área focalizada aqui é Identidade, Sociedade e Cultura. Linguagens e Códigos é trabalhada nas entrevistas da pesquisa e na apresentação dos resultados. Além disso, o tratamento do erro no uso da língua é explorado na atividade em que a professora lê a pesquisa, identifica as palavras grafadas com erros e trabalha com a turma na correção deles. A área de Matemática e Lógica entra na construção de mapas ampliados ou reduzidos pelas crianças, de acordo com uma escala definida. Essas atividades são intercaladas com reflexões sobre a importância do trabalho em grupo e a construção da identidade do professor, como categoria profissional.

c) Preparação das aulas da próxima quinzena

Nesta reunião, você vai preparar a prática que desenvolverá na oitava quinzena do Módulo. Além da proposta do vídeo, a primeira sugestão vem de Linguagens e Códigos: você pode adaptar para seus alunos as próprias atividades que desenvolveu no PROFORMAÇÃO durante a Unidade.

As possibilidades de integração das áreas temáticas são várias: há uma proposta de redação, a partir de uma foto, que você pode associar aos conteúdos das diferentes áreas temáticas do curso. A foto pode ainda dar oportunidade para atividades de redução ou ampliação de figuras, de acordo com a orientação dada na área de Matemática e Lógica.

A sugestão de Identidade, Sociedade e Cultura já foi desenvolvida no vídeo, mas a brincadeira do telefone sem fio, além do objetivo proposto pela área de Fundamentos da Educação - Psicologia Social, pode ser ótima oportunidade para desenvolver a competência lingüística dos alunos.

Finalmente, na área de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional há a proposta de uma oficina de gravuras, que envolve a produção de textos verbais e não verbais, tendo como tema as representações dos alunos sobre a figura do professor.

Como vê, são diversas as propostas de integração, cabendo a você fazer o arranjo mais adequado ao programa de ensino que está desenvolvendo com sua turma.

REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Veja as questões que lhe sugerimos para orientar a redação do Memorial. Lembre-se de que elas estão relacionadas a assuntos estudados na Unidade 6, que você está pondo em prática enquanto estuda a Unidade 7. Como sempre, você pode utilizá-las ou, se preferir, guiar-se por outras.

- Escreva sobre as dificuldades que encontrou ao estudar esta Unidade e como buscou superá-las. Diga se você aprendeu coisas novas e fortaleceu outros conhecimentos que já possuía.

- Descreva como foi a festa regional que sugerimos a você, para concluir o estudo relativo à construção da identidade nacional. Comente a reação dos alunos quando ouviram a proposta, os preparativos e a realização da festa. Anote sobretudo o que eles aprenderam sobre a relação entre as origens da população e a construção da história local.

- Relate o que você sabe sobre a origem ou a criação de sua escola e descreva como ela é hoje. Diga também como está organizada, quantos são os professores e as salas de aula, o número de alunos há em cada sala. Esclareça se as classes são multi-seriadas ou não. Complemente o relato contando como são seus alunos, qual é a participação dos pais, da comunidade e das autoridades nos problemas da escola, e que programações vocês desenvolvem fora da sala de aula. E diga, ainda, o que falta, para que a escola funcione bem, como organização.

- Relate como foi a atividade do telefone sem fio, que sugerimos para a prática pedagógica. Como foi o funcionamento de cada grupo? Como seus alunos reagiram diante dos diferentes tipos de coordenação? Qual foi o resultado da atividade? Esta experiência fez você lembrar-se de algum tipo de relação que você já tenha vivido em seu trabalho?

- A partir do eixo integrador do Módulo II - A escola como instituição social - aponte como tem procurado conciliar, em seu processo de formação docente, as contribuições do saber incorporado ao longo do seu exercício profissional e os novos conhecimentos adquiridos através do PROFORMAÇÃO. Comente as possibilidades que você percebe para continuar, posteriormente, seu processo de formação docente, visando a atender o que a LDB determina em relação ao nível superior para todos os seus professores brasileiros.

d) Atividades eletivas: sugestões para a sétima reunião

Qual ou quais das atividades seguintes você prefere desenvolver? Não deixe de escolher uma delas, a menos que você prefira alguma outra que preencha melhor suas necessidades.

- Leia a composição abaixo, feita por um aluno de 1º ano, e pense como avaliaria esse texto. Discuta com seu Tutor e colegas, listando as conclusões que possam ajudá-lo positivamente em sua prática pedagógica. Comente as possíveis conseqüências da correção que você fez relativas:

a) ao ensino;

b) à aprendizagem;

c) à avaliação;

d) à relação professor-aluno-contexto escolar e familiar;

e) ao próprio aluno;

f) à questão do erro.

Texto - G.E. Lourival Batista - Aracaju -1ª série

Jairo Marcelo Vieira Lima (9 anos)

Quando acontecia um robô de Banco ele vestia a roupa do homem aranha e ia saúva os outros com o Carro Branco o nome dos ladrões era greg e ramom greg pedou o homem aranha pelo Braço de ferro e apertou o homem aranha e jogou de sima do desimo quinto andar o homem aranha estava caindo do desimo quinto anda mais ele atirou as teias jigantesca ele pulou no caminhão do lixo quando o Caminhão estava perto da casa dele ele com os podere incrives ele subio para o quarto dele e tirou a roupa de herói e foi trabalha quando ele chegou no trabalho dele o chefe quede as reportajem peter anhinda não achei estas despedido mais tuxe umas foto do homem aranha tabem mão esta despedido muito obrigado

- Comente a Atividade 1 de Matemática, em que você e seus colegas tinham de trabalhar com um quebra-cabeça. Troque idéias com eles sobre como foi desenvolver essa atividade e as conclusões que vocês tiraram.

- Utilize uma folha de papel ofício em branco para fazer recortes e dobraduras. Você e seus colegas podem ir resolvendo as questões seguintes, de acordo com as instruções do Tutor.

- Qual a figura geométrica representada pela folha de papel?

- Através de dobradura, traçar a diagonal dessa figura, e recortar a folha pela diagonal.

- Que figuras ficaram formadas?
- De que tipo?
- São Congruentes? Porquê?
- Separar uma dessas figuras e tentar dividir a restante em duas outras semelhantes à que foi separada.

• Esta Unidade é muito rica para estudos sobre grupos sociais não é? Você observou que diversos grupos deixam os seus lugares de origem e migram para outros locais, em busca de melhores condições de trabalho, ou levados por outros atrativos. Discuta com seu grupo questões referentes a este processo em sua região. Verifique se ela se diferencia de outras. Indague se ela ainda pode oferecer oportunidades de trabalho para novos grupos.

• Desenvolva com seus colegas uma técnica de grupo, com o objetivo de aprender a ouvir os outros membros do grupo, e de participar de uma discussão, usando a observação, ainda que não falem. Veja a sugestão que se segue:

- Tempo de duração aproximada: uma hora e quinze minutos.
- Tamanho ideal do grupo; de 10 a 20 alunos.
- Formação dos sub-grupos: divida os presentes em dois sub-grupos. Um deles terá a tarefa de debater um tema - chamaremos esse grupo de verbalização (GV) - e o outro apenas de observar a dinâmica do primeiro - esse será o grupo de observação (GO). A função do GV é discutir o tema proposto (pode ser um conteúdo que você esteja ensinando de História, Matemática ou Comunicação; pode ser também uma letra de música, uma poesia, um pequeno conto, um filme, uma reportagem interessante de jornal ou revista) enquanto o grupo de observação poderá dispor de fichas com as perguntas (uma a duas perguntas para cada observador) relacionadas no final dessas instruções

• Etapas:

a) O GV discute o tema proposto, procurando chegar a uma conclusão, dentro do tempo de 10 a 15 minutos.

b) Cada membro do GO lê a(s) pergunta(s) (que se encontram na ficha) a seu cargo e faz seus comentários, tendo como referência o que observou do debate que aconteceu no GV.

c) Trocam-se os grupos, passando o de observação para a verbalização e vice-versa.

d) Repetem-se os comentários do GO.

e) Reúnem-se ambos os grupos para debates e comentários. Os tutores, nesta fase, podem participar como moderadores. Nas outras fases deverão acompanhar o GO.

• Exemplos de perguntas a serem formuladas nas fichas do grupo de observação:

a) O grupo foi objetivo e prático no seu trabalho?

b) O grupo conseguiu chegar a uma conclusão?

- c) O grupo conseguiu manter um bom ritmo de trabalho?
 - d) O grupo soube buscar os aspectos que consideravam mais importantes ou se perdeu em divagações?
 - e) Como foi a participação dos membros do grupo?
 - f) Que estereótipos ou preconceitos foram expressos no grupo?
 - g) Como o grupo reagiu diante disto?
 - h) Quem foi mais formal e quem foi mais espontâneo na discussão do grupo?
 - i) Como se pôde notar isso?
 - j) Alguns tentaram comandar as discussões do grupo? Por quê e como fizeram isso?
 - l) E quais deles ficaram na posição de passividade, de não-participação? Como se comportaram no grupo?
 - m) O grupo se concentrou na tarefa que tinha de realizar?
 - n) O assunto discutido interessava a todos igualmente? Ou houve alguém que não estava interessado na discussão? Por quê?
 - o) O tema discutido revelou que os próprios participantes estão suficientemente seguros e amadurecidos sobre o assunto? A que se pode atribuir isto? (p) Todos tiveram chance de dizer o que pensavam?
- Realize dramatizações que retratem o professor nas visões do sacerdócio, da vocação e de um profissional reflexivo, atuante e crítico. Nesta atividade, é importante que fiquem claras as idéias básicas dessa três concepções, discutidas na Parte B do Guia de Estudos;
 - Organize com o grupo um júri simulado e coloque em julgamento a importância ou não da participação ativa do professor em entidades que contribuem para a sua organização enquanto categoria, como, por exemplo, sindicatos e associações profissionais.

D - Respostas das atividades de estudo

ÁREA: LINGUAGENS E CÓDIGOS

Atividade 1

Regra: "Todas as palavras proparoxítonas em português são acentuadas". Comentário: semelhante ao da pág. 3 do Módulo.

Atividade 2

a) A resposta deve indicar a existência de um padrão e de uma conduta que contrariem esse padrão. (Por exemplo: em Português, o padrão, a regra é de que nenhuma palavra pode ser escrita com "ç" no início da 1ª sílaba. O aluno escreveu "capo"- está errado; foi contra a regra, o padrão)

b) A idéia básica é de sucesso como acerto, alcance de resultados, ser bem-sucedido e de insucesso como o oposto. (Suponha que um aluno ainda não tivesse lido a palavra "sapo" mas soubesse escrever "laço". Quando a professora, em uma frase, ditou "sapo", ele pensou no som e escreveu "capo": insucesso; tentou, mas não acertou. A professora pensou bem e apresentou uma leitura sobre o sapo. No ditado seguinte, o aluno lembrou-se da palavra "passarinho" e escreveu "ssapo" (outra tentativa, não-acerto, insucesso). A professora nem reclamou: sugeriu uma pesquisa com a listagem das palavras encontradas escritas com "ç" inicial. Resultado? Nenhuma palavra foi encontrada. Conclusão? Em Português não existem palavras escritas com "ç" na 1ª sílaba, ou no começo das palavras. Os alunos acharam a maior graça e até quiseram (para não se esquecerem) copiar a conclusão que foi escrita no quadro. Na terceira vez, o aluno escreveu "sapo". Acertou! Sucesso! Alcançou bom resultado, chegou ao certo de acordo com o padrão ou regra)

Atividade 3

Resposta pessoal, relativizando o erro.

Atividade 4

Em qualquer meio de expressão escolhido deverá ficar clara a impropriedade. Já pensou? Um dos padrinhos de um casamento aparece de sandália de dedo, bermuda xadrez meio suja, camiseta decotada e já lavada umas cinquenta vezes... (isso pode ser desenhado). Nesse mesmo casamento, um dos convidados cumprimenta a noiva: "Rezo pela sua infelicidade" (pode ser legenda da cena desenhada ou balão de fala da mesma situação quadrinizada (HQ).)

Atividade 5

a)(G) b)(G) c)(L)

Atividade 6

(desenho ou pintura, dentro do retângulo, girassóis e muito amarelo)

Atividade 7

Quatro frases colocadas em situações em que fiquem adequadas ou corretas ou inadequadas; o meio de expressão pode ser escolhido dentre as alternativas citadas na questão. Por exemplo:

O cozinheiro-chefe diz para seu ajudante-aprendiz:

- Que horror! Este molho está muito, muito salgado!

Está adequado, correto. Porém, se um convidado, na festa de casamento, disser o mesmo é inadequado.

Atividade 8

A resposta está indicada no comentário ao "-Vamos ver se você acertou?", pág.45.

Atividade 9

- a) NÃO (X) PORQUE o problema de Chico Bento é insônia (não conseguir dormir)
- b) O conselho de Hiro é justamente o problema de Chico Bento, o remédio indicado é a própria doença (a idéia é essa, claro que expressa de modos diferentes)
- c) quadrinho n° 3 - Não estou bem! Estou com um problema.
quadrinho n° 4 - Não sei como resolver esse problema.
É um problema tremendo!

Atividade 10

Exemplos:

- | a) LINGUAGEM ORAL | LINGUAGEM ESCRITA |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• a pessoa está presente/ausente• a fala pode ser mudada• a reação é vista• a fala é completada por gestos, olhares, tom de voz e outras indicações | <ul style="list-style-type: none">• a pessoa está ausente• o escrito é fixo• a reação é prevista• o escritor precisa usar recursos lingüísticos gramaticais para obter coerência e coesão |
- b) O falante comunicava-se sem problemas, e, de repente, tudo o que fala está "errado".
- c) Resposta pessoal, evitando o "choque".

Atividade 11

- a) Tipos de erro:
 - 1) construtivo
 - 2) por falta de informações gerais
 - 3) por falta de conhecimento de normas ou convenções

- 4) por concepções equivocadas
- 5) por transgressão consciente

b)

- 1) do Joãozinho: erro 3 (se já conhecesse a regra de acentuação das proparoxítonas),
- 2) erro 1 (se ainda estivesse aprendendo a regra; seria, então, um insucesso na aprendizagem: falso erro a ser utilizado construtivamente pelo professor;
- 3) é o falso erro: poderia ser classificado como erro 1;

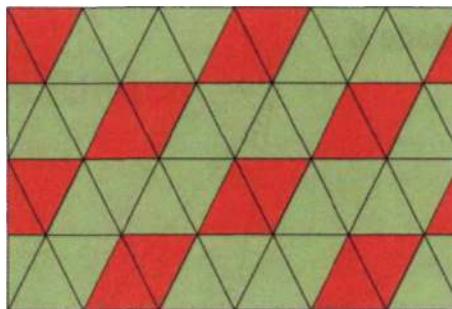
c) resposta pessoal

d) erro 5.

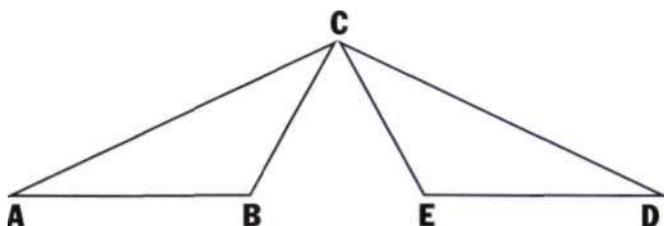
ÁREA: MATEMÁTICA E LÓGICA

Atividade 1

Este é apenas um exemplo de mosaico.
Você pode compor outros e com outras cores.



Atividade 2



Construído o triângulo DEC, temos que A é correspondente a D; B é correspondente a E e C é o vértice comum.

Atividade 3

b) São.

- c) Não. Pois, se o triângulo a ser construído tem as mesmas medidas para os lados, ele também será congruente aos outros.
- d) Eles são Congruentes.

Atividade 4

Falta a congruência de mais um ângulo.

- Os dois ângulos que podemos assinalar, justificando são:
 $\angle AMC = \angle BMC'$
- Os triângulos são Congruentes pelo terceiro caso (ALA).

Atividade 5

a)

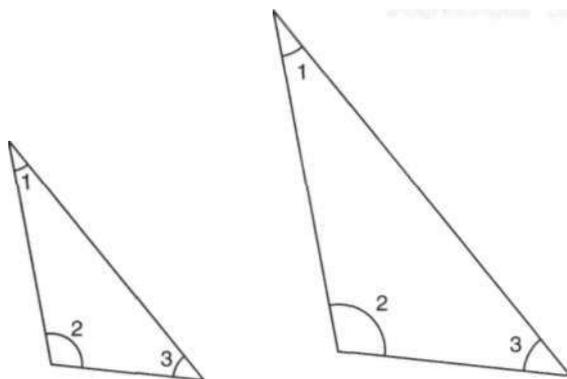


b) Professor, você deve ter encontrado um desses polígonos abaixo:



c) Não

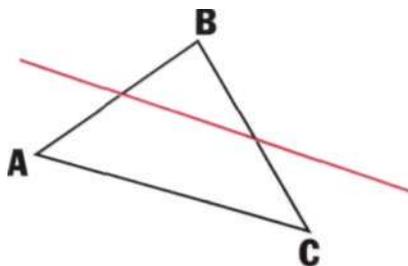
Atividade 6



Professor, você pode ter feito triângulos com outras formas. Desde que respeite as igualdades dos ângulos, está correto.

Atividade 7

a)



b) Sim, pois eles têm os lados correspondentes proporcionais e, como são triângulos, é o suficiente para garantir que são **semelhantes**.

Atividade 8

Como o edifício mede 60 m e a maquete mede 1 m, temos que a relação é de 1 para 60. ($60\text{ m} \rightarrow 1\text{ m}$)

Como a portinha mede 3 cm, e sabemos que cada 1cm da maquete corresponde a 60 m do edifício, temos que $3\text{ cm} \times 60\text{ cm} = 180\text{ cm} = 1,80\text{ m}$

Atividade 9

Sabemos que os 10 cm de comprimento da caminha correspondem a 180 cm do comprimento da cama de Pedrinho. Então, 1 cm da miniatura vai corresponder a 18 cm da cama. Portanto, a escala da caminha é de 1 para 18 (escala 1:18).

Atividade 10

a) 15 m

b) Fazendo um esboço da situação e utilizando as propriedades de semelhança de triângulos, podemos concluir que a altura da árvore é 10 vezes maior do que a altura do bastão. Como o bastão mede 1,5 m, a árvore medirá 15 m de altura.

Atividade 11

Independentemente de qual caso de congruência você utilize, basta mostrar que o triângulo ADM é congruente ao triângulo BCM.

ÁREA: IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA - HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Atividade 1

- a) A resposta dependerá da composição da sua sala de aula. O grupo predominante será aquele que tiver mais representantes de descendentes de uma etnia. Por exemplo, se a turma tiver 20 brancos, 5 negros e 2 orientais, a etnia predominante será a branca.
- b) Também depende da classe. Tomando o exemplo anterior, o grupo de menor representatividade seria o de asiáticos.
- c) A resposta depende de suas características físicas, como cor da pele, tipo dos cabelos, cor dos olhos, forma dos lábios, etc.

Atividade 2

a) Você poderá responder a cidade, estado, região ou país de onde eles vieram. Se não souber ou não se lembrar a de seus avós e bisavós, identifique a de seus pais. Pode ser que eles também sempre viveram na localidade onde você vive atualmente.

b) Essa atividade poderá ser feita em conjunto com seus alunos. Estes são alguns exemplos:

Sobrenome

Silva
Belloti
Fuziwara

Origem

Portuguesa ou brasileira
Italiana
Japonesa

Atividade 3

Em seu trabalho docente, você está contribuindo para a formação de crianças e de jovens que atuarão na sociedade brasileira. Você está preparando um cidadão crítico que poderá transformar a história local e a do país.

Atividade 4

- a) A prestação de serviços ao governo português, a busca de liberdade religiosa e política e a busca de riquezas e de ascensão social.
- b) A mudança do rei português para a colônia com cerca de 15 mil pessoas, trazendo seus móveis, riquezas e outros objetos, alterou a cidade, não só no aspecto populacional, como também cultural.

Atividade 5

- a) Os africanos foram obrigados a vir como escravos. Nesse deslocamento, não houve o fator de atração como nos demais.
- b) Eles se dirigiram inicialmente para o Nordeste para os trabalhos agrícolas. Com a descoberta do ouro na região Sudeste, eles foram encaminhados para o trabalho na mineração. A lavoura cafeeira no eixo Rio de Janeiro - São Paulo provocou um deslocamento para essa região. Após a Abolição da Escravatura muitos negros se dirigiram para as cidades.

Atividade 6

- a) Foram portugueses, italianos e espanhóis.
- b) A necessidade de mão-de-obra para substituir o trabalho escravo na cultura do café; as subvenções para o transporte da Europa para o Brasil; a propaganda de um enriquecimento fácil e o desejo de possuir terras.

Atividade 7

As tribos fugiam da dominação e da escravidão. Deslocavam-se para o interior despovoado, em busca de liberdade, de terras para caça e para o plantio de seus alimentos.

Atividade 8

- a) O povoamento da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão se deu pela expansão da lavoura canavieira, que abastecia os engenhos da região, e pela agropecuária.
- b) São várias, entre elas podemos notar que em cidades do sertão nordestino há a predominância de mulheres, crianças e idosos. Os homens migraram para outras regiões. Nessas localidades, as mulheres assumiram o papel de chefe da família, enquanto o seu companheiro partiu para outras regiões.

Atividade 9

- a) Os deslocamentos populacionais para a região das minas no séc. XVIII levaram ao florescimento do comércio interno regional e propiciaram a criação e o desenvolvimento de vários centros urbanos.

b) No século XIX os movimentos migratórios para o Sudeste foram os deslocamentos para as regiões cafeeiras. No séc. XX, as migrações se dirigiram para os pólos industriais da Região Sudeste, assim como para o Centro-Oeste, sobretudo para o Distrito Federal.

Atividade 10

a) Alguns exemplos de transformações culturais provocadas pelos deslocamentos na Região Sudeste, que poderiam ser trabalhados são: a tradição do samba no carnaval do Rio de Janeiro ou o cardápio alimentar paulistano com influências dos imigrantes nordestinos.

b) Os problemas provocados por uma migração desordenada estão ligados a deficiências urbanas. Isso porque, às vezes, as cidades não conseguem prover serviços de saneamento básico, transportes, habitação, saúde e educação para entender o crescimento rápido da população urbana decorrente das migrações.

Atividade 11

a) A Região Sul, até 1815, era pouco povoada. Isso atraiu imigrantes que aí instalaram colônias. A fertilidade da terra foi um outro atrativo.

b) Os grupos que se dirigiram para essa região foram imigrantes europeus e migrantes paulistas, mineiros e capixabas.

Atividade 12

a) Inicialmente, os fatores de atração de migrantes para a Região Amazônica foram o trabalho na extração da borracha e o sonho de fazer fortuna nos seringais. A expansão da agricultura, o desenvolvimento da mineração e a instalação de pólos industriais, a partir da década de 1950, foram outros fatores de atração.

b) Os deslocamentos populacionais propiciaram várias mudanças na região. Podemos citar a dinamização da economia da borracha e conseqüentemente uma mudança na agricultura. A construção de rodovias e o crescimento de cidades como Manaus, Belém e Rio Branco foram possíveis com a participação do trabalho migrante.

Atividade 13

a) Uma delas foi a mudança de direção no fluxo de nordestinos: antes o destino era São Paulo, agora a escolha é Goiânia e Distrito Federal. Outra mudança se refere à escolha do setor urbano. Os migrantes que antes se dirigiram para as áreas rurais agora estão optando pelas cidades.

b) A construção do Distrito Federal provocou novas migrações. Inicialmente, para o trabalho na construção da Capital. Mais tarde a região tornou-se um pólo de atração pela diversidade de trabalho.

Atividade 14

a) Os fatores que provocaram o êxodo rural no Brasil foram mecanização agrícola que substituiu a mão-de-obra agrária. Da mesma forma, as possibilidades de trabalho, de melhoria da qualidade de vida e de ascensão econômica e social atraíram populações para a cidade.

Atividade 15

- a) Esta resposta está ligada às relações que se dão em sua localidade. Você pode observar em seu cotidiano ou indagar outras pessoas se há ou não uma tendência de pessoas chegando ou saindo de sua cidade ou região. Se houver, responda também a origem e/ou o destino deste deslocamento.
- b) Esta resposta, da mesma forma, depende das observações que você realizou. Seria interessante que você identificasse as músicas mais tocadas, as formas religiosas mais praticadas, as danças mais apreciadas, o tipo de vestuário mais comum, por exemplo. A partir daí você poderá verificar as mudanças ocorridas com as migrações.

ÁREA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - SISTEMA EDUCACIONAL DO BRASIL

Atividade 1

A resposta poderá estar baseada na realidade da escola de atuação do professor, na de outras do seu município ou, ainda, em observações feita em outras prefeituras. Assim, dependendo do tamanho e da clientela atendida, a escola poderá contar com os seguintes trabalhadores: vigilante, merendeiro, funcionários da limpeza e manutenção da escola etc.

Quando a escola tem somente uma, duas ou três classes (às vezes, multisseriadas), a realidade normalmente é bem diferente. Nesse caso, ela poderá não contar com nenhum desses trabalhadores, mas apenas com o(s) professor(es).

Atividade 2

São aqueles profissionais que atuam direta ou indiretamente com situações de aprendizagem e que devem possuir habilitação específica e a docência como base de sua formação pedagógica.

Atividade 3

As profissões e os aspectos característicos apontados devem estar associados a traços que, socialmente, possam identificá-las enquanto tal. Por exemplo: se você escolheu as profissões de carpinteiro e médico, pode ter apresentado, respectivamente, aspectos tais como: a) utiliza martelo, lida com lixa e pregos e pode trabalhar em casa, marcenaria ou lojas; b) utiliza maleta de medicamentos, cuida da saúde das pessoas e atende em casa, clínicas ou hospitais.

Atividade 4

A resposta será dada de acordo com as experiências do professor. Entretanto, ela precisa evidenciar uma concepção que caracterize a figura do professor. Por exemplo: missionária, sacerdotal, vocacional, atuante, crítica etc.

Atividade 5

Na visão sacerdotal. Porque a professora Benedita de Souza mostra não perceber o magistério como profissão. Nesse sentido, ela parece não se preocupar com questões relativas ao salário e à carreira docentes, encarando o magistério, sobretudo, como missão divina a ser realizada na Terra com esforço e sacrifício.

Atividade 6

A resposta, apesar de elaborada de forma pessoal, precisa manter proximidade com esta idéia geral: é um profissional que reflete sobre a própria prática pedagógica, defende sua realização na carreira docente, percebe-se como um profissional assalariado e busca a compreensão das relações entre o seu trabalho e a realidade mais ampla.

Atividade 7

Esta resposta também deverá basear-se na prática pedagógica do professor, considerando-a em duas etapas: a anterior ao seu ingresso no PROFORMAÇÃO e a fase atual. Assim, os exemplos de competências podem estar relacionados aos aspectos metodológicos, à seleção dos conteúdos, aos processos avaliativos dos seus alunos, à utilização de materiais didáticos diversos, à sua participação no trabalho coletivo da escola etc.

Atividade 8

A situação poderá estar relacionada a aspectos metodológicos, disciplinares, de conteúdo ou ainda de relacionamento sócio-afetivo com os alunos. O mais importante é que a resposta deixe claro qual a natureza do problema e como as discussões coletivas contribuíram positivamente para a sua solução.

Atividade 9

(X) A conscientização do professor é fator importante em sua profissionalização, pois os níveis profissional e político ajudam, respectivamente, a relacionar o seu trabalho ao contexto social mais amplo e a participar dos grupos.

A opção por esta resposta implica aceitá-la como a única correta, pois os níveis de consciência que visam a melhoria da profissionalização docente estão nela citados.

Atividade 10

A resposta deverá estar relacionada à realidade escolar - municipal ou estadual. Assim, mesmo que uma ou outra entidade não exista em sua cidade ou próximo à escola de atuação do professor, é possível que ele saiba de sua existência em outros locais. São elas: sindicatos, associações de professores, Conselhos Comunitários dos quais os docentes participam ou outra forma mais específica de organização da categoria.

Atividade 11

Greves, organização em movimentos reivindicatórios, sindicatos, associações profissionais e criação de várias entidades docentes, nos níveis nacional, regional, estadual e municipal.

Atividade 12

Os argumentos são diversos para mostrar a importância desta participação, visto que ela contribui para a elevação do nível de organização da categoria e do seu nível de conscientização; a ampliação do processo de profissionalização, de desenvolvimento da profissão e das reivindicações do grupo; e a percepção dos professores enquanto trabalhadores de um sistema social mais amplo etc.

ÁREA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - PSICOLOGIA SOCIAL

Atividade 1

Sabemos se um agrupamento se tornou um grupo quando

- 1) O objetivo comum do grupo é igualmente identificado e desejado por todos os participantes;
- 2) Quando há diálogo e cooperação entre os membros do grupo para tentar alcançar o seu objetivo comum; e
- 3) Quando eles tentam negociar entre si ou resolver criativamente os problemas, na medida em que eles vão surgindo.

Atividade 2

A resposta correta é idealização, crença e ilusão

Atividade 3

Tipo de resposta possível:

Antes eu dava aula e não me preocupava se os alunos estavam entendendo a matéria. Não deixava eles perguntarem nada. Um dia um aluno meu me disse que eu era brava e que eu não deixava eles fazerem perguntas. A partir dessa fala, passei a me preocupar com a participação dos meus alunos nas aulas.

Atividade 4

a) Exemplo de resposta possível:

Quando eu estou no grupo, **dou minha contribuição.**

Os integrantes do meu grupo me parecem **amigos.**

Quando surge um desentendimento no meu grupo, **eu tento a reconciliação.**

O meu grupo muda sempre que eu **discordo do que está acontecendo.**

Se um colega fica desanimado de continuar no grupo, eu **fico triste.**

b) A resposta é pessoal.

c) Pessoal, mas este pode ser um exemplo:

A minha atuação no grupo contribui para o desenvolvimento, pois sou participativa, coloco-me do jeito que sou no grupo, não levo para casa o sentimento de alguma coisa que me desagradou no grupo, mas discuto para resolver um problema comum, não para querer provar que meu ponto de vista é melhor que o do outro. Compartilho com os meus colegas as dificuldades que aparecem.

Atividade 5

Líder é aquele que não se cala, se manifesta, não fica quieto esperando que os outros faça por ele. Líder é aquele que faz com que o grupo avance, desenvolva.

Atividade 6

- a) Líder formal é aquele que é líder por estar ocupando um cargo, por exemplo, o diretor, os professores.
- b) Líder natural é aquela pessoa que, pelas suas qualidades e idéias, atrai as outras pessoas que estão em seu redor.
- c) Líder democrático é aquele que dá a oportunidade a todos, sem perder o lugar de mando.

Atividade 7

Uma resposta possível pode ser:

- a) **Liderança:** pessoas que colaboram para o funcionamento do grupo, tentando, com êxito, persuadir os membros do grupo ou coordenar suas atividades, para que o objetivo do grupo seja atingido, sem dispersão inútil das atividades.
- b) **Cooperação:** situação em que ocorre ajuda mútua, unindo forças para se chegar ao cumprimento do objetivo mais facilmente.
- c) **Competição:** disputa entre pessoas que têm o mesmo papel no grupo, que disputam para ter maior prestígio que o outro, tentando mostrar sua superioridade aos demais membros do grupo.

Atividade 8

A resposta deve ser o que foi apreendido da leitura do texto. Uma resposta possível pode ser:

- 1) Uma das manifestações é o respeito às idéias diferentes que foram apresentadas na reunião.
- 2) Outra são as falas de alguns membros, tentando ajudar o grupo a realizar seus objetivos.

Atividade 9

Exemplo de resposta:

Os acontecimentos ocorrem devido à maior proximidade dos membros do grupo. Portanto, as semelhanças e diferenças ficam mais explicitadas, proporcionando acontecimentos tais como: namoro, brigas, formação de pares ou de subgrupos.

Atividade 10

Exemplo de resposta possível:

- a) O grupo de minha sala de aula mudou e passou a respeitar mais^v os colegas que tinham deficiências físicas, após uma aula sobre alunos deficientes na escola
- b) Após a aula onde foi feito exercício para que os alunos pudessem entender o que significava ter uma deficiência auditiva, e a aluna que tinha esse problema se mostrou mais participativa e entrosada na sala de aula.

Atividade 11

- 1) A projeção de meus conflitos internos, quando exponho algo no grupo atribuindo a uma outra pessoa, de forma inconsciente, o que é um problema meu.
- 2) A introjeção do que é dito no grupo e que tem significado para mim, o que faz aquele modo de pensar se tornar parte de minhas convicções, de meus ideais.



PROFORMAÇÃO
ENSINO É APRENDIZAGEM

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

**Secretaria
de Educação
a Distância**

**Ministério
da Educação**



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)